U2 EXCLUSIVO: "CHEGA DE COMPUTADORES. VAMOS VOLTAR AO ROCK"

TITÃS: UNIDOS PELO SUCESSO + PÔSTER DO METALLICA

SHOW BIZZ

5561/1 • ANO 13 / Nº 13 • EDIÇÃO 150 / JANEIRO • R$ 5,00

EDIÇÃO COMEMORATIVA

150

LANCES QUE VÃO ABALAR NESTE ANO

ROLLING STONES: A PRÓXIMA ATRAÇÃO FOO FIGHTERS, AEROSMITH: TAMBÉM A CAMINHO PLANT E PAGE: O PRIMEIRO DISCO INÉDITO PÓS-LED ZEPPELIN MADONNA, MICHAEL JACKSON E PRINCE A VIDA RECOMEÇA AOS 40 BLACK SABBATH ESTÁ DE VOLTA O POP BRASILEIRO RETORNA AOS ANOS 80 ATORES E ATRIZES QUE VÃO MEXER COM VOCÊ RACIONAIS MC'S TOMAM O PODER OS FILMES MAIS ROCK'N'ROLL MARISA MONTE E CARLINHOS BROWN GRAVAM DISCO JUNTOS A SELEÇÃO DO REGGAE NA COPA DO MUNDO GOLDIE E O JUNGLE NA HORA DA VERDADE CHARLIE BROWN JR. ALUCINA JOY DIVISION E PIXIES: REVIVAL SELECIONADO E MUITO MAIS...

Paula Toller, Toni Garrido, Rodolfo Abrantes, Roberto Frejat, Fernanda Abreu, Herbert Vianna

"Eu Ligo A TV e A Festa Começa!"

Renato de Abreu Moura, estudante, telespectador da MTV

Quando o Renato de Abreu Moura, o Rê, quer dar uma festa, não tem quem segure. A qualquer hora do dia, ele pára o que estiver fazendo e chama os amigos, não sem antes colocar o som no máximo. E que amigos: Fernanda Abreu, Herbert Vianna, Roberto Frejat, Paula Toller, Toni Garrido e Rodolfo Abrantes. O primeiro time do pop sempre dá as caras por lá. E isso, muitas vezes, acaba fazendo com que os vizinhos reclamem do volume da TV.

E não são só os artistas brasileiros que frequentam a casa do Rê. Bandas internacionais, cantores e cantoras de todos os gêneros e até astros de cinema podem marcar presença na festa que é a TV do Renato ligada na MTV.

A MTV faz parte da vida do Renato e de milhares de jovens, já que a MTV atinge mais de 16 milhões de domicílios no Brasil. É assim que eles encontram a música que mais gostam, comentada por pessoas que pensam e falam como eles. É o único lugar onde conseguem encontrar a sua tribo e onde descobrem os últimos lançamentos das suas bandas preferidas. É lá que eles conhecem novos cantores ou reverenciam os clássicos do rock. Só na MTV eles assistem os melhores videoclipes e recebem informações e notícias sobre o mundo em que vivem: shows, novos discos, moda, cinema.

A MTV faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, mesmo de quem não gosta de rock, festas, jeans e camisetas.

Faz parte da vida de quem assiste TV - além da MTV, a TVA, a DIRECTV, a HBO BRASIL, a ESPN BRASIL, entre outros, integram o grupo Abril; faz parte da vida de quem lê revistas - são quase 200 títulos diferentes; faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, a Abril entra na casa dos brasileiros para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril

Faz Parte da Sua Vida

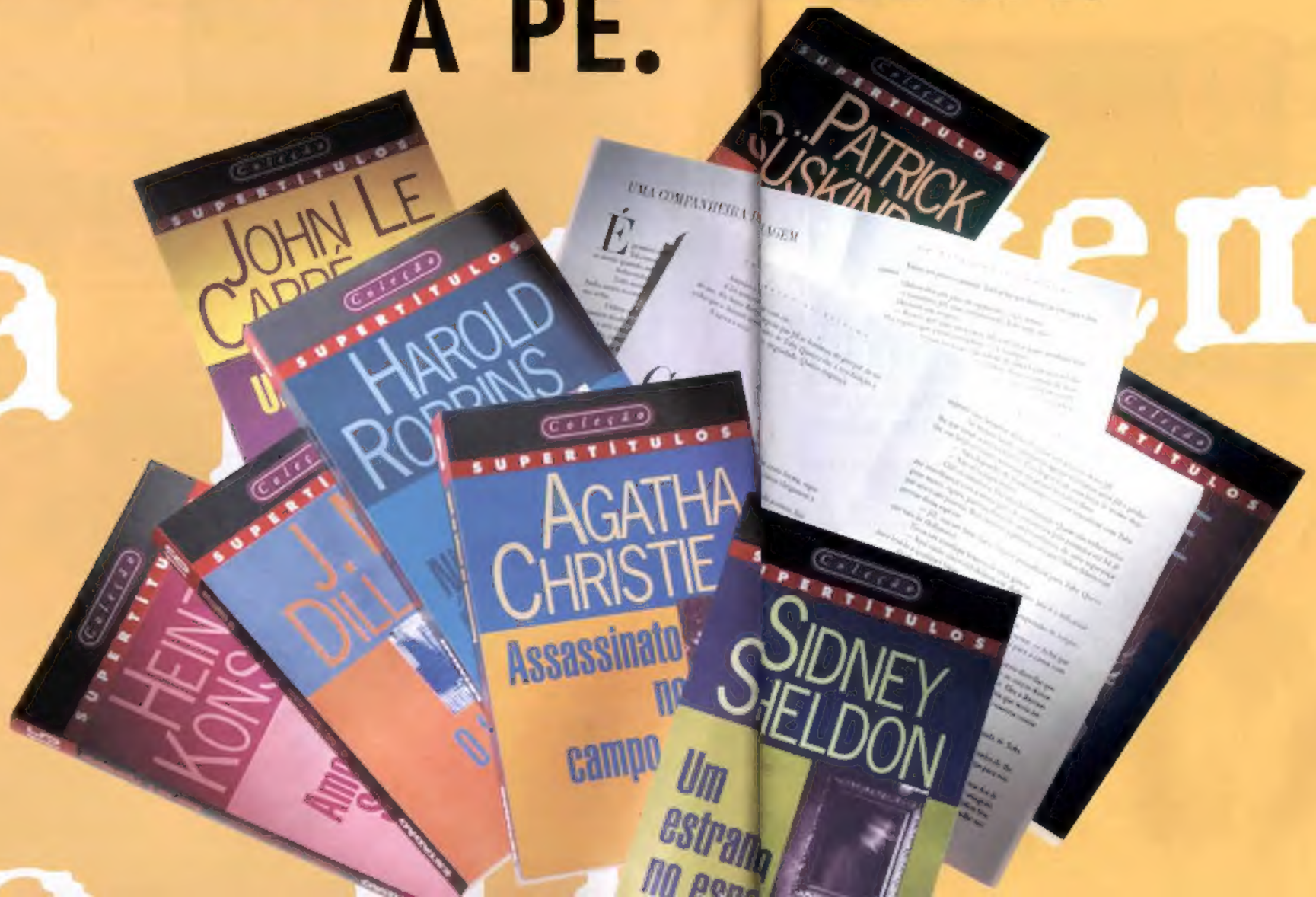
veja EXAME quatrorodas DIRECTV PLAYBOY ESPN BRASIL info Abril Jovem manequim CLAUDIA MTV

quatrorodas FILME DIGISAT SET VIP CAPRICHO listel SHOWBIZZ ELLE Abril Vídeo DATA LISTAS

HBO GAMES Arquitetura & Construção MuitoClub contigo! ESCOLA SUPER INTERESSANTE Bom Brasil HOROSCOPO AD Terra EURO CHANNEL

CARAS Viagem BOA FORMA CASA carícia MTV Saúde! ALMANAQUE ABRIL Abril Coleções AnaMaria NOVA PLACAR

3,50 REAIS. MAIS BARATO QUE ISSO, SÓ SE VOCÊ FOR NA BIBLIOTECA PÚBLICA. A PÉ.



COLEÇÃO SUPERTÍTULOS ESTADÃO.

Coleção Supertítulos Estadão. Os livros que já venderam milhões de exemplares no mundo inteiro. Por um precinho que você não vai acreditar: você compra o Estadão de sexta e com mais 3,50 reais leva um best seller.

Quem gosta de uma leitura leve e agradável não pode perder nenhum.

Tem Sidney Sheldon, Harold Robbins, Agatha Christie, Frederich Forsyth e muitos outros recordistas de venda. Alguns autores, inclusive, já entraram até para o Guinness.

Ao todo são 16 títulos entre policiais, suspenses e romances que vão preencher suas horas de lazer sem esvaziar o seu bolso.

Coleção Supertítulos, toda sexta no Estadão.

ESTADÃO
É muito mais jornal.
Internet: http://www.estado.com.br

O livro não pode ser vendido separadamente. Preço válido para SP, RJ, MG, PR e SC.

Pauta

48 PAUL McCARTNEY

Beatle careta? Rapaz certinho? Chegou a hora de Paul contar a sua versão da história

O grupo segue mais unido depois do megassucesso do disco *Acústico*

Artigo reafirma *Re-Load:* é o peso de sempre

34 ED MOTTA

Lança disco pra matar a fome de sucesso

SEMPRE EM SHOWBIZZ

8 CANAL BIZZ
Planet Hemp ainda polemiza

12 BIZZES
Sepultura traz deusa pornô ao Brasil; a armação das Spice Girls em Manaus

52 PLAY
Jane's Addiction, Renato Russo, ska, Leonard Cohen, Voodoo Glow Skulls etc.

62 REPLAY
O tecno e pop Depeche Mode, as lendárias sessões da BBC de Londres

64 ENJOY IT
Como viajar bem equipado para o verão de 1998

66 ESTILO
Os sapatos que seu ídolo usa

68 LETRAS TRADUZIDAS
O lado mitológico do Led Zeppelin em "Immigrant Song"

70 TESTE
O que você sabe sobre o Aerosmith?

72 ONZZE PERGUNTAS
Edward Van Halen está feliz com a nova formação do grupo

74 AO VIVO
O pop brasileiro festeja a poesia de Renato Russo

76 + BIZZES
David Coverdale traça todas; Alceu Valença, Sugar Ray; a polícia americana caça os assassinos de Tupac Shakur; e Notorious B.I.G.

78 DEMOCRACIA
Coletânea *Os Excluídos* confirma a boa fase do rock gaúcho; Abril Pro Rock procura bandas

80 PIPOCA MODERNA
Pearl Jam pirateado na Internet; Sean Lennon grava pelo selo dos Beastie Boys

82 DISCOTECA BÁSICA
Sessão Das 10, da Sociedade Grã-Ordem Cavernista

ON

Ufa! Você não faz idéia a trabalheira que foi fechar esta edição. Com o prazo reduzido por causa dos feriados de fim de ano, apressamo-nos para preparar, além da SHOWBIZZ de série, uma enciclopédia do reggae em dois volumes e um álbum especial sobre a visita do U2.

Foi difícil. A matéria de capa revelou-se uma tarefa quase insana. Os detalhes da arte, a checagem de informações, a arrumação ao longo das páginas... Tudo terminou na alta madrugada de um sábado, correndo contra o relógio e contra um inimigo muito pior: a iminente dedetização do prédio da Editora Azul, em São Paulo. Digito estas maldormidas linhas com os dedos sebentos de comida mexicana, ao som de Ramones, a TV ligada no *Cine Privê*, da Band, sabendo que, de uma hora para outra, um flit gigantesco pode invadir a Redação para exterminar a mim, Johnson, Renato, Robert e Sérgio.

Feliz 150.

Pedro Só

14 150 DICAS PARA 1998

SHOWBIZZ antecipa os destaques do ano que está começando

Cobra a serviço de SHOWBIZZ, Cariello, ilustrador da Marvel Comics, resume 1997 com Carla Perez e Marilyn Manson: ô aninho bunda!

Parada da Redação
Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ

Racionais MC's – *Sobrevivendo No Inferno*
U2 – *Achtung Baby*
Bob Marley – *Rastaman Vibration*
Jimi Hendrix – *South Saturn Delta*
Pedro Luís E A Parede – *Astronauta Tupy*
Lee Perry – *Arkology*

Marcelo continua abalando

Foto Marcelo Soto

LIBERDADE DE EXPRESSÃO MOBILIZA

Leitores não se conformam com o episódio da prisão do Planet Hemp

Eu queria agradecer à SHOWBIZZ pela entrevista com Marcelo D2. Estava animal, ela esclareceu o episódio da falta do mais básico direito do ser humano: o direito à expressão. O que, aliás, temos só no papel.
Paulo Neto – Campo Grande, MS

Sobre o caso do Planet Hemp, eu queria citar um pensamento do João Gordo: "Quem queima índio tá livre, quem queima fumo tá na cadeia". Eu acho que essa frase resume tudo.
Viviane Bittencourt – via e-mail

A repressão ao Planet Hemp foi um tremendo mal-entendido, as pessoas que os condenam não têm capacidade mental para entender suas letras, que não falam só de maconha, mas sim da burrice da sociedade. As pessoas não estão acostumadas a escutar a verdade.
Fabiana Takahashi – Joinville, SC

Concordo plenamente: Marcelo D2 merecia uma capa há muito tempo. Sobretudo após esse episódio absurdo de truculência da nossa força policial, que podou todos os direitos de liberdade de expressão de músicos que nada fizeram pra prejudicar quem quer que seja. O fato de o Planet ser a favor da legalização não o faz capaz de forçar alguém a consumir drogas. Isso é de uma mediocridade absurda!
Michele Braga – São Luís, MA

Artistas-mariscos

Não é de hoje que a gente sente um neoconservadorismo, ou o velho fascismo, se manifestando no Brasil. Ações como fechar o Circo Voador, no Rio, e prender o Planet Hemp não levam a lugar algum. Ou melhor, fazem a arte desandar. Eu vivi essa porra nos anos 70. Não recomendo. Nessa luta entre o mar e o rochedo, sobra pra nós, artistas-mariscos, que só fazemos retratar a vida como ela é.
Chacal, poeta e editor da revista *O Carioca*, em trecho de e-mail transmitido para alguns artistas do pop-rock nacional

Madonnófilos contentes

Quero parabenizá-los pela reportagem sobre a nossa musa do pop. Parece um livro em relação ao que vinha saindo dela (quase nada). Também quero lembrar que a data de lançamento do novo disco é 3 de março. Capa é o mínimo que ela merece!
Carlos Schuster – Joinville, SC

Movimento Matem o Hanson: a missão

Por que esses viadinhos fazem sucesso, se nem fazer música eles sabem? E mais: se acham os Beatles. Li na edição de dezembro o que o Fernando Osbourne disse e concordo: por que grupos como Queen, Pink Floyd são esquecidos e essas bichas não???? Estou indignado!!!!
Luis Felipe – via e-mail

Desafio

Ando com uma curiosidade: existe alguma banda de rock, ou mesmo pop, brasileira ou americana, que tenha realmente um grande poeta, um compositor enfezado e não esses Raimundos e Planet Hemp da vida? Quem são os principais caras da geração pós-Cobain?
Tainá Sandeira – São Vicente, SP

Essa vamos deixar para que vocês, leitores, respondam. Mandem cartas para cá.

Fora de moda

Não sei por que vocês falam tão mal do Prodigy. Eu não sou boiola, mas acho o Keith Flint bonitinho (Aaaargh!). Não achei nada ruim ele ficar enjoado por Madonna convidá-lo a produzir seu álbum, a bagaça já caiu da moda.
Célio Birro – Itararé, PA

Gente que pendura

Finalmente eu tirei a sorte grande de falar com meus ídolos Dado e Bonfá. Foi num show no dia mundial da luta contra a Aids, aqui em Brasília, no Teatro Nacional.
Jorge Villa-Lobos – Brasília, DF

Fã-clubes

KID ABELHA
"Seu espião" fã-clube
Rua Gomes Carneiro, 554
CEP 96400-130
Bagé, RS

MARISA MONTE
Mais fã-clube
Caixa Postal 53.868
CEP 08251-970
São Paulo, SP

VIRGULÓIDES
Baguinho no Bumba
Rua Praia das Pelônias, 131
CEP 08042-320
São Paulo, SP

SKAMOONDONGOS
Fã clube oficial
Rua Acauã, 125
CEP 08223-250
São Paulo, SP

PARALAMAS
One More Time
Rua Vicente Ciccarino, 1246
CEP 82560-410
Curitiba, PR

PANTERA
Official Brazilian Fan Club
Caixa Postal 21456
CEP 04602-970
São Paulo, SP

CARTA DO MÊS

Pensador do mês foi para o saco. Agora, quem ganha camiseta é a carta mais interessante

Eu gasto pelo menos uma hora da minha preciosa semana na Internet, indo de site em site do Guns N'Roses atrás de boas notícias – que, aliás, não aparecem há um bom tempo. E sabe o que é que eu encontro na Internet ou numa revista como a SHOWBIZZ? Todos os tipos de péssimas notícias, que, sendo ou não boatos, me magoam bastante... Slash saiu, Matt saiu, Axl se recusa a participar da turnê com os Rolling Stones, Guns tecno e daí para pior. Fiquei sabendo que um dos motivos para o superatraso do novo CD é que Axl está interessadíssimo em literatura inglesa, deixando o lançamento para mais tarde!!! Quem esse cara tá pensando que é para me deixar feito uma panaca esperando todo esse tempo?
Tahiná Diniz – Brasília, DF

Joy Maníaco

Gostaria de agradecer pelas matérias com New Order *(Discoteca Básica, ed. 148)* e Joy Division *(Bizzes, ed. 148)*. Sobre a frase escondida entre as faixas "Perfect Kiss" e "This Time Of Night", do *Low Life* (New Order), fui checar e ela realmente aparece. Valeu! Já estou juntando grana para comprar o caixote do Joy Division. Estou doido para ouvir "Love Will Tear Us Apart" e "Shadowplay" ao vivo. Aliás, que tal um especial com a banda de Ian Curtis?
Mudando de assunto, fiquei alucinado pelas leitoras Carol Sieracki (sou maluco por louras) e Fabiana *(fotos publicadas nas edições 147 e 148)*. Elas me deixaram doidos com aqueles corpos. Continuem assim, meninas... Outra coisa: nós temos uma coisa em comum. Também estou montando uma banda e, quem sabe, podemos trocar umas idéias.
Marcos "Sumner" – Taguatinga, DF

Informe BIZZ

Além de *Gish, Siamese Dream* e *Mellon Collie And The Infinite Sadness*, o Smashing Pumpkins lançou algum outro álbum? Qual a idade de Billy Corgan, James Iha e D'Arcy Wretzky?
Flavio Melo – São Paulo, SP

O Smashing também lançou Pisces Iscariot, de 1994. É uma compilação de gravações dos primeiros tempos da banda. Corgan tem 30 anos; e Iha, guitarrista, tem 29, a mesma idade do baixista D'Arcy.

Peço por todo neste mundo a discografia completa do Pink Floyd. Eu preciso, pelo amor de DEEEUS !!
Julio Agnelo P. Pattio - via e-mail

Segura: **The Piper At The Gates Of Dawn *(1967)*; A Saucerful Of Secrets *(1968)*; More *(trilha sonora)* e Ummagumma *(1969)*; Atom Heart Mother *(1970)*; Meddle *(1971)* e Relics *(coletânea, 1971)*; Music From La Vallée: Obscured By Clouds *(trilha sonora, 1972)*; The Dark Side Of The Moon *(1973)*; Wish You Were Here *(1975)*; Animals *(1977)*; The Wall *(1979)*; A Collection Of Great Dance Songs *(coletânea, 1981)*; The Final Cut *(1983)* e Works *(coletânea, 1983)*; A Momentary Lapse Of Reason *(1987)*; Delicate Sound Of Thunder *(1988)*; Shine On *(caixa com nove CDs, 1992)*; The Division Bell *(1994)*; P.U.L.S.E. *(1995)*.**

Leitor clama por Pink Floyd: Rick Wright, David Gullmor e Nick Mason

Fundador: Victor Civita (1907-1990)
Diretoria: Angelo Rossi, Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi
Superintendente Comercial: Carlos R. Berbinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Felipe Zobaran
Editor-Chefe: Pedro Só
Editores: Roberl Halloun e Sérgio Martins
Editor de Arte: Renato Yada
Editor-Assistente de Arte: Johnson Veiga
Repórter: Leticia Calmon
Correspondente: José E. Rondeau (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: Alvaro da Costa e Silva, Carlos Eduardo Oliveira, Carlos Marcelo, Daniel Bonevides, Danilo Monteiro, Fernando Luna, Fernando Souza Filho, Israel do Vale, Ivan Moraes, Jan Fjeld, Josaiá Medeiros, Marcelo Negromonte, Marcio Antônio Lopes, Mauro Ferreira, Paulo Cavalcanti, Pedro Alexandre Sanches, Renil Fem, Thaïs de Menezes, Thomas Pappon (Fotos) Daniela D'Acorso, Jorge Rosenberg, Leonardo Aversa, Rui Mendes (Ilustração) Cabello (Revisão) Roberto Pinheiro

STAFF EDITORIAL
Direção de Jornalismo: Cynthia de Almeida
Direção de Arte: Rodolfo Tucci
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Christina Mucci
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Patin
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Lauriano
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Gati Ponsoni

PUBLICIDADE
Diretora: Ana Serra
Supervisora: Maki Marçi
Contatos Comerciais: Andréa Madrid, Marlene Araújo, Juliana Farina, Marcia Braga
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenação: Rafael Midello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

ShowBizz edição 150, janeiro de 1998, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1649. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento sem ônus, tendo mediante sua solicitação direto à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05065-900, São Paulo, SP. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2535, Osasco - SP; fax (011) 868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.abril.com.br. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Ferais, 2665, Camarate, Lisboa.

ANER IMPRESSÃO NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. IVC

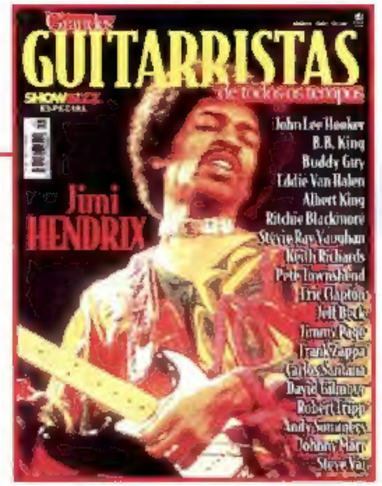
EDITORA AZUL / ENDEREÇOS
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, Tel. (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313, Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1496 / 532-1583

GUITARRISTAS PARA O POVO

Quero parabenizá-los pela excelente qualidade do CD com os grandes guitarristas. A seleção das músicas traduz bem o sentimento que esses artistas transmitiram (e ainda transmitem) por meio desse instrumento único.
Oscar Degtian – Curitiba, PR

Faltou falar sobre Joe Satriani.
Gerson Lima – São Paulo, SP

Foi ótima a edição especial que fazia uma homenagem aos grandes guitarristas de todos os tempos, principalmente porque vinha acompanhada de um CD. Passados os elogios, vamos às broncas. Como falar de guitarras sem lembrar da velocidade agressiva de Dave Murray ou da coordenação impressionante de Adrian Smith? E, pelo que eu sei, Joe Satriani e Eric Johnson são guitarristas, não?
Marley Coutinho – Fortaleza, CE



TROCA-TROCA

Possuo a gravação em fita cassete do fatídico show da Legião Urbana realizado em 18/06/88, em Brasília, e tenho em vídeo uma pequena apresentação da Legião no programa *Perdidos na Noite*, da TV Bandeirantes (Faustão era o apresentador), exibido em 1986. Troco por outro material da banda.
Marcos Roque da Luz
Fone: (021) 714-8703
Trav. Beltrão, 63 c/07
CEP 24241-260
Niterói, RJ

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o filme *Rock'N'Roll High School* ou a atriz P.J. Soles. Se houver gente que queira vender essa fita, me procure.
Igor Leoni Maluf
Rua México, 161
CEP 13465-000
Americana, SP

Sou uma maluca que troca pôsteres, entrevistas e fotos do Hanson, Backstreet Boys, Boyzone, Gary Barlow e Madonna por qualquer coisa das Spice Girls.
Denise Buzolin
Al. Franca, 1212
CEP 06486-000
Alphaville 4, Santana de Parnaíba, SP

Procuro com urgência as cópias das gravações da Alanis Morissette no *Jô Soares*, no *Programa Livre* e no *Fantástico*. Compro ou troco.
Lucia Cardoso Gomes
Fone: (098) 246-1808
Rua G, quadra 20, casa 19,
CEP 65000-000
São Luís, MA

Troco material do Marilyn Manson, Metallica e Bon Jovi por Nirvana, Bush e Silverchair.
Fernanda Di Constanza
Fone: (011) 264-4369
Rua Pascoal Moreira, 251,
CEP 03182-050
São Paulo, SP

Vendo toda coleção BIZZ/ SHOWBIZZ a partir do número 1 (com exceção do 6) ao preço do último exemplar na banca.
Sanderson Oliveira Gonçalves
Fone: (061) 381-5500
QNL 12 conjunto I, casa 1
CEP 75155-120
Taguatinga, DF

Estou procurando a *Freak Box*, do Silverchair. Se alguém conseguir a raridade, estou esperando contato.
Luiza Almeida Barroso
Av. Madre Benvenuta, 1368
CEP 88035-001
Florianópolis, SC

Troco entrevistas e fotos do Hanson e do Bon Jovi por qualquer material (pôsteres, entrevistas, fotos) dos Titãs, Nirvana e Hole. Também compro materiais dessas bandas.
Marcela dos Santos
Rua Teixeira de Freitas, 2
São Paulo, SP

Procura-se urgente o livro *Sex* da Madonna. Compro, troco, faço qualquer negócio.
André Anastácio
Tel: (031) 7898-1413
Rua Charqueada, 13 A
CEP 01770-000
Cajamar, SP

Tenho fotos do No Doubt (shows do Brasil). Vendo ou troco por material da Alanis Morissette.
Camila Hashimoto
Rua Belo Horizonte, 486/201
CEP 86020-030
Londrina, PR

Vendo coleção da revista BIZZ/ SHOWBIZZ em perfeito estado de conservação. Tenho praticamente todos os números.
Fabily Rocha
Rua Júlio Ferraz, 200
CEP 31270-160
Belo Horizonte, MG

FALE COM SHOWBIZZ É DE GRAÇA!!!
0800-139-138
Use a nossa rede
FAÇA CONTATO:
showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br
CAIXA POSTAL 66157, CEP 05315-970, SÃO PAULO - SP
NÚMEROS ATRASADOS (011) 810-4800 PARA ASSINAR 0800-119-100
DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS
Belo Horizonte: (031) 261-2070 • Brasília: (061) 321-8855 • Curitiba: (041) 352-3141 • Florianópolis: (048) 224-7099 • Porto Alegre: (051) 234-4122 • Recife: (081) 424-7600 • Rio de Janeiro: (021) 295-5544 • Salvador: (071) 341-1577 • São Paulo: (011) 822-9222

EDITORA AZUL
NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL
Terra — VIAGEM NATUREZA E ECOLOGIA
Saúde! — PREVENÇÃO E SAÚDE
Viagem — ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO
contigo! — SEMANAL DE TV E NOVELAS
SHOWBIZZ — ROCK POP E COMPORTAMENTO
SET — CINEMA E VÍDEO
GAMES — VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS
AnaMaria — A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER
carícia — COMPORTAMENTO ADOLESCENTE
BOA FORMA — BELEZA, FITNESS E SAÚDE
HOROSCOPO — A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS
FLUIR — SURF E FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3782

Bahia: ADMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, sl 601 - Pituba - Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel./Fax: (071) 347-4995/4992-1766

Brasília: Casado Com. Ind. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Belavist - sala 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-2137/321-0305 - Fax: (061) 323-5395

Campinas: Lutteria Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 20º andar - Sala 2004 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Tel.: (019) 233-7170 - Fax: (019) 232-7975

Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tel.: (085) 254-1966/9043 - Fax: (085) 254-4701

Minas Gerais: M A M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-051 - Tel.: (031) 335-6788 / 282-5662

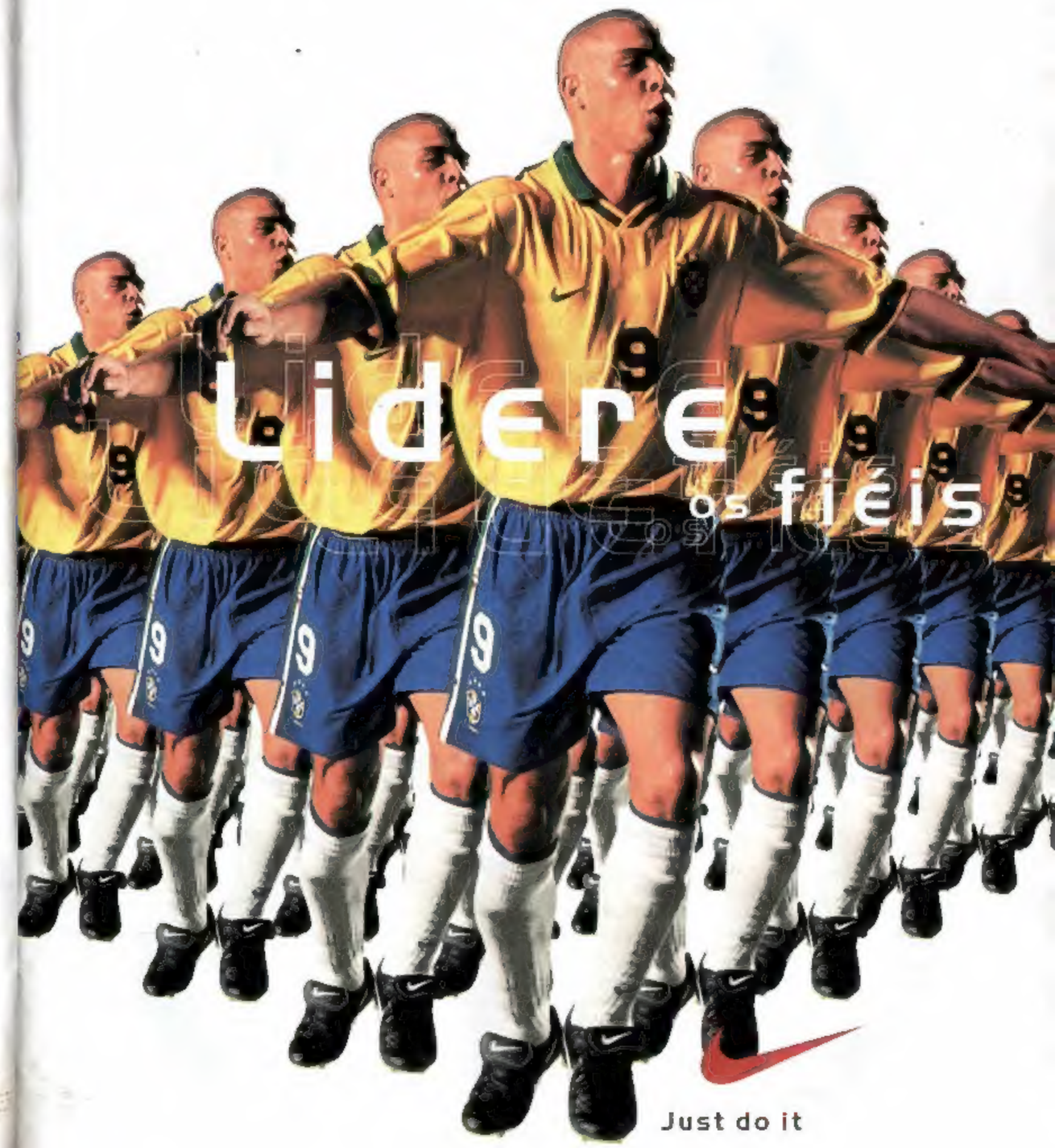
Paraná: U. L. C. Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 504 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-906 - Tel.: (041) 253-4348 - Fax: (041) 252-2844

Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1190 - 13º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50030-000 - Tel.: (081) 424-3210

Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14020-010 - Tel.: (016) 636-9430 - Fax: (016) 636-4233

Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. Cristóvão Colombo, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-310 - Tel./Fax: (051) 328-1344

Santa Catarina: Dj Sperandio - Rua Dr. Alfredo Dauria Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax: (048) 232-0574



Programa no Rio

Baixista do Sepultura recebe atriz pornô no Carnaval

O baixista Paulo Jr. já tem programa para o Carnaval. Será o cicerone da famosa atriz pornô Jeanna Fine, que resolveu desfilar seus inflados dotes em terras cariocas. "A gente se conheceu há quatro anos num show do Pantera em San Diego e desde então sempre nos falamos", conta Paulo, apressando-se em explicar que "são apenas bons amigos". "Nunca rolou nada", jura.

Com quinze anos de carreira, nos anos 80 Jeanna se destacou no *métier* não só pelo corpinho tentador, mas, principalmente pela voracidade de suas performances no felatio. Nova-iorquina, era conhecida como roqueira junkie no meio pornô. Nos anos 90, sumiu de cena e voltou à ativa há pouco tempo, após uma recauchutagem mamária. Hoje, aos 36 anos, assina uma coluna na revista *Hustler*, na qual responde cartas dos leitores. Quanto à sua vinda ao Brasil (com o marido e o filho, Braxton, de 4 anos), Paulo avisa: "Ela vem só para passear, mas, se aparecer oferta para shows, ela estuda. Mas os shows são só eróticos, não têm a sacanagem dos filmes". (Carlos Eduardo Oliveira)

Jeanna em foto que ilustra sua coluna na revista americana *Hustler*

Caô Tropical

A vinda maluca das Spice Girls a Manaus tinha um único propósito: encontrar noventa fãs de doze países. Para isso, elas iriam passar quatro dias em terras brasileiras e participar de almoços, um passeio de escuna pelo Rio Amazonas e até de um luau. Exceto pelo almoço e por uma coletiva de imprensa, nada mais aconteceu. Exatamente 24 horas depois da sua chegada, as *spicies* deram pista, sob pretexto de que Victoria passava mal. Segundo a fã Daniela Laiati, de 22 anos, ganhadora da promoção que levou mais três spicermaniacos a Manaus, tudo não passou de caô. "Todos nós já sabíamos que elas iriam armar essa jogada... Foram os próprios caras da gravadora que nos alertaram. A Victoria aparentava estar superbem..." A encenação teria começado durante a coletiva de imprensa que aconteceu na manhã seguinte à chegada das inglesas ao Brasil. "De repente, ela disse estar enjoada, interrompeu temporariamente a entrevista e foi ao banheiro. Voltou com a mesma ótima cara que estava antes", conta. Daniela, agente de teleatendimento de uma companhia de seguros, gostou das meninas, apesar de achar que elas não estão com essa bola toda nos atributos físicos. "Sem aquelas roupas, elas passam batido em qualquer lugar."

"Spice Girls? Prefiro filme pornô... A música, pelo menos, é muito melhor"
Phil Spector, um dos mais geniais produtores do pop de todos os tempos

Na cola

Seguindo os passos das spicies no Brasil

1. Chegam ao aeroporto de Manaus por volta das 6 da tarde. Mal-humoradas, passam batido por fãs e jornalistas e seguem direto para o Hotel Tropical.
2. Ficam em quartos separados (distantes um dos outros) e, segundo as camareiras, espalham as roupas pelo lugar. Em seguida, mudam-se para um late, ancorado no Rio Negro, em frente ao hotel, e lá passam a noite.
3. Na manhã do dia seguinte, encaram uma coletiva de imprensa no Teatro Municipal. Mais simpáticas, passam cerca de uma hora respondendo perguntas imbecis, tirando fotos e dando jaquetas para os fãs.
4. É durante a coletiva que Victoria diz passar mal e abandona temporariamente a entrevista.
5. Vão a um almoço com os fãs, dão autógrafos e depois ficam zanzando pelos amplos corredores do hotel. Depois, recolhem-se e vão embora. Para sempre?

Spice Girls não viram a borracha da Amazônia

SUICÍDIO AUTO-SUFICIENTE

Depois de armar o barraco com a Sony, o Suicidal Tendencies volta com tudo. "Agora vamos fazer as coisas do nosso jeito", disse o líder e vocalista Mike Muir, durante sua passagem pelo Brasil, quando mandou bem em shows no Rio e em São Paulo. O grupo veio engrossado com Brooks Wackerman e Dean Pleasants, emprestados do primo-irmão Infectious Grooves, e pelo baixista Josh Paul, um moleque de 18 anos que andava com eles desde os 10. Tocando o selo próprio, Suicidal Records (pelo qual gravam também o Infectious e o Cyko Miko, grupo que acompanhou Muir em seu álbum-solo, *Lost My Brain Once Again*), Mike comanda também uma loja de tatuagens, discos e produtos de skate, em Venice Beach, Califórnia. "O Suicidal é uma extensão de nosso estilo de vida."

Mike Muir agora manda na própria vida e manda bem

ASSASSINADOS PELO SISTEMA

Beavis & Butt-Head estão mortos. No episódio exibido no fim do ano passado na MTV americana, eles não dão as caras na escola por três semanas e, imaginando que os dois morreram, seus amigos relembram os melhores momentos vividos ao lado dos escrotinhos. A história termina com as gestes sozinhas na rua, contando o dinheiro que o professor ripongo Van Driesen havia coletado para financiar seus funerais. Durante os comerciais, o criador da série, Mike Judge, aparecia na TV "reclamando" da pressão que sofreu da MTV para acabar com sua maior criação.

Butt-Head is dead!

ALIEN

NOTÍCIAS DE OUTROS MUNDOS

Fale sujo comigo

"Amorzinho, vem pro papai, vem..." Delicado, não? Pois é, mas, segundo a escritora americana Susie Bright, as mulheres adoram esse tipo de cafajestagem oral. A teoria foi publicada no livro *Susie Bright's Sexual State Of The Union* e defende ainda que "meninas são naturalmente freaky" (algo como doidinhas). Ela dá dicas sobre como iniciar diálogos deliciosamente sujos com a parceira e deixá-la ligadinha. Como diriam os ingleses, *fuck me!* Que bab***!

Jim & Coke

Inspirada no famoso drinque americano Jack & Coke (o bourbon Jack Daniels com Coca-Cola), a destilaria Jim Beam, que também produz bom uísque de arroz, resolveu industrializar a mistura. O Jim Beam Blues vem numa garrafa dourada maneiríssima e com a alquimia dos ingredientes na dosagem perfeita. Não te deixa completamente doidão, mas é bem mais forte do que a velha cervejinha...

Monstrengo na tela

Godzilla está de volta. Desta vez, o bicho pega no cinema. Dirigido por Roland Emmerich, de *Independence Day*, o filme mostra as peripécias da coisa grande e feia tentando destruir Manhattan depois de um desastrado teste nuclear. Matthew Broderick interpreta o cientista que é a única pessoa que pode deter a fera. Para quem escapou de Jim Carey em *O Penteiho*, deve ser moleza. Estréia nos EUA em julho.

150 LANCES QUE VÃO ABALAR EM 1998

1 OS SHOWS DO U2

Este é o repertório do show que vai sacudir o Brasil dias 27 (no Rio), 30 e 31 de janeiro (em Sampa):

"Mofo"
"I Will Follow"
"Gone"
"Even Better Than The Real Thing"
"Last Night On Earth"
"Until The End Of The World"
"New Year's Day"
"Pride (In The Name Of Love)"
"I Still Haven't Found What I'm Looking For"
"All I Want Is You"
"Staring At The Sun"
"Edge's Karaoke" (uma música famosa do Brasil, cantada em coro pela platéia – será "Garota de Ipanema"?)
"Miami"
"Bullet The Blue Sky"
"Please"
"Where The Streets Have No Name"
"Lemon (Perfecto Mix)"
"Discothèque"
"If You Wear That Velvet Dress"
"With Or Without You"
"Hold Me, Thrill Me, Kiss Me, Kill Me"
"Mysterious Ways"
"One"

Bono vem mostrar *PopMart* ao Brasil e depois entra em estúdio para gravar um novo disco do U2

2 A VERDADEIRA VIRADA DO U2

Adam Clayton revela: *PopMart* termina no final de abril e, em seguida, o U2 começa a compor para o novo disco. "Achamos o intervalo entre *Zooropa* e *Pop* longo demais. Nosso desejo é gravar logo." Isso significa que o U2 volta aos estúdios em setembro ou outubro. O novo trabalho vai surpreender. "Continuamos ouvindo muita música de boate. Mas consideramos que *Pop* é o marco final de uma fase começada em *Achtung Baby*. Nos próximos discos, vamos voltar à formação básica de quatro músicos, sem computadores." E quanto ao marketing, que comprometeu a repercussão de *Pop* vendendo uma suposta virada techno, vai haver mais cuidado na próxima vez? "Marketing é uma coisa sobre a qual não temos tanto controle. Mas acho que erramos ao antecipar uma mudança que não existiu."

3 STONES NO BRASIL

Confirmado: como avisa o próprio Mick Jagger, *Bridges To Babylon* deve baixar por São Paulo e Rio em meados de abril. A turnê bateu a do U2 em faturamento no ano passado e caminha para ultrapassar também a *Voodoo Lounge*, que nos emocionou e sacudiu em 1995. Goste ou não do último álbum, a verdade é que os "véinhos" estão arrebentando no palco. Até fevereiro já tinham sido cinqüenta apresentações em 35 cidades, sempre com críticas positivas.

Mick Jagger chega em abril

4 DRAG JAGGER

Esta tia que você está vendo aí é ela mesma, Mick Jagger, no filme inglês *Bent*. A história, que o Brasil já viu no teatro e agora vai acompanhar no cinema, fala sobre dois homossexuais num campo de concentração. O filme pode ser ruim, mas ver Mick desmunhecando assim já vale o ingresso.

OUTRAS VISITAS ILUSTRES...

5 Foo Fighters Dave Grohl prometeu vir. A turnê do grupo segue de vento em popa e o *fighter-leader* com a espada em riste. As "Contigos" do rock alternativo garantem que ele trocou Louise Gordon, do Veruca Salt (que Gavin Rossdale, do Bush, xavecou e não levou), por Winona Ryder (que Dave Pirner, do Soul Asylum, pegou até gastar). Se o predador não resolver largar tudo para degustar a paixão no Taiti, devemos ter outro belo show de rock no Brasil.

Dave Grohl papa todas

Steven Tyler e Joe Perry amam o Brasil

6 Aerosmith Ficaram devendo uma visita em 1997. Mas *Nine Lives* ganhou disco de ouro no Brasil (100 mil cópias) e a turma de Steven Tyler está muito agradecida...

James Hetfield traz a pauleira do Metallica nem que seja no cinema mais próximo de você

7 Metallica É pule de dez para protagonizar um grande evento *headbanger* por aqui. Se melar, há consolo: um show gravado em outubro de 1996 vai virar filme e disco ao vivo.

DESENCRUADOS

Discos esperadíssimos finalmente serão desovados

O futuro do drum'n'bass sai das pick ups de Goldie (com a ajuda de David Bowie e de Noel Gallagher)

8 *Saturnz Return*, de Goldie

Tantas vezes adiado, o trabalho que pode afirmar o jungle como grande tendência atual sai em fevereiro. Goldie não é tudo. Goldie já foi de tudo. Menor abandonado, malandro de rua, artista plástico, grafiteiro, drogado, DJ... Trilhou um longo caminho até se transformar em ícone máximo do drum'n'bass, figurinha do mundo fashion, ídolo de jornalista mal-informada e ex-namorado de Björk e de Naomi Campbell. Mas é agora que ele vai mostrar se tem ou não bala na agulha lançando *Saturnz Return*, ambicioso álbum duplo com participações de David Bowie, Björk e Noel Gallagher. "É um trabalho autobiográfico, fala da relação conturbada que tive com a minha mãe", avisa. Todo o primeiro CD é dedicado à Mama Goldie. "Chamei uma orquestra para compor uma sinfonia drum'n'bass de 40 minutos. Pena que a gente não se fale mais", lamenta. A peça se chama "Mother" e traz Goldie fazendo vocais! Outra surpresa: o DJ sampleou a guitarra de Lúcio Maia, da Nação Zumbi, para homenagear Chico Science. "Escrevi 'Death Of A Rock Star' pensando em Chico." *Saturnz Return* está sendo apontado como um disco dark, próximo às raízes do drum'n'bass – quando os DJs utilizavam diálogos de filmes Z de terror e palavras de ordem dos rappers jamaicanos entre um e outro pracatum. Tem batidas sombrias e alguns dos baixos mais cavalares que os ravers já ouviram. "Temper Temper" – que Goldie mostrou em primeira mão no Free Jazz –, é um pesadelo sonoro com ponta de Noel Gallagher. O guitarrista, aliás, ama o DJ. *"Goldie is a fucked-up genius"*, babou.

O discurso de Goldie é parecido com o do líder do Oasis: "Hoje eu não ligo mais para nada. Passei tanta fome quando era artista plástico *(recentemente suas obras foram expostas em Nova York)*, recebi críticas imbecis quando comecei minha carreira de DJ... Hoje quem falar mal do meu trabalho pode beijar o meu traseiro. E quem vier me paparicar também!"

9 O novo de Page & Plant

Desde que se trancaram para gravar *In Through The Out Door* (do Led), em 1979, que o guitarrista e o cantor não entram num estúdio para gravar um disco de material inédito. As duas faixinhas novas de *No Quarter*, de 1994, são fichinha perto do que está para sair do estúdio 2 de Abbey Road. Produzido por Steve Albini (Nirvana, Pixies, Bush), o novo álbum carrega no curry: tem participações da cantora indiana Najma, namorada de Plant, e de Natacha Atlas, belga de origem egípcia.

10 O solo de John Paul Jones!

Desde o fim do Led, em 1980, que o mundo espera algo dele. Mas os fãs podem ir tirando o zepelinho da chuva: o disco é todo instrumental e, segundo Jones, "parece o disco de Diamanda Galas que eu produzi: tem muitos computadores". Diamanda, que cantou em BH ano passado, assusta ouvintes pop e embrulha o estômago de roqueiros.

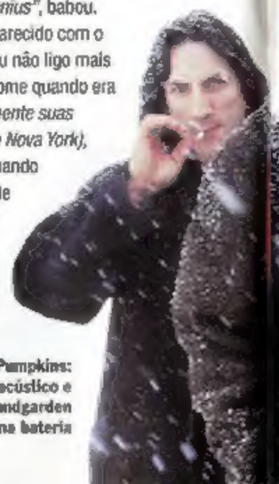
11 O baú de Plant

entra para a turma dos cinqüentões em 20 de agosto e ganha de presente uma coletânea de seus trabalhos pré-Led. Gravações solo, singles da banda Listen e material da Band Of Joy vão deliciar os fãs.

12 Hole

Deste ano não passa o sucessor de *Live Through This*. A baterista Patty Schemel ameaçou sair, mas ficou. Billy Corgan passou a bola de produtor-executivo para Michael Beinhorn (que trabalhou com os Peppers na fase mais funky e porrada deles), deixando algumas composições e... aleluia! Já foram gravadas dezesseis faixas, que em maio finalmente poderão ser ouvidas em CD.

Nem Billy Corgan agüentou Courtney Love



Smashing Pumpkins: disco mais acústico e um ex-Soundgarden na bateria

13 *Yield*, do Pearl Jam

Dia 2 de fevereiro sai nos EUA. "Given To Fly", o single, lembra "Going To California", do Led. Dizem que o resto é bem hard rock. Vai rolar excursão mundial (Brasil!!!!!?).

A nova de Eddie lembra Zeppelin

NÃO TÃO ESPERADOS, MAS AGUARDADOS

14 Smashing Pumpkins Dizem que vai ser mais acústico e não há data de lançamento. O baterista Matt Walker debandou e agora o grupo aluga os serviços de Matt Cameron, ex-Soundgarden. Em fevereiro, o guitarrista James Iha lança disco solo pelo selo Scratchie. O nome é *Let It Come Down* e rolam participações da coleguinha Darcy e de Nina Gordon, do Veruca Salt.

15 Beastie Boys O sucessor de *Ill Communication* (1994) vem aí. O trio formado por Adam Yauch, Adam Horovitz e Mike Diamond está trancafiado num estúdio em Nova York com o produtor Mario Caldato Jr (brother do Planet Hemp). Rumor forte: Lee Perry, o maior produtor da história do reggae, mago do dub, estaria na área também.

16 Alanis Morissette Depois de vender 26 milhões de discos, ela volta com fome e novo álbum prometido para junho de 1998.

17 Bon Jovi Em abril sai um solo de Richie Sanbora. Mas, ainda neste mês, Jon vai reunir o grupo para conversar sobre o novo disco que quer lançar este ano: "Vamos para uma ilha e cada um mostra o que tem para o trabalho".

18 Nine Inch Nails Não fosse por "Perfect Drug", um drum'n'bass à beira da demência incluído na trilha do filme *Estrada Perdida* (David Lynch), o grupo teria passado 1997 em branco. Mas Trent Reznor está lançando *Closure*, um box set com duas fitas de clipes – incluindo os absurdos sadomasoquistas de "Happiness In Slavery" – e um novo álbum está sendo aprontado.

19 Eric Clapton Os terninhos Armani e as chafurdações blue de *From The Cradle* (1994), seu último álbum, são passado. O próximo trabalho de Eric Clapton, que sai em março, terá influências de jungle. Ano passado, ele emprestou seus solos lentos e graciosos ao T.D.F., projeto do baterista Simon Climmie. Na época, posou para fotos com um vistoso capacete de astronauta. Mas Clapton faz questão de afirmar que o disco não deixa de lado "a essência natural" do músico.

20 Red Hot Chili Peppers Acabou o negócio de costurar pra fora no Jane's Addiction: Dave Navarro e Flea compuseram vinte músicas, e o vocalista Anthony Kiedis deu um tempo na sua *addiction* (vício, em inglês) também – foi uma recuperação chique: teve até retiro espiritual no Tibet. Os três, mais o baterista Chad Smith, devem retomar a parceria com o produtor Rick Rubin.

21 Garbage O novo disco está pronto e Shirley Manson não vê a hora de cair na estrada: "Sou viciada em turnês". As músicas são mais soturnas que as da estréia da banda. "Falam sobre desolação, desespero, morte e destruição."

Jon Bon Jovi reúne a patota em janeiro

Trent Reznor abala

Alanis: álbum novo depois de retiro na Índia

Acabou a moleza para os Chili Peppers

Gene Simmons, Paul Stanley, Peter Criss e Ace Frehley: dezoito anos sem gravar juntos

VELHAS E BOAS (?) VOLTAS

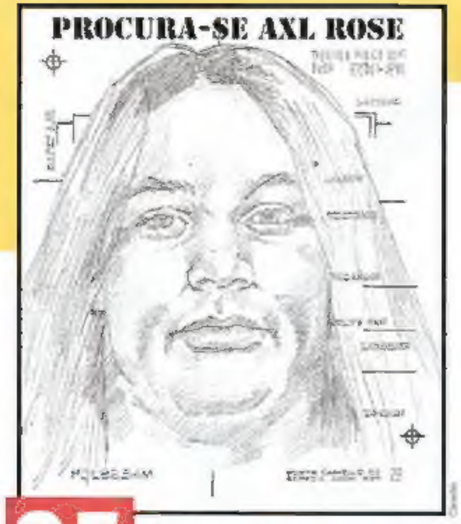
22 Kiss Depois de dezoito anos, o grupo volta a gravar com sua formação original. Gene Simmons, Paul Stanley, Peter Criss e Ace Frehley se reuniram com os produtores Bob Ezrin (do clássico *Destroyer*) e Bruce Fairburn (AC/CD e Van Halen) para compor um novo material. "Basicamente atendemos a um pedido irrecusável de nossos fãs: voltar aos melhores anos de nossas vidas", comemora o linguarudo. A última vez em que esse time esteve reunido, o resultado foi catastrófico: o Kiss lançou *Unmasked* (1980), um dos piores discos de rock de todos os tempos.

Debbie volta com o Blondie, mas esse corpão é passado

23 Blondie Cruze os dedos: Deborah Harry e sua turma acertam os detalhes para uma turnê. Os primeiros passos já foram dados: eles compuseram novo material e, usando o nome Harold's Dog, participaram de um disco-tributo a Iggy Pop. Não por acaso, tocando "Ordinary Summer", faixa do álbum *Zombie Birdhouse* (1982), produzido pelo guitarrista Chris Stein.

Geezer Butler, Ozzy Osbourne e Tony Iommi estão mais que juntinhos

24 Black Sabbath O Black Sabbath retomou a formação original no início de dezembro para duas apresentações em Birmingham, cidade-berço dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Os shows foram filmados e devem virar filme e disco ao vivo. Mas é bom não se iludir muito: os sabáticos não pensam em abandonar sua carreira solo. Ozzy lançou *The Ozzman Cometh*, um *best of* meia-boca; Geezer Butler tem uma banda com seu nome; e Bill Ward está de solo novo. Quanto a Tony Iommi... Bem, os fãs do Sabbath esperam apenas que ele não se junte a outros picaretas e suje o nome da banda.



GRANDES NOVELAS

25 Guns N'Roses
O que foi feito de Axl Rose? O que se passa em sua cabeça e em sua pança (dizem que ele agora tem uma)? Que segredos guarda seu queixo duplo? Acompanhe SHOWBIZZ em 1998. Vamos fuçar o fixo desse sujeito.

Gilmour, Mason e Wright, de volta ao batente

26 Pink Floyd
O novo disco sai ou não sai? A prometida vinda ao Brasil nunca acontecerá?

27 R.E.M. na fisioterapia
"Ainda somos o R.E.M.. Um cachorro de três pernas ainda é um cachorro, ele apenas precisa aprender a andar de um outro jeito." Assim Michael Stipe definiu a situação do grupo após a saída do baterista Bill Berry. Depois do aneurisma que sofreu em pleno palco durante a turnê *Monster*, em 1995, Berry não quer mais saber de compromissos com a música. O R.E.M. continua: em abril, começa o trabalho para o novo disco, que, no entanto, só sai em 1999.

O VERÃO DO SKA

Reggae, o ritmo do verão de 1998? Bem, digamos que o rasta se entupiu de capeta, ficou meio ligadinho e este ano está saindo travestido de ska. O som que fez a cabeça da Jamaica nos anos 60, chacoalhou os ingleses na década de 70 e tomou a Califórnia no início dos anos 90 está batendo forte no Brasil. Aqui vão algumas dicas para você quicar em bom terreno:

28 *Foundation Ska*, dos **Skatalites** (selo Heartbeat) – coletânea dupla da banda-mãe do ska.

29 ***Don Drummond Greatest Hits*** (selo Hit Press) – trabalhos do trombonista, gênio da era ska (anos 60) na Jamaica.

30 *Memories Of Barber Mack* (Virgin Records), de **Ernest Ranglin** – Novo álbum do guitarrista, um dos pioneiros do ska.

31 O novo disco do trombonista Rico Rodriguez (aluno de Drummond e notória figurinha do movimento 2Tone, de ska inglês), ainda em produção, é garantido.

Voodoo Glow Skulls fazem ska com pitadas latinas

32 *Balle De Los Locos*, dos **Voodoo Glow Skulls**. Skacore poderoso, com metais surrupiados do *mariachi*.

33 O novo dos **Specials**. O melhor grupo de ska da Inglaterra está para lançar um CD com participação especial de Rancid, No Doubt e Mighty Mighty Bosstones.

34 O Fishbone, propagador do ska nos EUA desde os anos 80, engata parceria com Los Fabulosos Cadillacs numa versão apimentada de "What's New Pussycat" (Burt Bacharach). Na coletânea *Red Hot+ Latin*.

35 *Let's Face It*, primeiro álbum dos **Mighty Mighty Bosstones** por uma grande gravadora. Não conhece? A banda californiana apareceu no delicioso filme *As Patricinhas De Beverly Hills*.

36 O grupo brasiliense **Maskavo Roots** assinou com a Sony e lança seu segundo álbum. O de estréia – que era mais reggae – tinha saído pelo selo Banguela.

37 *Churrascada*, do **Skuba**. Grande destaque da nova leva de ska nacional, o grupo curitibano faz som básico com letras engraçadas.

NOVOS CALIFORNIANOS

38 Less Than Jake (mais punk)

39 Save Ferris (vizinhos do No Doubt)

ANIVERSÁRIOS PERIGOSOS

Três pop stars que viveram o auge nos anos 80 viram quarentões

40 **Madonna** 16/8/1958 – Cada vez mais respeitável, ela vai comemorar conciliando os cuidados da pequena Lourdes Maria com a carreira a mil. Um single chamado "Frozen" está saindo e o novo álbum vem com jungle, techno e, claro, baladas e canções pop. Seria uma boa se caísse no trip hop.

41 **Michael Jackson** 29/8/1958 – O lobisomem de "Thriller" chega à idade da loba. Não se pode dizer que ele não inseminou ninguém.

42 **Prince** 7/6/1958 – Para ele, a idade não pesa tanto. Em forma criativa novamente, espera-se apenas que seu próximo trabalho não seja um álbum triplo.

Michael Jackson na idade da loba

A MAIORIDADE DA SUBPOP

Em crise, a gravadora de Seattle se associou a *major* Sire. Suas duas apostas para sair do grunge:

43 **Sunny Day Real Estate** Fornecedora de empregados para o Foo Fighters, fator grunge 6.0.

44 **Sebadoh** O grupo de Low Barlow é velho conhecido do mundo alternativo. Dizem que vem ao Brasil este ano.

REVIVAL RECOMENDADO

45 **Pixies** A coletânea *Death To Pixies* é surpresa de vendas ate no Brasil. Frank Black deve nos visitar (confira entrevista na proxima SHOWBIZZ)

46 ANOS 80 SEMPRE

Joy Division OK, Ian Curtis se enforcou em 18 de maio de 1980, mas sempre foi identificado como o grande mártir do rock na década passada. O recente lançamento de um box set reavivou o culto à sua banda e às suas letras de angustia psiquiatricamente reconhecida.

47 **Replacements** A coletânea dupla *All For Nothing/Nothing For All*, com faixas escolhidas por palpites dos fãs via Internet, ajuda a lembrar dessa grande banda americana do underground pré-Nirvana.

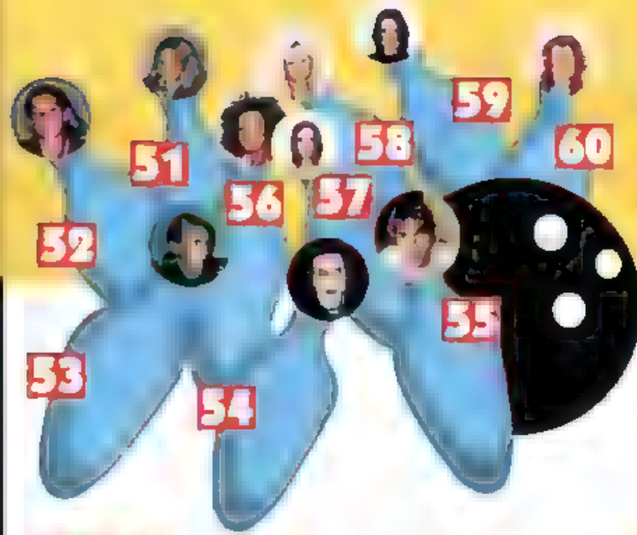
48 **The Cult** Com o fim dos Hey Barbarians e o desemprego do guitarrista Billy Duffy, a volta já foi anunciada. Boa notícia.

49 **Jesus & Mary Chain** Gravaram álbum no ano passado, mas a WEA travou. Brigaram, assinaram com a Creation e voltam com novo disco em abril.

A poesia de Ian Curtis vira caixa

FESTA DE ARROMBA

50 **Ozzy Osbourne** Em 3 de dezembro de 1998, vira cinquentão. Dizem as mas-línguas que anda perdendo o gosto por rock pesado. "Você já ouviu as versões do Cardigans para 'Sabbath Bloody Sabbath' e 'Iron Man'? São mais ousadas que as nossas!" A festa de aniversário, porém, promete.



ÓDIOS DE ESTIMAÇÃO

Insulte, difame, espume... Eles estão aí mesmo para você se divertir e não vão dar descanso na mídia este ano. Já em 1999

51 Zac 52 Taylor 53 Isaac
54 Marilyn Manson
55 Liam Gallagher 56 Mel B
57 Victoria 58 Emma
59 Mel C 60 Geri

61 COPA DO MUNDO

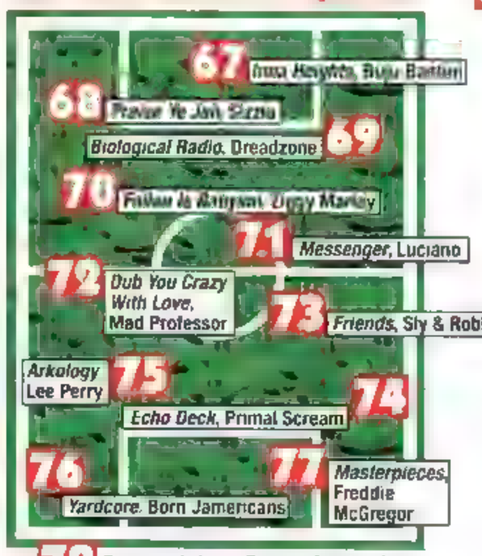
A coisa em si, enquanto experiência. Muita emoção e... feriados!

62 **Edmundo** Tem de ser muito animal para deixar ele de fora

Romário **63** Aquele que...

SELEÇÃO DO REGGAE

Onze discos campeões para ouvir quando o time de Zagallo estiver naqueles dias. Cale a boca do Galvão na TV e ligue o som



78 Reserva de luxo: *Reggae Giants*, vários.

64 **Marcelo Salas** Desde o becão colorado Figueroa que as palavras chileno e craque não combinavam. A mulherada gosta e é azarão.

65 **Jamaica** Abaixo de zero deve ser a nota do time. Mas da para ficar doidão torcendo.

66 **Asprilla** Colombiano forte. *Mucho loco*, pretende virar cantor de salsa.

79

É JOGO!

Tomb Raider II A musa de Bono Vox e João Gordo, Lara Croft, a deliciosa arqueóloga virtual terá de resgatar mais um tesouro do passado. Isso é motivo para a gostosa virtual passear por Veneza, China e uma ilha mitológica, além de bater de frente com o Abominável Homem das Neves.

80 **Fifa 98** U-hu! Ao som de Blur você pode conquistar a Copa do Mundo da França, realizar jogos-treinos e amistosos com seleções de quinta categoria. Único senão: quem foi o mané que escalou Júnior Baiano na zaga da seleção brasileira? E Bebeto no ataque?

81 **Banda game** Eles são o melhor exemplo para aqueles que dizem que política e música não se misturam. O Alan Teenage Riot lançou um dos melhores discos do ano passado, *Burn, Berlin, Burn*, detonando o neonazismo com uma espécie de punk eletrônico. O ataque continua em *The Future Of War*, que sai no início do ano.

82 **Sorvetes Haagen-Dazs** Não estamos levando nada para incluir aqui esta marca que finalmente está sendo lançada no Brasil. Mas seus sabores cremosos são uma coisa de louco, valem cada grama de banha engordada.

PALPITES LIBIDINOSOS

Gostosos e gostosas do cinema para todos os gostos

COLUNA 1

83 **DEUSAS**

Claire Forlani A deliciosa namorada de Basquiat no filme em que David Bowie viveu Andy Warhol deve estourar com *Meet Joe Black*, contracenando com Brad Pitt. "Brad faz o papel da Morte. Morrer assim vale a pena", diz. Ordináaaria!

84 **Kate Winslet** Inglesinha, 22 anos, despertou a atenção do público no maligno *Almas Gêmeas*, brilhou no pudico *Razão E Sensibilidade* e viveu uma desinibida Ofélia em *Hamlet*. Em *Titanic*, barbada da temporada 98, divide a tela com o sensível Leonardo DiCaprio e libera uma discreta nudez.

85 **Neve Campbell** Estourou em *Pânico*. Na sequência, *Pânico 2*, aparece mais cheinha, porém igualmente adorável. Já deu um pontapé no mandão, usando a clássica desculpa "ele estava me sufocando"

86 **Sarah Michelle Gellar** É a protagonista de *Buffy – A Caça-Vampiros*. Atrativos: 20 aninhos, cabelos castanho-claros e narizinho arrebitado. Sarah está em dois sucessos do cinema americano atual: *Eu Sei O Que Você Fez No Verão Passado* e *Pânico 2*.

87 **Renee Zelwegger** Tesãozinho em *Jerry McGuire*, shortinho delícia em *Um Amor E Uma 45*, vagabinha em *Sexo, Rock E Confusão*. Este ano ela faz *A Price Above Rubies*, trama sexual que se passa dentro de uma joalheria.

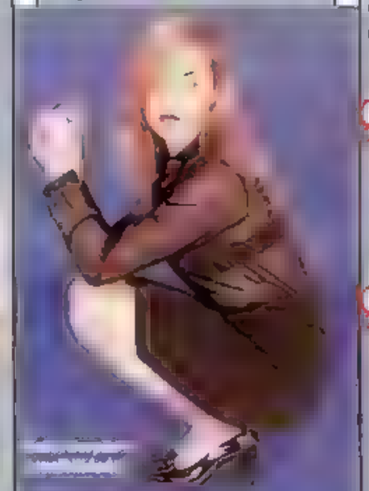
Renee é uma delícia

COLUNA DO MEIO

SENSÍVEIS

88 **Leonardo DiCaprio** Criado pelos avós, fez teatro infantil e adorou dar uma de Arthur Rimbaud no cinema. Solteiro convicto, ele é dos que dizem: "Não tenho tempo para o amor".

89 **Rupert Everett** Assumido, depois de *O Casamento Do Meu Melhor Amigo*, virou a bicha-de-estimação de Hollywood. É educado e não morde.



90 **Chow Yun-Fat** Chinês, quendão de John Woo, este Clint Eastwood oriental estréia em Hollywood com *The Replacement Killers*.

91 **Johnny Depp** O guitarrista convidado do Oasis vai interpretar o jornalista doidaralhaço Hunter S. Thompson numa adaptação do enlouquecido livro *Las Vegas Na Cabeça*.

92 **Mat Damon** Apareceu em *Dazed And Confused* (1993) e está em *Gênio Indomável*, novo filme do diretor Gus Van Sant e em *The Rainmaker*, dirigido por Coppola.

93 **Ben Affleck** Converteu uma lesbica em *Procura-se Amy*, de Kevin Smith, e escreveu o roteiro de *Gênio Indomável* junto com Mat Damon.

94 **Ewan McGregor** Escocês, astro de *Cova Rasa*, *Trainspotting* e *A Life Less Ordinary*, todos dirigidos pela fera Danny Boyle. Está na nova sequência de *Guerra Nas Estrelas* fazendo Obi-Wan Kenobi e em *Velvet Goldmine*, história disfarçada da fase glam de David Bowie.

COLUNA 2

MACHOS

Robert De Niro e Samuel L. Jackson no novo Tarantino

TELA À VISTA

Filmes a descobrir em 1998

95 **Jackie Brown** Prova de fogo de Quentin Tarantino, com o retorno triunfal de Pam Grier, diva do cinema de *blaxploitation* – filmes dedicados ao público negro americano, populares nos anos 70. Uma aeromoça sai da cadeia e tenta dar um golpe num mafioso. Com Robert De Niro, Samuel L. Jackson, Bridget Fonda e muitos negros se xingando. Estréia no Brasil em fevereiro.

96 **Ou Tudo Ou Nada** Comédia inglesa para chorar de rir, com Robert Carlyle (o psicopata Begbie, de *Trainspotting*). Uma trupe de operários escrotos desempregados se vira fazendo strip ao som de discotrash, como "Hot Stuff", de Donna Summer. Estréia em fevereiro.

97 **Boogie Nights** O ex-rapper farofa Mark Whalberg vive um bem-dotado que entra para o cinema pornô. Baseado na vida de John Holmes (Mark usou uma prótese, porque lhe faltou talento).

98 **Gênio Indomável** Um menino prodígio dividido entre a felicidade (leia-se o amor da inglesa Minnie Driver) e a admiração de seu professor de matemática. A direção é de Gus Van Sant. No Brasil em fevereiro.

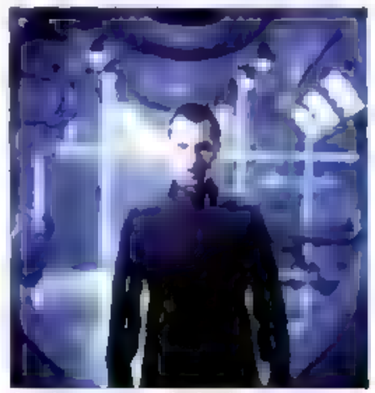
99 **A Life Less Ordinary** Ricaça metida se apaixona por seu sequestrador. Ewan McGregor e Cameron Diaz sob a direção do escocês Danny Boyle (*Trainspotting*). Em maio no Brasil.

100 **Blues Brothers 2000** Continuação do antológico musical dos anos 80. John Goodman tenta ocupar o lugar de John Belushi, e Dan Akroyd contracena com James Brown e Aretha Franklin. Estréia nos EUA em fevereiro.

101 **Pânico 2** Wes Craven castiga na continuação de seu maior sucesso. Além de Neve Campbell (de *O Quinteto*) e de Courteney Cox (do seriado *Friends*), Jada Pinket (esfolada nos minutos iniciais) e a loirinha Sarah Michelle Gellar levam banhos de sangue. A protagonista Sidney (Neve) volta a ser perseguida por um *serial killer*.

102 **Arquivo X – O Filme** Explica alguns mistérios da série e passa em maio nos EUA.

103 **Eyes Wide Shut** Nicole Kidman e Tom Cruise dirigidos pelo gênio Stanley Kubrick. Dois psicólogos que não se suportam provocam um ao outro com jogos sexuais. Hmmm.


Gary Oldman vive um Dr. Smith sombrio

104 **The Avengers** *Remake* da famosa série inglesa dos anos 60. Nos papéis principais, Uma Thurman e Ralph Fiennes.

105 **Um Lobisomem Americano Em Paris** Tom Everet-Scott (o batersta de *The Wonders – O Sonho Não Acabou*) se envolve com uma lobisomem. Que, para nossa alegria, é interpretada pela francesinha Julie Delpy.

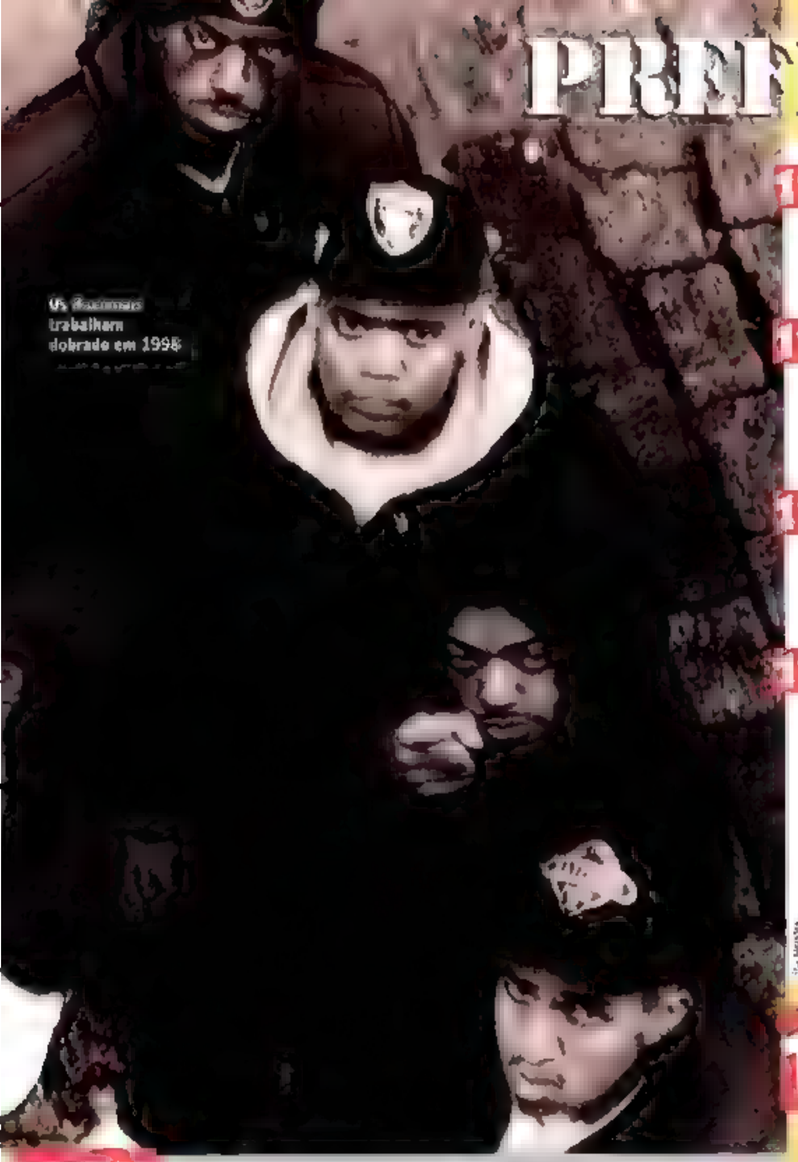
106 **The Last Days Of Disco** Mike Myers (*Quanto Mais Idiota Melhor, Austin Powers*) vive o dono do Studio 54, centro de cheiração e diversão nos anos 70. Dirigido por Whit Stillman (do bem sacado *Barcelona*).

107 **Twin Town** Um *Trainspotting* passado no País de Gales, só que mais trapalhão. Dois irmãos consomem muitas drogas e armam uma hilariante vingança. Destaque para um cachorro chamado Cantona e cenas de karaokê.

108 **Perdidos No Espaço** Gary Oldman no papel de Dr. Smith! Mas o filme vai pelo lado escuro do seriado. Participação especial de todos os astros originais!

109 **Another Day In Paradise** O novo de Larry Clark, diretor de *Kids*, com James Woods e Melanie Griffith.

PREFERÊNCIA NACIONAL



110 JORNALISMO VERDADE

Quebrando um silêncio de quatro anos, os Racionais MC's soltaram o discaço *Sobrevivendo No Inferno* no fim de 1997, e vão trabalhar em dobro para compensar o período de ausência. No ano passado, eles gravaram cenas na Casa de Detenção de São Paulo, nos pavilhões 4 e 9, para o clipe de "Diário De Um Detento". A nova obra do rap-verdade dos Racionais foi lançada oficialmente no final de dezembro, no Ginásio do Corinthians, em São Paulo. *Sobrevivendo No Inferno* é um sucessor à altura de *Raio X Brasil* (1993), o disco que projetou nacionalmente os Racionais – lembra da clássica "Fim-De-Semana No Parque"? As letras são autênticos causos e a linguagem é afiada. "Escrevo o que eu vejo na periferia. Pessoas também me pedem para eu contar a história delas: em 'Diário De Um Detento', tive como parceiro um sobrevivente do massacre do Carandiru", conta o rapper Mano Brown. *Sobrevivendo...* rendeu pérolas da desinformação na crítica brasileira. Várias resenhas afirmaram que a versão dos Racionais para "Jorge Da Capadócia" (Jorge Ben) usava um trecho da canção "Glory Box", da dupla inglesa Portishead. "Porti o quê? Não sei que troço é esse, nem quero saber. A gente usou 'Ike's Rap', de Isaac Hayes!", brada Mano Brown.

111 mundo livre s/a

O baladado terceiro disco da banda – teve nada menos que quatro produtores – deve ser lançado até abril. Mas o clipe de "Bolo De Ameixa" já está passando na MTV.

112 Devotos Do Ódio

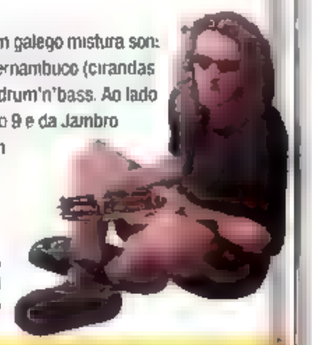
A banda punk recifense está na lista de espera da MTV para estrear o clipe de "Vida De Ferreiro". Nos próximos meses, deve gravar outro vídeo, para "Fogo Cruzado".

113 Cascabulho

Uma das revelações do Abril Pro Rock do ano passado finalmente chega a seu primeiro CD pelo selo independente *Mangroove*. O estilo segue a tradição de Jackson Do Pandeiro.

114 Otto

O Carlinhos Brown galego mistura sons tradicionais de Pernambuco (ciranda, coco etc.) com drum'n'bass. Ao lado do produtor Apollo 9 e da Jambro Band, prepara um explosivo disco.


Otto é o [illegible] Brown galego

120 Chico Science

A biografia do arquiteto do manguebit, morto há quase um ano (2 de fevereiro de 1997), deve ser lançada no Abril Pro Rock. O autor é José Telles. Paulo André, ex-empresário do cantor, prepara uma exposição com memorabília do mangue-boy. Ela vai correr capitais do Brasil, mostrando pôsteres, fotos, reportagens e todos os CDs de Chico & Nação que foram lançados lá fora.

121 Nação Zumbi

Lança em março *CSNZ*, com produção de Eduardo Bid. O Planet Hemp canta "Samba Makossa"; Benjor e Falcão (O Rappa) estão em "Malungo", um recado para o eterno líder da Nação Zumbi. "Também vai ter faixas ao vivo com o Chico, gravadas na turnê de *Afrociberdelia*", informa o guitarrista Lúcio Maia. Como brinde, remixes *by* Max Cavalera, Apollo 9, Bid, Mario Caldato e Soul Slinger.

115 Mestre Ambrósio

Defensor das tradições pernambucanas, o grupo assinou com a Sony Music depois de uma bela estréia independente. O novo disco deve sair no primeiro semestre de 1998.

116 Comunidade Nin-Jitsu

Estréia em disco em breve, com produção de Edu K. O hit "Detetive" ganhou versão em espanhol para o Mercosul.

Comunidade, enfim, grava disco

117 Júpiter Maçã

Psicodelismo à gaúcha comandado por Flávio Basso (ex-Cascavelettes). Seu doido disco *(A Sétima Efervescência)* pelo selo independente Antídoto vai cair nas mãos de uma grande gravadora, a PolyGram.

Júpiter é psicodélico

118 Tequila Baby

É o primeiro fruto da parceria entre a PolyGram e o Antídoto. O disco da banda é punk rock com influências de Ramones e uma ousadia: a versão bagaceira de "Minha Menina", de Jorge Ben.

119 Penélope Charmosa

As baianas gravam disco de estréia com produção de Tom Capone (Maria Bacana). A baixista Eneida foi substituída por Érica Nardi, ex-Rabo De Saia e ex-Humberto Effe.

Chico será lembrado [illegible] biografia e numa exposição itinerante

Charlie investe em bandas novas

122 Os agitos do Charlie Brown Jr.

"Vou virar o Perry Farrell, o lulupaloso, ou melhor, o chorupaloso!" O vocalista Chorão quer promover um grande evento beneficente em Santos com as principais bandas da geração pós-Coca-Cola. Tem mais: ele está produzindo um CD com as trinta melhores demos que recebeu para rolar sempre antes dos shows do grupo. "Vai ser uma das nossas exigências." Chorão também pretende montar um selo. "Sempre trabalhei com produção. É preciso dar oportunidade para gente boa." Bandas como Pai Pereira e Velho Barnabé estão na sua mira. "Pretendo fazer sucesso, mandando ver, em termos de Charlie Brown, até o ano 2000, no mínimo!" Se nada disso rolar... "Me apego na certeza de que tenho musicalidade. Cara, tiro música de tudo que é real para mim."

123 Pedro Luis E A Parede

Se você juntar dois Chico Cesar e três Zeca Baleiro não completa um Pedro Luis. Ele [illegible] nova MPB. O disco de estréia de Pedro Luis E A Parede, *Astronauta Tupy*, mistura batucada com pop e as melhores letras e energia do Rio na década de 90. Ao vivo, três bumbos que dispensam baterista estremecem as vísceras de quem está por perto, enquanto as sacadas poéticas agem no cérebro feito multiprocessador "Sou a favor da pena de vida/ Se o sujeito cagou/ Pisou na bola/ Tem que resolver aqui/ Não pode sair fora", exige "Pena De Vida".

DUELA A QUIEN DUELA

124 Max saca primeiro...

O disco sai em março ou abril e traz algumas canções escritas em iorubá. O tema principal do álbum é a escravatura, e a Nação Zumbi participa em seis faixas. O guitarrista Lúcio Maia, da Nação, toca em todas as canções.

125 ...Sepultura vem destruidor

Mais de quinze músicas estão prontinhas, algumas já com letra: "Chouk", "Reza", "Tribus" e "Boicote". Até o mês que vem termina o suspense sobre o vocalista: em março, o grupo obrigatoriamente entra em estúdio. Prometido para agosto, o novo Sepultura vem diversificado "e radical como nunca". Terá ao menos três faixas ultra-rápidas à la *Chaos A. D.*, outras com toques de brasilidade e duas instrumentais. A grande novidade é uma faixa acústica com o grupo percussivo japonês Kodo.

15

Cartola

126

Não vai ser por falta de desculpa que a gente não vai lembrar de Cartola este ano. 1998 marcaria os 90 anos do gênio e as comemorações no Rio começam agora em janeiro. O CCBB programa as 18h30, de 15 a 18, show da Velha Guarda da Mangueira com Nelson Sargento. De 22 a 25, se apresenta Elton Medeiros.

GERAÇÃO COCA-COLA

O rock brasileiro redescobre a alegria dos anos 80

127

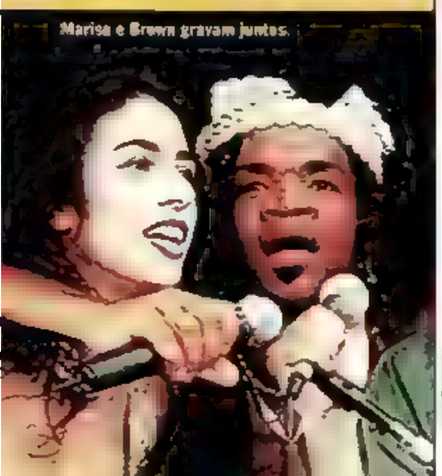
Reunião de bacanas

Um show entre amigos realizado em 19 de novembro, no Morro da Urca (Rio), pode detonar um superprojeto nostálgico. Os três Paralamas, Dado Villa-Lobos, Ameba (Plebe Rude), Alvin L, Dinho Ouro Preto, Toni Platão (ex-Hojerizah), Fausto Fawcett e o produtor Tom Capone revezaram-se no palco e tocaram coisas como "Toda Forma De Poder" (com Dado cantando!), "Até Quando Esperar" (da Plebe), "Carne E Osso" (Picassos Falsos), "I Will Follow" (U2), "Lost In The Supermarket" (Clash), "She Sells Sanctuary" (Cult)... Dias depois, a mesma turma (com o desfalque de Herbert) gravou secretamente um disco. Sem nome definido ainda, a reunião tem tudo para abalar.

128

A BELA E O FERA

Marisa Monte e Carlinhos Brown devem gravar um disco juntos este ano. A química entre os dois está mais do que perfeita: em dezembro passado, eles realizaram um show antológico no Parque Ibirapuera (São Paulo). O público – estimado em 140 mil pessoas, um recorde – teve o privilégio de ouvir em primeira mão novas canções, frutos da parceria entre Brown e Marisa.



129 **Plebe Rude**
A EMI Music juntou numa caixinha caprichada os três primeiros discos da banda. A tiragem inicial se esgotou e a banda se reuniu novamente para matar a saudade dos órfãos do punk brasiliense.

130 **Ultraje**
O grupo retomou as atividades sem as vocalistas Marcia Bulcão e Hannah. O espírito jovem continua no disco novo

131 **Guilherme Isnard**
Depois de um projeto em homenagem ao falecido compositor Luis Antônio (fornecedor do grande Mutinho), o ex-Zero recomeça no pop. Paulo Ricardo dá uma força, como nos tempos de "Agora Eu Sei".

132 **Paralamas Do Sucesso**
Continua o projeto acústico, tendo Dado Villa-Lobos como convidado especial. Em março sai o novo disco da banda, mais voltado para o rock.

133 **Biquini Cavadão**
Esse aí nunca parou. Mas está com disco pronto e tem tudo para se dar bem com a retomada do espírito pop.

134 **Barão Vermelho**
Trabalha no sucessor de *Álbum* ao lado do produtor Memê. Também será lançada a discografia remasterizada da banda – inclusive os discos com Cazuza, raros de se encontrar.

135 **Cazuza**
A biografia *Só As Mães São Felizes* foi apenas um começo. A PolyGram prepara a edição em CD das obras do poeta mais extremo do rock Brasil.

Eels: esquisitos e geniais

APOSTAS

136 **PULP**
Jarvis Cocker deu um gostinho do novo álbum do Pulp, "Help The Aged", o mais recente single do grupo, quebra um silêncio de dezoito meses e prepara o público para *This Is Hardcore*.

137 **ELASTICA**
A vocalista do Elastica (e namoradinha de Damon Albarn, do Blur) se junta com Mark E. Smith, do Fall. A dupla gravou "L.A." e "We Want You", canções que devem fazer parte do segundo CD da banda de Justine Frischman.

138 **GAIL ANN DORSEY**
David Bowie produz a investida solo de Gail Ann Dorsey. A baixista já exibia seus belos trinados na turnê de *Earthling*, interpretando "Oh Superman" (de Laurie Anderson) e duelando com o patrão na releitura de "Under Pressure"

139 **RAP FRANCÊS**
Saem no Brasil os álbuns de MC Solaar *(Paradisiaque)*, um dos grandes astros da ladainha francesa, e o raggamuffin com escargot do Raggasonic.

140 **ASIAN DUB FOUNDATION**
Drum'n'bass apunkalhado, com letras políticas e mantras sampleados. Bob Gillespie, do Primal Scream, elogia: "Não fossem asiáticos, seriam tão paparicados quanto Goldie e Oasis"

141 **BELLE AND SEBASTIAN**
Esse sexteto escocês não aparece na capa de seus discos e se recusa a fazer videoclipes. Mas a esquisitice compensa. o álbum *If You're Feeling Sinister*, é sublime. Bem anos 80.

142 **JAY JAY JOHANSON**
Sueco, alerta revelação de 1997 pela inteligente revista francesa *Les Inrockuptibles*. Entre Chet Baker e Portishead, uma trip a ser conferida

143 **EELS**
Rock e trip hop de primeira. Amigos de Tricky, eles lançam seu segundo disco até março. Deve se chamar *Electro Choc Blues* ou *Cancer For The Cure*.

144 **CORNERSHOP**
When I Was Born For The Seventh Time, quarto álbum do grupo indo-britânico, foi o melhor de 1997, segundo a revista americana *Spin*. Funk, dub, pop, country, rock e bhangra ardidos feito curry.

145 **BEN HARPER**
Este americano aporta novos caminhos para o blues, fundindo o ritmo com hip hop e reggae Cult na Europa, está começando a acontecer na Inglaterra.

146 **THE VERVE**
"Bitter Sweet Symphony" é contagiosa, está pegando até nas FMs obtusas. O esquelético Richard Ashcroft tem bem mais a dizer do que seus amigos Gallagher e merece toda a atenção.

147

Bob Marley
O rei do reggae vai ser ressuscitado em duetos com feras do R&B americano, no mesmo esquema de "Unforgettable" que juntou Nat King Cole e Natalie Cole. Entre eles, Lenny Kravitz, Lauryn Hill, dos Fugees, e Erykah Badu. O projeto está sendo tocado por Stephen Marley, o irmão mais esperto de Ziggy

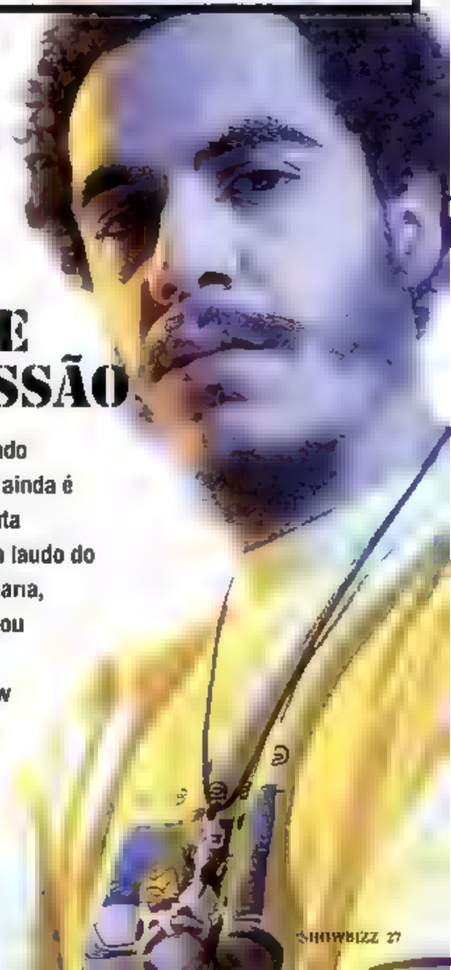
148

Radiohead nos EUA
Tentando arrebentar no mercado americano, o grupo oferece as canções do sensacional álbum *OK Computer* – que encabeça a lista de melhores de 1997 em diversas publicações estrangeiras. O novo CD do Radiohead, que ainda não tem previsão de lançamento, deve incluir os trabalhos que vêm sendo feitos com o badalado DJ Shadow.

149

Mais Hendrix
South Saturn Delta, mais um álbum com gravações raras de Jimi Hendrix, é a ponta do iceberg purpura. Com versões inéditas de "Power Of Soul", "Little Wing", "Sweet Angel" e "Here He Comes", o disco é melhor do que *First Rays Of The New Rising Sun*. O bau do guitarrista vai continuar a ser esvaziado...

Marcelo D2 liberado para cantar à vontade



150

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

O Planet Hemp já andou fazendo shows, sorrateiramente, mas ainda é perseguido pela censura. A luta continua. E, por falar nela, um laudo do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia culpou o Clube de Regatas Santista, a empresa promotora do show e a prefeitura de Santos pelo acidente ocorrido na apresentação dos Raimundos. Os advogados estão recorrendo...

DE VOLTA PARA O FUTURO

A foto parece ter sido tirada nos anos 60. Mas estes são os Titãs mandando o maior *playback* no *Programa Raul Gil*, em dezembro

Titãs comemoram virada de 1,5 milhão de discos no Programa Raul Gil, onde começaram há 15 anos, e anunciam que vão seguir no POPular

"Em 1998 vamos dar continuidade ao que fizemos em Acústico. Músicas como 'Sonífera Ilha' serão a base do novo disco"

A boa maré começou em fevereiro, quando uma enquete de SHOWBIZZ junto aos principais críticos de música do Brasil apontou *Cabeça Dinossauro* como o melhor disco pop-rock brasileiro de todos os tempos. Na época, os Titãs já ensaiavam o show de *Acústico*, contrariando boatos sobre uma iminente dissolução. Haviam gravado *Domingo*, um bom disco que chegou a vender quase 200 mil cópias, mas não decolou completamente. Individualmente, os integrantes armavam seus projetos-solo dando a impressão de que encaravam o grupo como um emprego que se leva até pintar algo melhor. No 1º de abril, a MTV resolveu fazer uma brincadeira e, com Marcelo Fromer de cúmplice, divulgou o fim das atividades da banda. Jornalistas incautos foram repercutir a falsa notícia com Nando Reis e o próprio baixista quase acreditou: "É mesmo? Eu ainda não tô sabendo de nada!"

Então aconteceu *Acústico*, produzido pela MTV. Os Titãs convidaram gente genial como Marisa Monte, Rita Lee e o "ex" Arnaldo Antunes, resgataram o melhor da própria história e apresentaram novas canções, que caíram no gosto da galera imediatamente. Esteticamente, parecia uma roda de samba dirigida pelo Tarantino. Os sete Titãs metidos em terninhos *Cães De Aluguel*, sentados em banquinhos, acompanhados por músicos de grosso calibre recebendo convidados; cenário sóbrio, luz clara, tudo de uma elegância antigrunge, tão longe da fase *Titanomaquia* quanto Seattle de São Paulo.

Antes do Natal, *Acústico* já vendera 1,2 milhão de cópias, pouco menos do que a soma de todos os discos anteriores dos Titãs. Projeções apontavam que mais 300 mil unidades seriam vendidas em dezembro. De três shows ao mês, os Titãs passaram a fazer vinte. Atiçados pelo empresário Manoel Poladian, o Don King do pop brasileiro, eles estão trabalhando como nunca.

Para receber o disco de diamante por *Acústico*, Branco Mello, Charles Gavin, Marcelo Fromer, Nando Reis, Paulo Miklos, Sérgio Britto e Toni Belotto foram ao *Programa Raul Gil*, onde há 15 anos se apresentaram pela primeira vez na TV. Num camarim abafado, entre a cantora Maria Alcina atracada a um sanduba de presunto e integrantes do Carrapicho, conversaram com SHOWBIZZ.

O Bolinha rejeitou...

...a presença daqueles oito malucos desconhecidos e os Titãs acabaram perdendo a virgindade televisiva no *Programa Raul Gil*. Com espalhafatosos ternos coloridos, eles invadiram o palco para uma alucinada performance do futuro hit "Sonífera Ilha". "... claramente daquele dia foi uma loucura", recorda o baixista Nando Reis. "Como era a primeira vez, caprichamos na maluquice. O resultado foi uma performance absolutamente incompatível com o programa. O público não entendeu nada."

Depois de vender um milhão de discos, há sempre expectativa em relação ao trabalho seguinte. Quais são os planos para 1998?

Belotto: Como, nem de longe, prevíamos o estouro do *Acústico*, nosso projeto era comemorar os 15 anos em 1997 e retomar os projetos solos em 1998. Mas a carga de trabalho devido ao sucesso determinou que continuemos a fazer shows. Vamos também lançar um disco que vai recuperar nossa memória e ao mesmo tempo apontar novos rumos. *Acústico* abriu possibilidades que a gente não trabalhava há muito tempo. Estamos com pendo muito em cima da valorização da canção, ao contrário de priorizar as levadas e os instrumentos, como fazíamos antes. O novo álbum vai dar continuidade ao que iniciamos com *Acústico*.

Fromer: Músicas novas e canções importantes, como 'Miséria' e "Sonífera Ilha", que ficaram de fora de *Acústico*, vão ser a base deste trabalho.

Britto: Com certeza o disco vai ter a ver com o *Acústico*. Nisso todos concordam.

Vamos faturar: Titãs fazem surpresa e Raul quase chora de emoção na entrega do disco de diamante

O projeto de lançamento de uma caixa comemorativa dos 15 anos da banda continua de pé?

Miklos: É, em 1997, realmente, tínhamos planos de lançar uma caixa, que agora deve sair mesmo em 1998. Vamos abrir a tumba e exumar tudo que a gente já pirou em ensaios, quartos de hotel. Será uma espécie de autópsia.

Fromer: Mas não vamos confundir as coisas... Tem a caixa e também tem o baú. São lances distintos. A caixa será comemorativa dos 15 anos, com toda a discografia remasterizada e com outro tratamento gráfico. Dentro dela, vai o baú, que, aí sim, terá sobras desses 15 anos. Temos mais de 70 músicas inéditas que contam uma história dos Titãs que o público não conhece.

Parece que há também um projeto de quadrinhos dos Titãs.

Fromer: Essa também é uma boa idéia que vai rolar. Um amigo de infância me ligou querendo quadrinizar músicas nossas. Então a gente armou o projeto, que já despertou interesse de algumas editoras.

Nessa onda de *revivals*, existe alguma possibilidade de o Arnaldo Antunes voltar para a banda?

Britto: Sem chance. Mas continuamos amigos e trabalhando com ele... Acabamos de fazer uma música juntos! Essas colaborações sempre acontecerão, ele é parte de nossa história.

É verdade que, devido ao sucesso de *Acústico*, todos os projetos solo estão adiados?

Britto: Sim, estão todos adiados.

Nando: A coisa está indo tão bem que »

a gente não sabe até quando vamos trabalhar *Acústico*. Os projetos solos serão retomados com certeza, as datas é que estão atrapalhadas.

Ainda falando da carreiras solo, houve uma época em que vocês estavam com a cabeça mais ligada em outros assuntos. Chegaram a pensar numa dissolução da banda?

Nando: Realmente estivemos bastante desconcentrados...

Belotto: O importante é que exatamente durante esse período de aparente fragilização e desconcentração surgiu a idéia do *Acústico*. Percebemos que esses momentos de desligamento são importantes para um fortalecimento interno e para a vitalidade do trabalho. É por isso que os trabalhos solo fazem parte do projeto macro do grupo.

Britto: Não tenho nenhum compromisso de ficar eternamente com os Titãs e também não acredito que os outros tenham. Nosso compromisso é com a satisfação e com o retorno que vêm do trabalho. Essas coisas variam de um momento para o outro e, graças a Deus, a gente arrumou um jeito de conciliar realizações individuais sem largar algo que fazemos há 15 anos.

O sucesso é uma coisa perigosa. Apesar de experientes e de já terem provado desse gostinho, é possível que ele suba a cabeça?

Fromer: Essa história de que ficamos arrogantes com o sucesso é coisa de quem achava que a gente estava comercialmente perdido. É puro recalque.

Britto: No que diz respeito aos Titãs, sempre vai existir o máximo de boa vontade com todos: fãs, imprensa... Sempre foi assim. O que acontece é que, às vezes, você não dorme há duas noites e tem 300 neguinhos falando ao mesmo tempo... Então pode rolar alguma má vontade.

Miklos: Quem acompanha nossa carreira sabe que sempre defendemos nosso trabalho com unhas e dentes, do lado mais intragável ao mais palatável. Somos muito enfáticos nisso. Sempre foi assim, e vai continuar sendo. Isso pode até soar como pretensão, que o sucesso tenha subido às cabeças e tal, mas essa defesa de idéias é normal pra gente.

O empresário dos Titãs, Manoel Poladian, é famoso por fazer com que seus contratados trabalhem exaustivamente quando estão fazendo sucesso, desgastando sua imagem. Qual é a posição da banda em relação ao trabalho que ele está fazendo agora?

Britto: É um grande empresário e nossa relação é excelente. Ele tem acesso a coisas que outros não têm. A gente tá ralando muito até por opção nossa, poderíamos até trabalhar menos.

Fromer: O ponto é que a gente gosta demais de tocar, seja onde for, e ele facilita isso. Estamos fazendo shows no esquema que queremos, orquestra, uma equipe de 45 pessoas e três carretas rodando o país. Isso é muito difícil de ser feito no Brasil, mas está rolando com muita decência, graças a ele.

Miklos: Uma coisa é certa: é melhor estar com ele do que contra ele *(risos)*.

Que tipo de lição vocês podem tirar depois de viver o sucesso na década de 80, o fracasso no começo dos anos 90 e agora estar de volta ao topo das paradas?

Toni: Toda banda tem que experimentar os dois lados e sobreviver a ambos. É isso que dá um sentido ao trabalho, não apenas a grana.

Britto: Conviver no fracasso é mais fácil, porque o sucesso é imprevisível. A gente acreditava que o *Acústico* tivesse boa resposta, mas não que decolasse desse jeito. Por mais calculado que seja um produto, há sempre o imponderável. Isso acaba determinando também os relacionamentos, se o sucesso é ansiosamente aguardado, pode tornar a convivência intolerável.

A televisão ainda deixa burro, muito burro demais?

Nando: Não vamos misturar as bolas. TV é algo que você liga quando está comendo... Não se pode achar que a TV aos domingos vai suprir aquilo que um Machado de Assis pode fazer por você.

1200 Acústico (97)

Catuaba acústica

A incrível ereção nas vendas de discos dos Titãs

*Valores em milhares de unidades

Os tarantinianos Titãs posam no camarim da TV Manchete, enquanto, no palco, Raul Gil anuncia o sorteio de uma casa mobiliada

"Vamos abrir a tumba e exumar tudo que a gente já pirou em ensaios e quartos de hotel para lançar numa caixa"

Olhe bem para este ingresso.

Pode ser o último que você vai ver pela frente.

Ingressos à venda exclusivamente nas lojas C&A. Garanta já o seu.
Dia 27/1, no Rio de Janeiro. Dias 30 e 31/1, em São Paulo.

Patrocínio: PEPSI C&A Apoio: Realização: S

SKOL TRAZ U2 POP MART TOUR 98

MAIS UM PRESENTÃO DA SUA MTV

Quero sucesso... e como!

Ed Motta saboreia o novo namoro com a música pop

por SÉRGIO MARTINS fotos RUI MENDES

Ed Motta está com fome de sucesso. E não é por menos. Depois de experimentar um período de inanição por falta de hits – iniciado com *Entre E Ouça*, de 1992 –, o cantor preparou um álbum para se lambuzar nas paradas. *Manual Prático Para Festas, Bailes E Afins Vol 1* é um trabalho suculento de soul music, recheado de refrões ao ponto e com uma banda de primeira linha como cobertura. "Estava cansado de entrar no táxi e o motorista perguntar por que eu não fiz mais nada depois de 'Manuel' ", desabafa Ed, enquanto saboreia uma bela *paella* no restaurante Don Curro, em São Paulo.

O cantor escolheu seus ingredientes a dedo. Chamou músicos como Lincoln Olivetti (teclados), o ex-parceiro Bom Bom (guitarra) e William Magalhães (teclados). Temperou suas melodias com letras de Ronaldo Bastos, Zélia Duncan, Chico Amaral (Skank) e Rita Lee. Tudo na medida exata para o gosto de Ed Motta. "Se o cara colocasse uma vogal a mais na minha melodia eu mandava mudar", trovoja, enquanto aproveita para cutucar o garçom do local. "Você está misturando as duas marcas do vinho no copo. Colocou o Sam Cooke e o Marvin Gaye no mesmo saco!" »

O cantor se delicia com o bom resultado do álbum *Manual Prático Para Festas, Bailes E Afins Vol. 1*

O preparo da *paella* sonora de Ed ficou a cargo de Liminha, o *chef*-produtor que transformou o arroz-com-feijão básico dos Titãs em delírio de *gourmet*. "Eu queria alguém que tivesse uma formação mais pop, soubesse a hora exata de colocar o refrão, os solos." Mas o cantor também fez questão de acompanhar de perto a produção do acepipe. "Metia a mão em algum arranjo, dava uma complicada nas coisas. Para mim, o cara tem de saber tocar."

Ed é um comensal exigente. Não vai aos shows por quilo que pululam na cidade. "Prefiro assistir ao Jamiroquai em casa, tomando um vinhozinho e acenando para a tela da TV." Detesta a *fast food* musical produzida na música pop de hoje – "só gosto do Incógnito" – e renega a vitamina energética produzida por DJs como Goldie e afins. "Eu não admito a idéia de o DJ receber o mesmo cachê de um músico apenas para ficar lavando o disco no palco", desabafa.

Os músicos de sua banda, então, são os que mais sofrem. Ed exige que seu prato sonoro seja servido ao ponto. "Tem de ser tocado igual ao disco. Eu não fico quebrando a cabeça numa composição durante meses para o músico mandar do jeito que ele quiser. E quando alguém se rebela? "Invento qualquer coisa *(finge passar mal)*: 'Poxa, bicho, eu não estou me sentindo bem. Por favor, faz o que eu pedi.' O pessoal da banda fica com medo e me obedece."

Chef Ed não quer ficar apenas em pratos saborosos para as paradas de sucesso. Pensa em alimentos exóticos e de difícil digestão comercial. "Eu gostaria de fazer um show ao piano, sem iluminação. Queria mostrar uma sinfonia difícil, com diversos movimentos", sonha. "Estou aprendendo a ler música, não vai demorar para chegar a esse nível." Enquanto essa fase não chega, ele vai tendo de tocar "Manuel" em suas apresentações. "Pois é, eu tenho de pagar o condomínio do meu prédio."

Bem que ele tentou essa mudança no passado. Se aproximou da MPB dita "difícil" de Edu Lobo e Guinga, participou do *songbook* do compositor Aldir Blanc. Porém acabou optando pelo que sabe fazer melhor: música pop. "O Guinga disse que entendia a minha escolha", desabafa. Isso não quer dizer que *Manual Prático* seja um disco/prato de puras intenções comerciais. Trata-se de um pop feito com a melhor qualidade. "Eu quero ser comercial da mesma maneira que Frank Capra e Billy Wilder" desabafa o cantor, usando como analogia outra de suas paixões – o cinema. "Mas admiro um cara como Guinga, que faz o que quer, sem nenhuma pretensão comercial."

Ed ainda toma como exemplo outro gênio, Miles Davis, para explicar sua opção pelo pop. "Em certa época de sua carreira, Miles estava abrindo para a Steve Miller Band. E o cara tem um som muito melhor do que aquele grupo. Foi então que Miles planejou mudar o estilo de som para conquistar um público maior. E, se você avaliar a obra do Miles Davis, vai ver que, mesmo fazendo música pop, ele nunca perdeu a aura de gênio." O *chef* Ed resumê a sua filosofia. "É isso o que eu quero fazer: música pop, de elaboração complicada, mas que o público consuma bastante."

Soulman reabilitado

Entre as várias participações especiais de *Manual Prático* destaca-se a de Lincoln Olivetti. Ele foi um dos papas do soul brasileiro nos anos 70. Fez trilhas de novela (entre elas a de *Bala Com Bala*), gravou um álbum valioso ao lado do guitarrista Robson Jorge e participou de discos de todos os astros da MPB daquele tempo, mas foi ridicularizado pela crítica, que o acusava de "pasteurizar" o som dos artistas com quem trabalhava. Em *Manual* ele refez o arranjo de clássicos de "Daqui Pro Meier". "O Lincoln transformou a melodia que eu tinha na cabeça em realidade", babava Ed.

Lincoln apresentou a brasileira de diversos artistas nos discos de 70

"Manuel" voltou aos shows. "Tenho de pagar meu condomínio"

© SHOWBIZZ

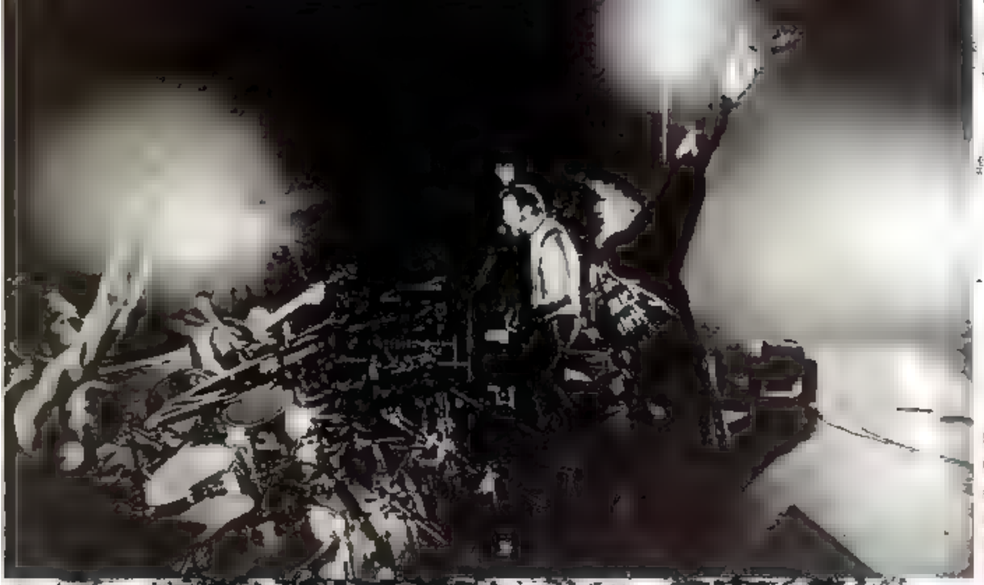
METAL até o TALO

Como o diabo gosta: James Hetfield comanda a volta às origens do grupo

Acima de roupinhas e modismos, o novo Metallica é fiel somente à fúria dos velhos tempos

por ROBERT HALFOUN

Re-load não é tão bom ou tão empolgante quanto *Master Of Puppets* ou *Black Album*, é apenas a segunda parte de *Load*. Um conjunto de sólidas novas canções do Metallica que dão mais ênfase ao groove", disse o baterista Lars Ulrich à revista inglesa *Kerrang!*, ao tentar definir o recém-lançado álbum do grupo. Desculpe, Lars, mas este escriba vai ter de discordar da sua teoria. *Re-load* é, sim senhor, um dos discos mais importantes da carreira da banda. Mais: é muito MELHOR do que *Load* e capaz de ressuscitar um estilo que o próprio Metallica parecia fazer questão de enterrar. Dane-se os novos cortes de cabelo, as fofocas sobre homossexualismo, as declarações de que o Metallica é tão pop quanto as Spice Girls... O que importa mesmo é que, musicalmente, o grupo voltou às origens e retoma a boa veia metaleira que o fez o maior expoente do HM desde os anos 80. "Se nós voltamos às origens?", pergunta James Hetfield. "Depende do que você entende por origens... Nossas raízes são de não estar nem aí para p... nenhuma", completa o vocalista/guitarrista. E é esse o ponto. O esforço que o Metallica fez para se distanciar do estereótipo metaleiro quebrou a comunhão que o fã tinha com o grupo. Mas agora, apesar de manter o visual *fashion* apresentado em *Load*, James, Lars, Kirk e Jason não estão mais preocupados em dar explicações ou em parecer isso ou aquilo. "O Lars disse que nós somos uma banda pop? OK, acho que essa é uma fantasia dele de ser um popstar... Se ele gosta de Oasis, tudo bem... Se o Kirk gosta de se vestir com roupas de mulher, que vista. Esse tipo de coisa me incomoda cada vez menos", manda



Pura energia, no palco da turnê de *Load*, montado no meio da platéia, Kirk Hammet, James Hetfield e Jason Newsted envolvem o baterista Lars Ulrich

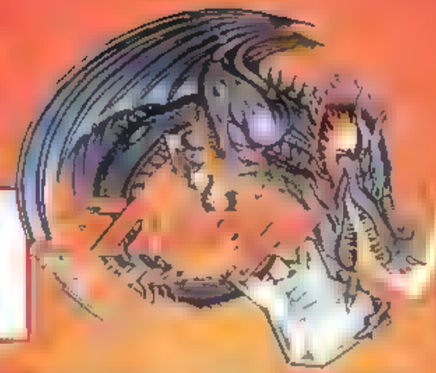
Pela primeira vez, o Metallica fala das suas festinhas movidas a cocaína

James, que também não está dando a mínima para o que possam vir a falar sobre "Unforgiven II", a continuação para a famosa balada de *Black Album*, incluída no repertório de *Re-load*. "Estava tocando guitarra e, inconscientemente, comecei a juntar os acordes. Só depois é que percebi que já conhecia aquele *riff*, mas ele continuava parecendo novo o suficiente. Aí pensei: 'Dane-se'. Não me importa se disserem algo como 'Ah, eles estão repetindo uma fórmula que funcionou com outras bandas'...".

Casado há seis meses, James Hetfield amadureceu, sonha em ter filhos e vê-los correndo pelos estúdios de gravação. Parou de beber e, a exemplo do que sempre foi com a sua guitarra, se transformou no pilar que mantém o equilíbrio do Metallica. Até então, ele dividia essa função com o tagarela Lars, agora mais interessado em sair e se divertir com a mulher. "Eu realmente sinto que esse lance de ser um rockstar não é mais a minha. Tive grandes momentos vivendo dessa forma, mas agora estou menos ligado em música. Desde Kurt Cobain e Oasis, nada mais me tira do sério", diz. Mas esse papo vai nariz abaixo quando a cocaína entra na conversa. Lars e o guitarrista Kirk Hammet agora abrem o jogo sobre esse assunto pouco enfocado durante todos esses anos de Metallica. Falam até sobre as Metallica Cocaine Blizzard Shocker. "São festinhas privadas em que só entram convidados", revela Kirk, rindo. "Não somos viciados, sempre usamos drogas... Mas só agora é que as pessoas estão nos perguntando a respeito", explica o guitarrista. Lars ironiza: "Você precisa ser um rockstar para se drogar com a gente". Muito amigos, Lars e Kirk, os mais preocupados com o visual (o produtor Bob Rock chega a dizer que não tem roupas tão legais quanto os pijamas de Kirk), estão sempre juntos em altas baladas, mesmo quando a banda está de férias. Fazem parte de uma espécie de ala festiva do Metallica. Essa alegria toda vem rendendo, principalmente a Kirk, a fama de homossexual. Durante entrevista que precedeu o lançamento de *Re-Load*, o repórter da revista *Kerrang!* perguntou na lata: "Kirk, você já teve alguma experiência gay?" O guitarrista respondeu sem perder o rebolado: "Moro em São Francisco *(a cidade com a maior população gay dos EUA)* e tenho muitos amigos homossexuais. Quando nos encontramos, eles me dão beijos nas bochechas... Vou fazer o quê? Dar uma porrada neles? Sendo mais claro, eu nunca chupei uma p... e nunca tive uma na minha banda. Também nunca coloquei a minha p... na boca de ninguém. Garotos não me excitam como as garotas. Não gosto de traseiros cabeludos...".

Outras revelações, nem tão picantes, é claro, vão pintar no *Metalli-movie (título provisório)*, o longa-metragem que a banda lança em breve e que, além de imagens de apresentações do grupo, mostra cenas bastante íntimas dos bastidores da turnê de *Load*. Falando nisso, em março, o Metallica começa a nova excursão mundial, que deve passar pelo Brasil. No repertório do show, além das músicas do novo álbum, o Metallica busca no começo da carreira do grupo canções como "The Four Horsemen" e "No Remorse". Como diria Max Cavalera, *"roots bloody roots"*.

EXCLUSIVO NO BRASIL
CAMISETAS OFICIAIS
FABRICACAO AUTORIZADA



PREÇO ESPECIAL
R$ 17,00
DESCONTO PARA REVENDEDORES

TS 200 IRON MAIDEN · TS 203 RAMONES · TS276 BON JOVI · TS 276 BON JOVI · TS277 BON JOVI
TS 204 PINK FLOYD · TS 294 MARILYN MANSON · TS 290 DOORS · TS 288 IRON MAIDEN · TS 300 RUSH · TS 208 IRON MAIDEN
TS209 LED ZEPPELIN · TS210 PAN SUA · TS 211 DOORS · TS213 DOORS · TS 214 IRON MAIDEN · TS215 RAMONES · TS217 DOORS · TS 218 IRON MAIDEN · TS225 DOORS
TS 226 RAMONES · TS227 PINK FLOYD · TS228 LED ZEPPELIN · TS 229 DOORS · TS 231 LED ZEPPELIN · TS 232 DOORS · TS272 GUNS'N'ROSES · TS 289 SLAYER · TS237 PANTERA
TS 243 LED ZEPPELIN · TS 295 VAN HALEN · TS 245 LED ZEPPELIN · TS 247 SLAYER · TS 297 VAN HALEN · TS 278 VAN HALEN · TS 256 PANTERA · TS 301 RUSH · TS 258 PANTERA
TS 298 JIMI HENDRIX · TS 260 PANTERA · TS 261 LED ZEPPELIN · TS 262 ALANIS MORISSETTE · TS 296 RUSH · TS 264 IRON MAIDEN · TS265 DOORS · TS 267 IRON MAIDEN · TS 282 ALICE IN CHAINS
TS 270 IRON MAIDEN · TS 291 PANTERA · TS 273 IRON MAIDEN · TS 251 ALANIS MORISSETTE · TS 299 JANE'S ADDICTION
TS 238 SEPULTURA · TS 239 SEPULTURA · TS 246 SEPULTURA · TS 252 SEPULTURA · TS 283 SOUNDGARDEN

RECEBA PELO CORREIO
PAGUE AO RETIRAR
TAMANHOS P M G
TEL 011-2997478

ATENÇÃO: É PROIBIDA A FABRICAÇÃO DE PRODUTOS COM ESTAMPAS DOS ARTISTAS AQUI VEICULADOS. OS INFRATORES ESTARÃO SUJEITOS AS PENALIDADES PREVISTAS EM LEI

MERCHANDISING OFICIAL SOB LICENÇA DE
WINTERLAND NICE MAN BLUE GRAPE
VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.
O FRETE SERÁ PAGO PELO CLIENTE
ENVIE O CUPOM ABAIXO OU CÓPIA PARA STAMP
RUA HELIODORA,321 - 02022-051 - SÃO PAULO/SP

REF	TAM	REF	TAM	REF	TAM

NOME:
END:
CEP: CIDADE: EST:
TEL: ASSINATURA:

O outro LADO de PAUL

Capa de *Many Years From Now*, a biografia de Paul McCartney

por PAULO CAVALCANTI

Eterno saco de pancadas dos roqueiros radicais, o ex-beatle conta sua versão da história

O cantor dos Beatles lança sua autobiografia e conta histórias divertidas sobre o quarteto

A autobiografia, chamada *Many Years From Now*, foi escrita a quatro mãos (Paul teve ajuda de Barry Miles, jornalista especializado na cena rock dos anos 60) e chega em boa hora. Depois de anos apontado como o homem que acabou com os Beatles e como o grande careta da história do rock, parece que amaciaram as críticas contra o Macca. Era muita burrice afirmar que a genialidade dos Beatles vinha só de John Lennon. Até os mais radicais admitem que a verdadeira arquitetura sonora do grupo vinha de Paul.

Aos 55 anos, condecorado *sir* pela rainha da Inglaterra, ele ainda sorri com o sucesso do álbum *Flaming Pie*. Recentemente lançou sua segunda composição erudita, chamada *Standing Stone*.

Many Years From Now não é um ataque a seus antigos críticos. Também não revela nada muito escabroso ou de arrepiar o cabelo. Mas diz muito sobre a personalidade de Paul e é recheada de detalhes curiosos. Ele não estava muito interessado em ter contato com a efervescência da *swinging London* e não faz muitos comentários sobre outros músicos da época. Em compensação, coloca para fora suas pretensões artísticas e cita gente como o pintor surrealista Rene Magritte e o teatrólogo Alfred Jarry. Para ele, era mais interessante frequentar exposições e mostras de arte do que clubes da moda e shows de outros artistas.

Paul trata os outros Beatles com afeição e a todo instante reconhece o quanto foi bom conviver e trabalhar com John Lennon. Também aproveita para explicitar seus ideais de vida, como seu intransigente fanatismo pela maconha. Mas dá umas viajadas. Por exemplo, quando defende o mal-acabado filme *Magical Mystery Tour*, dizendo que foi precursor de *road movies* como *Easy Rider*.

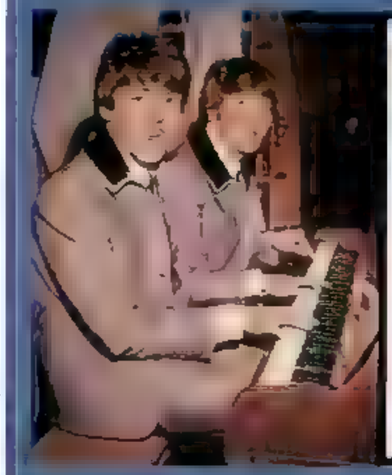
Paul também usa a política do "se você não tem nada de bom para falar, fique quieto". Praticamente não fala de Yoko Ono. O ódio do baixista está voltado para Allen Klein, empresário cujo nome significa tudo de ruim na indústria do rock. Klein tomou conta dos negócios dos Beatles no fim dos anos 60, contra a vontade de Paul. Ele aponta que, além de ter roubado, o negociante foi o responsável pelo fim do grupo. »

Noventa por cento do livro é dedicado ao tempo em que Paul foi um beatle. O mais legal é saber como Macca concebeu, ao lado de John, George e Ringo, algumas de suas canções mais famosas na banda. Ele não tem pudor de revelar possíveis plágios e citações. "She Loves You", por exemplo, foi feita em cima de "Forget Him", hit brega de Bobby Rydell. "There's A Place" é nada menos que uma citação a "Somewhere", do musical *West Side Story*. "I Feel Fine" teve sua seção rítmica construída em cima de "What I'd Say", de Ray Charles.

Inevitavelmente, ainda sobram declarações de amor para sua mulher, Linda. E Paul também fala muito de seu principal hobby, que é a pintura. Para fãs dos Beatles, ou simplesmente para quem se interessa por anos 60 *Many Years From Now* é leitura obrigatória.

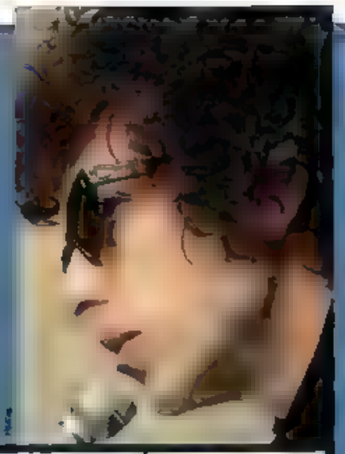
Revisões Históricas

Paul preserva Lennon e defende as drogas



JOHN PARCEIRÃO

Paul pinta **John Lennon** como um santo. Claro, ele podia ser um saco quando estava chapado, mas no fundo era um cara sensível. Acima de tudo, Paul defende sua parceria com John: "Um corpo de trabalho fenomenal como o dos Beatles não poderia ter sido produzido por apenas uma pessoa. Eu fui a maior influência no trabalho dele, não Yoko, George Martin ou qualquer outro. Era eu quem ficava trancado nos quartos de hotel agüentando seu temperamento e suas crises, vendo que ele não conseguia escrever uma música e, depois, tendo que ajudá-lo. Ele fazia a mesma coisa comigo. Era um trabalho de equipe."



O INESQUECÍVEL

Foi **Bob Dylan** quem apresentou os Beatles à maconha em 1964. "Ele ofereceu o primeiro baseado para Ringo – que fumou o bagulho todo e esqueceu de passar para os outros! Ringo dizia que o teto estava caindo. Nós dissemos: 'Temos de provar'. Depois diziamos: 'Isto não está fazendo efeito! Você está se sentindo... *ggggzzzz!*' Aí começamos a rir descontroladamente. Foi uma grande descoberta."

O LOUCO REGIMENTO DO *SGT. PEPPER'S*

A lenda sempre rezou que ***Sgt. Pepper's*** foi concebido em meio a drogas. Paul confirma e diz que o campeão no consumo delas era John, que tomava tabletes de LSD como se fossem balinhas. Além da maconha, os Beatles chegaram a usar cocaína – pouco difundida na época. Paul diz: "Era legal fumar um pouquinho e depois dar uma cheirada só para contrabalançar."

MUITO ESTRANHO

Paul nunca foi muito íntimo de **Brian Epstein**, empresário dos Beatles que morreu em 1967 de overdose. "Brian sempre parecia que tinha saído do banho. Era orgulhoso, pomposo e meio esnobe. Num instante era charmoso e carinhoso. Mas logo depois ficava frio e desagradável". Brian era homossexual sadomasoquista e seu complexo de culpa e insegurança se refletiam no comportamento estranho

O baixista está de bem com a vida, curtindo o sucesso do álbum *Flaming Pie* e as críticas favoráveis à sua sinfonia *Standing Stone*

AMOR AO PRIMEIRO PEGA

"Tenho que colocar você na minha vida." Foi o que Paul pensou quando experimentou seu primeiro **baseado**. E resolveu prestar um tributo à erva na música "Got To Get You Into My Life", de *Revolver* (1996). Paul diz: "Não é sobre nenhuma pessoa, é simplesmente uma ode à maconha. Eu não mudei minha opinião e acho que neste mundo a erva ainda é um dos melhores tranqüilizantes."

O GURU AJUDOU

John Lennon chamou o guru hindu **Maharishi Mahesh Yogi** de picareta na música "Sexy Sadie", mas Paul defende o envolvimento com o místico barbudo: "Foi válido. Na época eu tomava muitas drogas, não conseguia me apaixonar por ninguém e ficava a noite inteira acordado. A meditação deu uma desacelerada e ajudou a sair do caos psicodélico do *Sgt. Pepper's*. As melhores músicas dos Beatles foram escritas sob a influência da meditação transcendental e apareceram no *White Album* (1968) e em *Abbey Road* (1969)."

A ENJEITADA

"Yesterday" é provavelmente a canção mais popular do século 20. Mesmo assim, quase não foi gravada pelos Beatles. Paul a ofereceu primeiro para Billy J. Kramer, cantor que gravava sobras dos Beatles. Kramer a chamou de "boba" e não se interessou. O próprio Paul nunca confiou muito em "Yesterday" – sempre achou que a melodia era um plágio inconsciente. Paul fez um *lobby* para que **Marianne Faithfull** *(foto)* fosse a primeira pessoa a fazer uma cover da canção. Não deu. As honra foi para Matt Monro, um clone inglês de Frank Sinatra, que gravou a música sob pressão da gravadora.

O VERDADEIRO RIVAL

Quem viveu os anos 60 se acostumou a ouvir falar de uma suposta rivalidade dos Beatles com os Stones. Para Paul, o verdadeiro rival dos Beatles era **Brian Wilson**, o faz-tudo dos Beach Boys. Macca ficou desbundado ao ouvir *Pet Sounds* (1966) e obrigou os outros Beatles a fazer algo do mesmo nível. "Brian nos observava com olhos de águia, anotando cada experiência e inovação e desdobrando-se para nos superar. Ele nos superou com *Pet Sounds*, mas o batemos com *Revolver* e *Sgt. Pepper's*."

DROGA DE YOKO

Paul solta alguns venenninhos sobre **Yoko Ono**. Nos anos 70, John Lennon disse que, quando conheceu Yoko, foi o fim da turma de bar. Paul rebate, afirmando que os Beatles não eram companheiros de bebedeira, e sim colegas de trabalho. As sessões de gravação eram sagradas. Paul ironicamente diz que Yoko salvou a vida de John ao tirá-lo do LSD e o jogar na heroína. "Bem, pelo menos ele não virou outro Syd Barret."

- Classe A
- Bacana
- Meia-boca
- Caído
- ★●✖✖✖!

TALK SHOW
Talk Show
Atlantic/Continental
STP dos anos 70

● Antes de gravar os dois álbuns os ex Stone Temple Pilots Dean e Robert DeLeo devem ter pego um disco de algum grupo e falado para o novo vocalista Dave Coutts: "O meu [illegible] e canta igualzinho [illegible]".

Resultado: *Talk Show* não passa de uma continuação de *This Music Songs From The Vatican Shop*, último álbum do STP. As pequenas diferenças vêm da inclusão de uma postura meio setentista. Principalmente nos riffs de guitarra descaradamente Zeppelin anos 70 e num solo de flauta que lembra ligeiramente o pop britânico. De resto, os talentosos irmãos DeLeo continuam acertando nas canções (quase sempre barulhentas) com refrões empolgantes e potencial radiofônico. A bola da vez é "Peeling An Orange", balada alegre com melodia chiclete, linha de baixo envolvente e um inspirado solo de gaita. Vai pegar, pode crer.

Roberto Muggiati

Dave Navarro, Flea, Stephen Perkins e Perry Farrell celebram a volta do Jane's Addiction

[illegible]

JANE'S ADDICTION
Kettle Whistle
WEA

ANTONIO NÓBREGA
Madeira Que Cupim Não Roí
Brincante/Eldorado
Viagens pelo Nordeste

● Este CD desperta sérios complexos de inferioridade em quem apenas gosta de "curtir um som". A culpa deve ser de Ariano Suassuna – o arquiteto do movimento armorial e dessa fantástica renascença cultural em Pernambuco. Seus discípulos (Quinteto Armorial, Antonio Nóbrega) chamam seus trabalhos inacreditáveis de "pesquisa" e cada show tem pinta de "aula".

Madeira Que Cupim Não Roí é um compêndio de ritmos [illegible] marcha, frevo, toada etc – de instrumentos (rabeca, mamulengo, berimbau, gaita de boca) e temas históricos e folclóricos do Nordeste – que, segundo o próprio Nóbrega, tenta "fortalecer nossa herança musical, bem-mediterrânea e afro-asiática". Rancho acadêmico à parte, este CD é legal demais. É música complexa e intrincada, sem ser difícil, mesmo para os ouvidos acostumados à música pop. Eu viajei por Olinda, Canudos, Caruaru, conheci Cumaru, e maculelês e cantadores pernambucanos passeei por festas de ruas, saraus, tragédias históricas e receitas de fim de tarde. Me diverti, chorei e aprendi como nunca. *Thomas Pappon*

CHICO BUARQUE & VARIOS
Chico Buarque De Mangueira 1998
BMG Brasil
Verde e rosa entra com tudo

● A homenagem que a Mangueira prestou a Chico Buarque ficou à altura do compositor. Aliás, é o melhor lançamento com o nome de escola que aparece nesta década. Pudera: para os arranjos de Maurício Carrilho e para Jamelão, nosso *highlander* simplesmente colossal cantando "Piano Na Mangueira" de Chico e Tom. Do general Geraldo Pereira foi garimpada uma "Resignação" com letra inédita, naquele malandro que trouxe "o lenço manchado de carmim / o batom na gola de antigamente" tem direito a réplica na voz de Nelson Sargento. Alcione arrebenta em "Sei Eu Posso" de Zé da Zilda, e "Estação Derradeira", de Chico. O homenageado canta a inédita "Chão De Esmeraldas", além de "Divina Dama" e "Saia De Recepção" de Cartola – aquela que diz: "Aqui se abraça o inimigo como se fosse irmão". Para quem não torcia o mercantilizado Carnaval de hoje fazer as pazes com o samba. *Pedro Só*

HERBERT VIANNA
Santorini Blues
EMI Music
Envelhecido e melhorado

● Paralamas, Titãs e Legião sacolejaram as grandes bandas brasileiras das últimas duas décadas. Este disco solo de Herbert Vianna mostra por que os Paralamas envelheceram melhor que os outros grupos da sua geração. Em uma palavra: experiência. Quando Renato Russo, Nando Reis, Paulo Miklos, Sérgio Britto e Branco Mello gravavam trabalhos solo, era para fazer coisas que eram impossíveis de ser feitas na Legião ou nos Titãs.

Herbert não grava discos solo para se expressar de uma maneira que seria incomunicável com os Paralamas. Não há delírios estéticos. *Santorini* seria uma parceria com Bi e Barone depois de um *downsizing*. Não é nem quer ser radicalmente diferente dos discos que eles gravaram juntos – está lá a influência da música americana e inglesa, nos riffs de "Dos Margaritas" e na cover de "Arnie" (Eric Clapton) combinando com a levada latina que "Polvora" ganhou e a releitura de "Por Sete Vidas" (Frito Poet).

O jeito relaxado com que cada música foi gravada não se encontra nem nos primeiros álbuns do trio. E é sempre bom (re)descobrir canções como "Uns Dias" em sua estrutura mais simples e mais bela. *Fernando Lessa*

JANET JACKSON
Velvet Rope
Virgin Records
Ela só pensa "naquilo"

● *Velvet Rope* é o disco que o mundinho Michael Prince nas querem, não conseguem, ou não sabem mais fazer. Um álbum dançável altamente sexy na, repleto de sacações inesperadas, surpreendentes e até sensuais mesmo. Curiosamente, ele nasceu de Janet, uma típica careta americana. O álbum explora sadomasoquismo (tá, "Rope Burn") e lesbianismo (na versão de "Tonight's The Night", de Rod Stewart). Janet usa palavrões com a mesma falta de cerimônia de uma Alanis Morissette ("What About..."). Outro achado é a sucessão de citações sampleadas em músicas como "Big Yellow Taxi", de Joni Mitchell até "Tubular Bells", de Mike Oldfield.

José Emilio Rondeau

Lá vem o Metallica descendo a ladeira

O Metallica decepciona nas sobras de *Load*

[illegible]

ReLoad
Mercury/PolyGram

versículos SATÂNICOS

"Nós dois juntos somos um time campeão." Não, não se trata de um refrão do É O Tchan. É um verso de Caetano Veloso em *Livro*. Mais do que um problema musical, o novo CD do compositor nos apresenta um caso de degenerescência poética. "Tropeçavas nos astros desastrada, quase não tínhamos livros em casa", prossegue o bardo em "Livros", a canção-emblema do disco. Êmulo infeliz de "pisavas nos astros distraída", de Orestes Barbosa, esse tipo de citação pontua o disco e não é exatamente um achado.

As soluções são pouco sutis. Como quando ele resolve dialogar com "Paratodos", de Chico Buarque, e faz "Pra Ninguém", uma bestelra rebarbativa que só perde para aquela coisa do Gabriel O Pensador, a tal "Festa Da Música" tupiniquim.

Outro sintoma da crise criativa do compositor é quando ele passa a citar a si mesmo. Em "Você É Minha", Caetano lembra "Você É Linda" – talvez tentando dar algum peso à indigente canção que fez para sua mulher e *manager*. Também revisita "London London", emoldurando outra canção frágil.

Musicalmente, o disco é até interessante. As incursões pelos tambores baianos e sua inserção numa tradição vocal menos eufórica, menos carnavalizante, dão bom resultado. É bom lembrar, porém, que o forte de Caetano sempre foi o texto, a palavra e o som da palavra, o canto, o diálogo rápido e eficaz com seu tempo, com seu país.

Então, tanto faz que esteja agora com um pé no afoxé, na axé music, e que tenha sido um herói da resistência quando foi à Jovem Guarda e às guitarras quando isso era uma heresia. Continua sendo um artista único por sua capacidade de fazer uma leitura invulgar da vida brasileira. Tirando o peso e a contundência de "Navio Negreiro", excerto de poema de Castro Alves musicado por Caetano, não há um só verso fundamental em *Livro*. Trata-se apenas de uma egotrip capenga em torno de uma rede estendida entre dois coqueiros em algum recanto da Bahia.

JOTABÊ MEDEIROS

CAETANO VELOSO
Livro
PolyGram

SPICE GIRLS
Spice World
Virgin Records

É o trash: pop celulite

● Se o primeiro disco tinha seu charme e era gostosamente bem produzido – "Say You'll Be There" passaria tranquilamente por um trabalho de Dr. Dre ou de outra fera do hip hop –, este escapa por pouco da baranguice completa. O single "Spice Up Your Life" lembra sambas de gringo e Gretchen, mas está bem abaixo do padrão de qualidade que Mr. Sam dava à sua "Tre... Le Boum Boum".

Trash por trash, nosso lixo é melhor. Lchado com baladas celulíticas, pseudodance com buço, dance music cheia de estrias, grooves marchos e caidos. *Spice World* só lembra o álbum de estréia na ... "Never Give Up On The Good Times". "The Lady Is A Vamp", ... número de cabaré, é outra exceção que confirma a regra: dance music ... não pres... ... das cinco spices ... para aprovar ... mente uma e meia. PEDRO SÓ

PANTERA
Official Live: 101 Proof
East West/Continental

Overdose de porrada

● A melhor banda de metal da atualidade chama-se Pantera. Ouça *Official Live: 101 Proof* no volume máximo e entenda porque. É uma overdose de brutalidade porrada do começo ao fim.

A guitarra de Dimebag Darrell parece uma serra elétrica deslizando sobre um cano de aço. Baixo e bateria comportam-se como bate-estacas tentando esmigalhar uma muralha de concreto. Para completar, a voz cavernosa do psicopata Phil Anselmo.

Official Live foi gravado no período de 1996/1997, na parte americana da turnê de *The Great Southern Trendkill*. Logo de cara, abre com duas cacetadas ("New Level" e "Walk") do disco de 1992 (*A Vulgar Display Of Power*). As antológicas "Becoming" e "5 Minutes Alone" são mísseis extraídos de *Far Beyond Driven* (1994). Em "Sandblasted Skin" e "Suicide Note Pt. 2", a banda atinge o ápice da ferocidade. E, quando você pensa que vai descansar, Dimebag Darrel ataca novamente com sua broca de dentista sem anestesia em "War Nerve".

Para completar, duas pérolas de estúdio: "Where You Come From" e "Can I Hide". A primeira bem ao estilo que consagrou o grupo e a segunda, com pegada brutal, tipo Judas Priest encontra Iron Maiden. E pensar que os caras eram posers... IVAN MIZIARA

DASH
Ooh La La
Swindle Records

Ah, se ela me dash...

● Banda brasileira que grava em inglês é um saco. Em 90% dos casos, ou é disfarce para a ingenuidade das letras ou uma deslavada pretensão de emplacar carreira lá fora – o dólar. E o resultado não convence gringos nem bananas. Talvez por isso seja surpreendente ouvir este desencanado *Ooh La La*, disco de estréia do quarteto carioca Dash.

Se por um lado não há nele nada que revolucione os rumos da humanidade, por outro raramente se vê uma banda brasileira digerir (tudo aqui como eufemismo de chupar) tão bem os códigos do pop-importação e soar assim, digamos, quase sincera. Mérito indiscutível da Simone, vocalista e cega tarimbada na ... da, e um escândalo com uma voz ... arrebatadora. Mérito indiscutível 2: a banda e os arranjos, e a produção de Ronaldo Pereira, soam tão redondinhos, sem arestas, que quase fazem chorar. Detalhe: o disco estava na gaveta desde 1994 (o que certamente explica certas sonoridades amareladas pelo tempo), trancafiado a sete chaves por ... com a antiga gravadora da banda, a Polvo Records. Depois da libertação, que venham outros – de preferência revistos, atualizados e, quem sabe, com tradução simultânea. ISRAEL DO VALE

THE CRAMPS
Big Beat From Badsville
Restless/Paradoxx

Rock com câibras

● Desde que inventou o psychobilly, o Cramps continua o mesmo. Sons de guitarra ... ... como lâminas, vocais guturais, baixo e bateria primitivos e ... sadomasoquista são a marca do grupo, imitada à exaustão por toda bandinha de rock que quer fazer pose de mau. Os temas também são os mesmos: monstros, perversões, pesadelos e sexo, muito sexo.

O problema principal é que o Cramps envelheceu. E parte desse envelhecimento é culpa do maldito *mainstream* que adotou o rock alternativo e tirou a aura rebelde do underground. Ainda assim, o máximo que o vocalista e maluquete Lux Interior, de cima de seus saltos altos, e a endiabrada guitarrista Poison Ivy tem são câibras. Mas que felizmente, não chegaram ao ponto de ter artrite.

Big Beat From Badsville, apesar de tudo, dos vinte anos nas costas e da banalização da rebeldia, é um disco razoável na carreira dos Cramps, com alguns bons momentos de sangue, suor e sacanagem. Como nas faixas "God Monster", "Like A Bad Girl Should" e "Queen Of Pain". De quebra tem uma tiração-homenagem a "Sheena Is A Punk Rocker", dos Ramones. A música virou "Sheena's In A Goth Gang".

DANIEL BENEVIDES

ERYKAH BADU
Live
Kedar/Universal

É melhor ao vivo

● Eis o show que Erykah Badu gostaria de ter mostrado no Brasil – mas foi impedida pelo calor infernal do Palace e pelos rebolativos fãs do Jamiroquai. *Live* traz a cantora interpretando as músicas de *Baduizm*, seu badalado CD de estréia, e pelo menos quatro canções novas.

Aqui a dica é esquecer as comparações exageradas de Badu com Billie Holiday (*imagine!*). Basta curtir os inusitados agudos dessa diva texana, que chegam ao auge em "Other Side Of The Game" (belíssima) e "Stay", um cover da cantora Chaka Khan. Outras canções também mostram que rendem melhor ao vivo. Em "Rimshot", as *backings* dão um show à parte. SÉRGIO MARTINS

Leonard Cohen mostra a ironia e o bom humor, que tem como fãs Kurt Cobain e Ian Mcculloch (Echo & The Bunnymen)

O falso solene

A segunda coletânea do trovador canadense chega 22 anos depois da primeira e reúne sua produção recente, do fim dos anos 80 até hoje. Traz duas faixas inéditas, uma delas realmente antológica, "Never Any Good": "Eu nunca fui bom em te amar/ Fui apenas um turista na sua cama olhando a paisagem", diz a letra.

O baixo profundo da voz e o universo rico de angústias bíblicas que Kurt Cobain dizia possibilitar suspiros eternos deram a Leonard Cohen uma aura injustamente solene. Na real, o velhinho é da fuzarca, se diverte horrores com a miséria humana. "Me de crack e sexo anal. E enfie no buraco da sua cultura" brada "The Future". "Todo mundo sabe que você foi fiel/ Tirando uma noite ou duas/ Todo mundo sabe que você foi discreta/ Mas havia tanta gente que você precisava encontrar sem roupa", ironiza "Everybody Knows". O beatnik temporão morre de rir com o fim do mundo, mas se permite uma última rodada de poesia no botequim, seja a de García Lorca, "Take This Waltz" (linda!), ou a dele mesmo, "It's Closing Time" ("Tá Na Hora De Fechar"). Saúde!

PEDRO SÓ

IMPORTADO
LEONARD COHEN
More Best Of
Columbia/Sony Music

Frankenstein Russo

"Não sei direito quem eu sou", diz Renato na faixa multimídia deste *Último Solo*. O som perfeito e a voz dele saindo dos alto-falantes do computador são pura magia, a melhor coisa do disco, e ajudam um pouco, na tentativa de compreender a personalidade sofrida e complexa do ex-líder da Legião Urbana.

O resto é fúnebre, fantasmagórico. A linda voz de Renato, volumosa nas canções em inglês, fraqueja doente em italiano, anunciando a proximidade da morte.

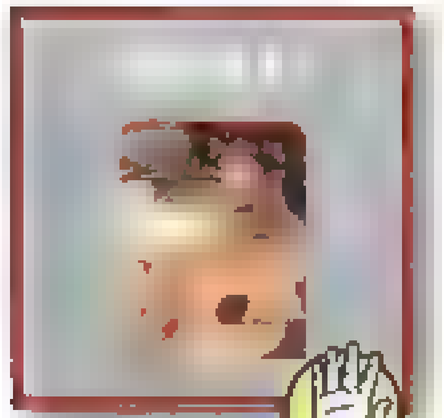
O disco é a última herança que Renato deixou para a gravadora. São oito canções, nenhuma escrita por Renato, que não entraram em *Stonewall Celebration Concert*, de 1994, e em *Equilíbrio Distante*, de 1995, dois imensos sucessos de vendas. *O Último Solo* é tão importante que o vice-presidente da gravadora assinou o texto do encarte. Normalmente, presidentes pagam para alguém fazer isso.

Os arranjos estavam inacabados quando Renato morreu. Carlos Trilha, parceiro dele na produção de *Stonewall* e *Equilíbrio*, finalizou-os com orquestras, solos de violino, climas e sofreguidão para acompanhar interpretações sentidas, quase chorosas e realmente tocantes de Renato.

Como Frankenstein, o monstro, *O Último Solo* pode ser visto como uma colagem apelativa de restos resgatados. Mas dentro do que parece feio bate o coração terno e carente de um grande artista que nasceu punk e feneceu sem saber direito quem era.

Felipe Zobaran

RENATO RUSSO
O Último Solo
EMI Music



HYLDON
Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda
PolyGram

Soul music ecológica

● Às vezes as grandes gravadoras decidem desprezar o óbvio e cometem uma ou outra atitude surpreendente. É o caso da reedição em CD de *Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda* (1975), do cantor baiano de soul Hyldon. Trata-se de um desses artistas que o correr da história acabou colocando injustamente na obscuridade e nada (nem a volta às paradas da faixa-título, retomada pelo Kid Abelha ou de "As Dores Do Mundo", atualizada pelo J. Quest) indicava que pudesse ser tirado do fundo do baú para a era digital.

Mas aconteceu. E veio numa edição que é e que não é cuidadosa: de um lado, preserva a capa original e [illegible] parece-me o esquisito, menos [illegible] que a [illegible] original. A ordem das músicas também foi trocada. A PolyGram afirma que a mudança foi sugerida pelo próprio Hyldon.

Saudada [illegible] *Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda* devolve ao mercado os primeiros passos de um dos heróis (com Tim Maia e Cassiano) da soul music brasileira. E se mostra, em faixas cândidas, bucólicas como "Na Sombra De Uma Árvore" ou "Vamos Passear De Bicicleta", o mais brasileiro dos soulmen de cá. Na época talvez parecesse brega, mas o espanador do tempo e pequenas preciosidades como "Vida Engraçada", "Sábado E Domingo" ou "As [illegible]" [illegible] que se afirme hoje, 22 anos depois: é um clássico.

Pedro Alexandre Sanches

COAL CHAMBER
Coal Chamber
Roadrunner

Psicopatas em ação

● O californiano Coal Chamber é um fenômeno. Poucas vezes se falou tanto de uma banda antes de ela estrear. Ao ouvir o disco dos meninos, você descobre que todo esse burburinho é resultado de uma mistura equilibrada de marketing bem-feito e qualidades inegáveis. Sem contar o charme da baixista Rayna e a pose estudadamente alucinada do vocalista Dez.

Dito isto, vamos ao que interessa. *Coal Chamber* é mesmo uma das melhores estréias dos últimos anos. A banda combina peso com inovação musical. Do grito primal de "Loco", passando pela veia tecno de "Bradley" e chegando à levada thrash de "Oddity", os caras exalam modernidade por todos os poros. Por vezes, simulam um abalo sísmico ("Big Truck"). Em outras, são verdadeiros psicopatas em ação, como na genial "Sway". Resumo da ópera: apesar do marketing, o CC veio para ficar – pelos seus próprios méritos.

Ivan Mizara

VOODOO GLOW SKULLS
Baile De Los Locos
Epitaph/Paradoxx

Ska com mosh

● As caveiras do vodu incandescente vão incendiar seu CD player. *Baile De Los Locos*, quarto álbum desses sete malucos californianos, é ska-core furioso, em que trompete, trombone e saxofone sopram vigorosamente. Com três músicas em espanhol (eles são descendentes de hispânicos), o grupo sai da mesmice hardcore e une elementos latinos à molecagem do ska e dos skatistas. "Elephantitis", por exemplo, fala sobre um cara que teve a doença e acordou com o "saco balançado". A faixa-bônus "Feliz Navidad", escondida no final do CD, intercala momentos de puro hardcore com ritmos mariachi, resultando num som bem engraçado. A metaleira é o forte desse disco (o mais rápido do grupo), quase deixando a guitarra e a bateria com mera função mimética. Um convite ao mosh.

Marcelo Negromonte

WANDER WILDNER
Baladas Sangrentas
Tinitus/Velas

Rockabilly de bordel

● O menino-mau do pós-punk gaúcho ressurge das cinzas como menino-carente. Mas com o mesmo cinismo que praticava há treze anos nos Replicantes. Com um pé no brega e o outro também (caso da descarada "Freira Desamada" ou de "Empregada", que chega a invocar Pedro de Lara!), as mãos no coração ("Eu Tenho Uma Camiseta Escrita Eu Te Amo") e a cabeça "naquilo" (grana, via caletinagem do show biz – "Burguês" satiriza os perseguidores de dinheiro fácil, ou a irrefreável busca de diversão, sexo, companhia e/ou os três, tanto na metafórica "Maverick", como na jovem-guardiana "Lugar Do Caralho" (do conterrâneo Júpiter Maçã, aqui em versão tosca).

Baladas Sangrentas foi lançado em 1996 pelo selo independente Fora-Da-Lei. A Tinitus (de Pena Schmidt, raposa velha que produziu, entre outros, Titãs e Ultraje A Rigor) se interessou pelo produto e está relançando o disco, com direito a uma distribuição mais decente.

Wander Wildner merece. O ex-vocalista dos Replicantes acaba de inaugurar o new-neo-pós-punk-a-billy de bordel "melódico", sentimental, desavergonhado, cheirando a perfume barato. Seria hit certo no *Clube Do Bolinha*.

Israel do Vale

PAULINHO DA VIOLA
Bebadachama – Ao Vivo
BMG Brasil

Porre de arrepiar

● Documento histórico do mais emocionante show de 1997, este álbum duplo não peca pelo excesso. Nunca é demais ouvir de novo o repertório magistral de *Bebadosamba*. O porre de 42 músicas vai além: vale por uma aula de samba e de integridade. Bem tirado, tem direito a chorinho também. Enxuga quase todos os clássicos de Paulinho e bebe de Noel Rosa, Ismael Silva, Bide e Marçal até Nóca da Portela, lembrando preciosidades de Miguelzinho e Wilson Batista. As falas introdutórias dão a perspectiva histórica do "molejo dialético" – o resultado é uma revolução cultural. Todo fã da Legião merece se tratar bem com essas coisas do mundo.

Pedro Sa

Umbigadas garantidas

A banda paulista Skamoondongos, que mistura ska com ritmos brasileiros

O ska brasileiro acaba de produzir dois bons produtos para o verão de 1998. São eles *Segundo*, da banda paulista Skamoondongos, e *Churrascada*, do grupo curitibano Skuba. Ambos saíram da coletânea *Ska Brasil*, da Paradoxx, e são garantia de boas umbigadas. O Skamoondongos surgiu pelas mãos do baterista Wellington Bornal e do guitarrista Wagner Bagão. A característica principal do grupo é adicionar ritmos brasileiros, como baião e maracatu, a um ska básico. Em *Segundo* essa receita consegue bons resultados, como "Minhas Marcas" (com um belo solo de gaita de Arthur Alexandre) e "Brasil Em Dois Tons".

Melhor ainda é *Churrascada*. Ska básico, bem tocado, com letras em sua maioria resvalando pelo chulo ("Triado", "Não Existe Mulher Feia"). O Skuba se sai bem nas regravações, botando na roda Sidney Magal ("Amante Latino", que podia ter um vocal mais bagaceira) e o grupo paulistano Professor Antena ("O Medico E A Moça").

Sérgio Martins

SKAMOONDONGOS
Segundo
Paradoxx

SKUBA
Skuba
Paradoxx

Versões apetitosas

Neneh Cherry está de volta em remixes de DJs franceses

Cherie em francês é querida. Em inglês, *Cherry* é cereja. O CD em questão, *Neneh Cherie Remixes (100% French Mixes)*, vem embrulhado em celofane estampado com cerejas molhadas, de cor vermelho-sangue e com pingos d'água lhe dando uma aparencia apetitosa. Mas o conteúdo é ainda mais precioso. Sao sete remixes de seis ("Feel It" aparece em duas versões) faixas de *Man*, o mais recente lançamento da cantora afro-sueca.

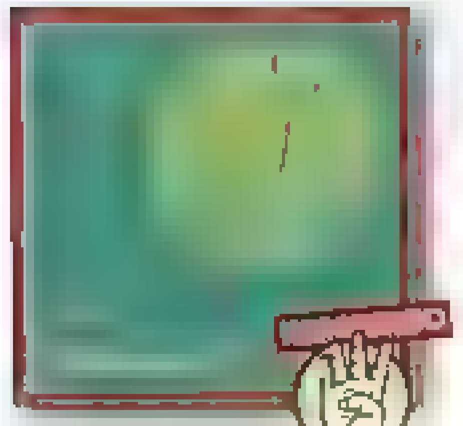
Os trabalhos foram realizados pela nata da nova musica eletrônica francesa. E o CD satisfaz a massa logo de cara, com uma versão lânguida de "Kootchie". Alterada pela dupla Air – que tem em seu currículo trabalhos com o Depeche Mode –, a música ganhou varios ataques de guitarra no melhor estilo T. Rex.

"Bestiality" foi retrabalhada por Christophe Monier. O remix e mais atmosférico e mais pesado que o original. "Carry Me", tratada pelo Emmanuel Top, tem ventos, efeitos especiais e uma batida hipnótica. A letra hermética de "Everything" ganhou uma cozinha pesada – que contrasta com o órgão Farfisa da versão original.

100% French Mixes mostra acima de tudo que os gauleses caíram nas graças dos clubes da Inglaterra. E a própria Neneh já sabia disso: o single de "Woman" teve uma participação mais que especial do La Funk Mob, grupo parisiense, muito antes de ela ganhar esse disco de remixes.

Jan Field

NENEH CHERRY
Neneh Cherie Remixes (100% French Mixes)
Delabel/Virgin



STEREOLAB
Dots And Loops
Elektra/WEA

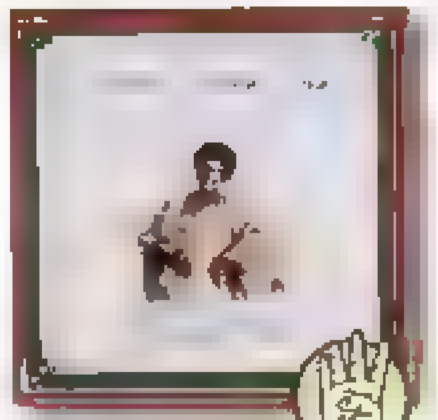
Eletropop de qualidade

Es[illegible] banda franco-inglesa sempre correu por fora, e difícil definir seu som. As influências vão desde Burt Bacharach aos alemaes malucos do Can, passando por Mutantes, trilhas de filmes e o pop francês de Serge Gainsbourg.

Em *Dots And Loops*, seu novo album, estão presentes todas as características que fizeram a banda se [illegible] entre os [illegible] de plantão e o público de bom gosto em geral: material [illegible] roupagem eletrônica, a ambiência *lounge* de festinhas [illegible] gadas, o coquetel [illegible] voz angelical de Laetitia Sadier e a guitarra inteligente de Tim Gane.

O centro nevrálgico do disco é o opus "Refractions In The Plastic Pulse", com mais de 16 minutos e vários movimentos diferentes, quase um resumo das intenções da banda. Na faixa seguinte, "Parsec", há uma inusitada e eficiente fusão de jungle e música brega. No mais, é pop eletrônico e experimental da melhor qualidade.

Daniel Benevides



DONA IVONE LARA
Bodas De Ouro
Sony Music

Samba de primeira

Ouve-se Dona Ivone Lara [illegible]. Mas é [illegible] momento, e este é mágico. A voz de soprano. O coro da Serrinha. A cadência do partido alto. É de partir o coração daqueles que ainda não lanternaram o ouvido. Dá vontade de não apenas abraçar sua figura, bem ambém.

Os 50 anos de carreira da sambista carioca estão comemorados com pompa e [illegible] cons[illegible] ilustres convidados (Gilberto Gil, Martinho da Vila, Djavan, Beth Carvalho, Tom Carrido e Isabel [illegible]) interpretam grandes sucessos ("Sonho Meu", "Acreditar", "Enredo Do Meu Samba" – esta última virou até trilha de novela das 8 da Rede Globo).

O CD tem apenas um pecado. É uma pena, mas o formato [illegible] E apenas [illegible] "Conocer[illegible] Do [illegible]" e "Bodas De Ouro". O baú de Dona Ivone Lara está cheio. Tendo um artista desses nas mãos, é dever ousar mais.

Alvaro Da Costa E Silva

TEENAGE FANCLUB
Songs From Northern Britain
Creation

Doces e sutis sucções

Se você conhece esta adorável banda escocesa, certamente já foi convertido. Tudo o que o Oasis queria ser nos quesitos melodia e rock ba[illegible] [illegible] eles são. Com a vantagem de não chupar os Beatles de [illegible] passos. O Teenage, que tem [illegible] compositores de [illegible] cheia e estilos bem semelhantes, continua [illegible] com mais elegância na cola de grupos sub-Beatles, como Big Star e Badfinger. Mas neste que é seu sexto álbum o [illegible] clube passou a brasa para The Byrds.

Como dá para notar, tem [illegible] gosto os rapazes, e sabem "absorver" influências bem. A faixa "Ain't That Enough", por exemplo, soa feito o fino dos mestres do jingle jangle, copiada até no arranjo com pandeirinhos e *glockenspiel*. Não faltam lindas baladas, como "Planets" [illegible] de [illegible] "Winter" e "Mount Everest" [illegible], mas as letras, de um romantismo [illegible] despudorado, que ganha sentido político, não estão no nível habitual. Há recaídas bichogrilentas tipo [illegible], por [illegible] menos inspiração que nos álbuns antecessores *Grand Prix* e *Bandwagonesque*. Mas ouvir o Teenage sempre recompensa.

Pedro Só

HURRICANE # 1
Hurricane # 1
Creation

Troquem o vocalista!

Quando o My Bloody Valentine estourou nas paradas independentes inglesas, surgiram dezenas de grupos fazendo o mesmo tipo de som. O Ride foi disparado o melhor de todos os imitadores. O grupo se dissolveu em 1992, depois de lançar alguns bons discos (*Going Blank Again*, de 1992, é de longe o melhor) e Andy Bell, guitarrista, vocalista, compositor e letrista, montou o Hurricane #1.

A banda segue a linha de guitarras, estivas e riffs assobiáveis do chamado britpop. Lembra por vezes o Oasis ou o Charlatans. Mas [illegible] na que Bell assumisse o microfone principal. Sua voz cairia melhor que a do titular Alex Lowe, cujo timbre exagerado – parecido com Liam Gallagher – em alguns momentos beira a afetação.

Marco Antônio Lopes

JACKSON BROWNE
The Next Voice You Hear – The Best Of Jackson Browne
WEA

Justiça ainda que tardia

O lançamento de um *greatest hits* de Jackson Browne pode ser o começo da descoberta em terras brasileiras de um dos compositores mais importantes dos EUA nas últimas três décadas. Surgido no rastro da chamada *bittersweet pop*, Browne teve canções gravadas por quase todos os grandes nomes desse estilo (Carly Simon, James Taylor, Eagles). E acabou cedendo aos apelos desses amigos e lançou seu primeiro álbum em 1972.

Crítico ácido do *american way of life*, Browne estava prestes a se tornar o grande cantor ianque, mas foi superado pela ascensão meteórica de um de seus melhores amigos, Bruce Springsteen.

Embora a coletânea dê mais destaque à produção do cantor nos anos 70 (sua melhor fase), Browne continua um compositor brilhante até hoje, como atestam as duas faixas inéditas. Depois de enfrentar muitos problemas com drogas e casamentos complicados (ele cansou de trocar porradas com Daryl Hannah, com quem viveu por seis anos), Browne tem ainda muita bala na agulha. Bela oportunidade para conhecê-lo.

Thales de Menezes

JUPITER MAÇÃ
A Sétima Efervescência
Antídoto/PolyGram

Um pasito para trás

Ex-integrante da gauchada *[illegible]* dos Cascavelletes, Flavio Basso aterrissa de algum lugar longínquo do universo como Júpiter Maçã. Psicodélico até não poder mais, este *A Sétima Efervescência* é o cogumelo atômico de um bombardeio sideral que usa como arsenal a cruza de Jovem Guarda com Beatles, Kinks com Mutantes, além de experimentos científicos com outros seres do tempo e do espaço. "Querida Superhist X Mister Frog", por exemplo, poderia estar no repertório do Ira![illegible]

Co-produzido por Egisto 2, o homem por trás de várias bandas instigantes da cena gaúcha dos anos 90, o primeiro disco do trio completado por Glauco Caruzo (bateria) e Emerson Caruzo (baixo) é muitos anos-luz mais criativo e bem-cuidado (musicalmente, graficamente) que a média dos independentes. Mas parece ter sido traído pelo túnel do tempo. Armado até os dentes de referências sessentistas, sofre um pouco pelo previsível [illegible] passadista. [illegible] de volta para o futuro, inserindo componentes genéticos do século 21, e estaria entre os grandes lançamentos do ano. A vantagem é que certamente não se trata de uma estrela decadente.

[illegible] do Luz

tabule futurista

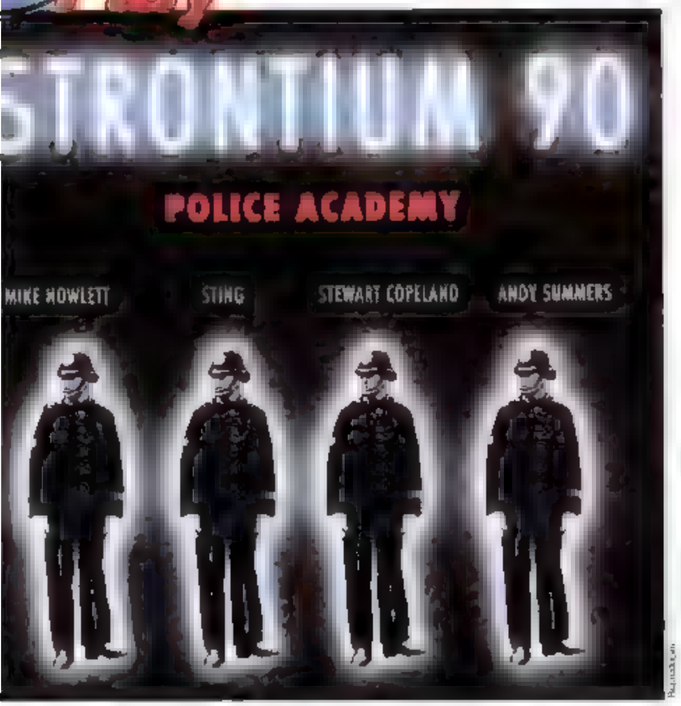
Natacha Atlas cruza os sons árabes com a dance music

Hoje em dia a principal preocupação da maioria dos críticos é saber em qual boteco inóspito está o futuro da música. Seria em Londres, EUA ou nas quebradas de Berlim? Mas, se depender de *Halim*, segundo trabalho de Natacha Atlas, o futuro pode estar na casa de quibes mais proxima.

Ela nasceu na Bélgica, descende de egípcios e mora em Londres. E sempre fez questão de levar à sua música esse autêntico tabule cultural – e futurista. Natacha participou do grupo de dance étnico TransGlobal Underground, cantou ao lado de Jah Wobble (ex-baixista do P.I.L.) e lançou um belo CD de estreia, *Diaspora* (1995), em que fazia dance com toques étnicos. *Halim* mostra Natacha incorporando elementos tradicionais ("Marifnaash") em meio a reggaes ("Sweeter Than Any Sweets") e versões pop da dança do ventre ("Amulet", "Moustahil"). Mas ela também não se furta a usar sample ou outro recurso tecnológico para incrementar sua música. Como "Amulet", que ganhou um belo remix drum'n'bass.

Sérgio Martins

NATACHA ATLAS
Halim
Beggars Banquet/Paradoxx



O Strontium 90 é uma picaretagem que se aproveita da boa fama do Police

Caso de POLÍCIA

Strontium 90 seria apenas mais um quarteto surgido na Grã-Bretanha durante a efervescente segunda metade da década de 70 (quando o *do it yourself* tirou das garagens uma legião de garotos) e esquecido. Mas 75% de sua formação faz com que estejamos falando deles aqui. Andy Summers, Stewart Copeland e Sting deixaram esse projeto para formar o Police e, aí sim, fazer história no rock.

Vinte anos depois, os 25% sem fama do Strontium 90, ou seja, o guitarrista e produtor Mike Howlett, reúne num CD caça-níqueis nove takes da banda (três ao vivo, do primeiro show do quarteto, no dia 28 de maio de 1977, em Paris). A qualidade de gravação não é lá essas coisas, e o mesmo pode ser dito da qualidade musical. São rascunhos de canções. Para fisgar os fãs, Howlett incluiu uma versão do hit "Every Little Thing She Does Is Magic" – aqui em take acústico, com Sting de voz bebada arranhando um violão. Nenhum fã do Police merece essa picaretagem. *Thales de Menezes*

Police Academy
Ark 21/EMI Music

ARLINDO CRUZ E SOMBRINHA
Samba É A Nossa Cara
Velas
Pagode verdadeiro

● Na melhor música do CD Arlindinho e Sombrinha pagam geral. "Que maconha é você que não sabe sambar/ Que não é de beber nunca foi de fumar/ Acho bom se esquecer/ Se não a gente rola pelo chão". Se você não quiser ter a camisa rasgada e joelhos e cotovelos ralados, na hora das hipóteses, não compre, não ouça, não entre em briga de cachorro grande. Mas, se é do samba, vai se esbaldar. Nem precisava estar no título. Arlindinho e Sombrinha têm a cara do pagode verdadeiro, desde os tempos do Cacique de Ramos. Um disco que merece engrossar o cascalho da dupla. *Alexei Da Costa E Silva*

MADELEINE PEYROUX
Dreamland
WEA
Em busca da Bessie perdida

● Quem ouviu em Erykah Badu ecos de Billie Holiday provavelmente não distingue Dinah Washington de Ella Fitzgerald. Se há uma cantora hoje fazendo lembrar Lady Day, é esta classudíssima branquinha aqui. E, ainda assim, ela se derrama menos mais para a Bessie Smith que homenageia com duas regravações: "Reckless Blues" e "Lovesick Blues".

Tá uma *madeleine* que só traz boas recordações. Muito bem acompanhadas por gente do jazz (o sax tenor de James Carter e o piano de Cyrus Chestnut) e do rock (Vernon Reid, ex-Living Colour), ela também compõe bem, seja no blues rústico ou em idiomas mais pop, como o da faixa-título. Madeleine consegue sair com dignidade até mesmo de "La Vie En Rose", hoje mais afeita ao repertório de show de dublagem de bicha na Praça Mauá, no Rio. Precisamos da moça no próximo Free Jazz. *Pedro Só*

ELVIS COSTELLO
Extreme Honey
WEA
Mac Manus tiro certo

● As diatribes de Mr. Mac Manus têm como alvo a opressão e todas as formas como ela se manifesta contra o indivíduo. Desde seu primeiro single, "Less Than Zero" (atacando o líder de direita Oswald Moseley), tem sido assim. Nos últimos vinte anos, Elvis traçou a linha ponhalhada marcada pelos fascistas que isola ou excede aqueles que não servem ao sistema. A antropofobia de Elvis é mais eficaz do que toda a revolta gratuita e oscilo desfocado da geração punk de 1977 da qual ele fez parte enquanto os Pistols e seus seguidores ficaram andando em círculos. E vai durar muito mais, superando seus recados amargos, suas punhaladas na sociedade que, a seu ver, está em permanente decadência e a um passo do caos.

A música de Elvis é uma refrescante economia sem desperdício, produção rica em idéias e quase nula em efeitos que vai direto na veia e nos nervos do ouvinte. Ele pode traçar um paralelo entre o country George Jones e o sombrio Roy Orbison, entre a banda cult Kenny & Kasuals e o superstar Paul McCartney. *Extreme Honey*, compila dezoito faixas entre 1989 e 1997 o melhor Elvis na fase W.E.A., é outro tiro certeiro de Mr. Mac Manus. *Rene Ferri*

SELOS INDEPENDENTES
Antídoto – (051) 342-0555 / Atração Discos – (011) 813-6944 / Cogumelo – (031) 273-4977 / Discovery – (061) 226-5404/224-4050 /
Indie Records – (011) 541-9950 / RVC Music – (061) 323-1648 (fax) / Tamborete – (021) 493-3471/493-4488 / Uaiê Maluê – (021) 610-4364

Rápido & rasteiro

Ao lado do ska, o reggae é outro ritmo identificado com o verão. Mas precisa ter um pouco mais de fôlego se depender dos lançamentos deste *Rápido & Rasteiro*. O melhor do pacote é **APACHE INDIAN** em **Real People** (WEA). Sob esse codinome esconde-se Steven Kapur, um inglês boa-gente que mistura a ferveção dos DJs jamaicanos com sons orientais. Em *Real People* há muito mais influências da Índia e mantras do que o habitual e pode se chegar ao nirvana em canções como "Independent Girl" e "Rajah".

O **OLODUM** lança **Liberdade** (Continental), em que celebra a volta do antigo vocalista Pierre Onassis e tempera músicas do bloco com a de compositores como Artulio Reis ("Tambores De Cores"). Três palavras para definir o disco: a magia foi embora. Também da Bahia chega **SINE CALMON E MORRÃO FUMEGANTE. Fogo Na Babilônia** (Atração) é um apanhado de reggaes com nítidas influências de Bob Marley e canções no estilo "Jah é Deus. Calmon é seu profeta". Pode render bem mais do que isso.

Já o **CENTRAL DO BRASIL** mostra em seu CD homônimo, lançado pela Continental, canções de fácil apelo pop e um bom trabalho dos vocalistas Rick Magia (ex-Central Africana e Obina Shok) e Alexandra Maia. O disco tem uma versão chacundum para "É Tarde Demais", do Raça Negra (aquela com o refrão: "Que pena! Que pena amooor"). E não é que ficou legal?

Agora, se você quiser mesmo fazer a cabeça, nada melhor do que **Glitter Is Gold** (Paradoxx). É uma coletânea com artistas do selo de Brian Eno. Tem **JAH WOBBLE** (que faz você viajar até Júpiter com o dub "Tyger Tyger"), **ROGER ENO** (em "The Whole Wide World"), o minimalista **HAROLD BUDD** ("A Sidelong Glance From My Round Nefertiti") e outros. Não é reggae, não fala só de Jah e afluentes. Porém faz mais a cabeça do que trocentas bandas berrando as atrocidades da Babilônia. *Sergio Martins*

bolsa de discos

		Abonico Smith	Danio Monteiro	Jaime Burggio	Marcelo Ferla	Pedro Alexandre Sanches	Pedro Sa	Robert Halfoun	Sérgio Martins	Tomeho Spessoto	Zeca Camargo
8.7	RACIONAIS MC's *Sobrevivendo no Inferno* — *Cosa Nostra/Zambuka*	9	10	•	•	6	7	9	10	10	9
8.2	ED MOTTA *Manual Prático Para Festas, Bailes e Afins vol. 1* — *Universal Music*	•	6	•	•	7	9	9	9	10	8
6.8	RICK OCASEK *Troubleizing* — *Columbia/Sony Music*	8	•	8	•	4	8	7	7	6	•
6.7	PEDRO LUIS E A PAREDE *Astronauta Tupy* — *Dubas/WEA*	6	6	7	7	8	9	•	5	7	6
4.7	JORGE BEN JOR *Músicas Para Tocar No Elevador* — *Epic/Sony Music*	7	•	•	5	5	5	4	3	4	5
4.7	KARNAK *Universo Ubrigo* — *Dubas/Velas*	9	7	5	7	2	3	6	0	0	9
4.5	JASON BONHAM BAND *In The Name Of My Father* — *Epic/Sony Music*	4	4	2	6	•	1	7	4	8	•
4.4	ENGENHEIROS DO HAWAII *Minuano* — *BMG Brasil*	1	5	•	5	0	6	6	3	9	5
4.0	NOTORIOUS B.I.G. [illegible] — *Bad Boy/BMG Brasil*	8	6	4	•	3	2	0	0	7	6
3.8	PUFFY DADDY *No Way Out* — *Bad Boy/BMG Brasil*	6	6	5	6	3	0	0	0	10	2

Quando o tecno era pop

A discografia completa do **DEPECHE MODE**, que a Paradoxx disponibiliza agora no Brasil, é uma aula sobre as metamorfoses do pop das duas últimas décadas. O grupo inglês surgiu em 1980, com sintetizadores saltitantes e ritmos programados, explorando o lado menos cabeça do Kraftwerk. "New Life", primeira faixa da ótima estréia **Speak & Spell** (1981), pegava o bastão exatamente onde os alemães o tinham deixado, em "Pocket Calculator". O tecno de então era ingênua e deliciosamente pop. *Speak & Spell* tinha também um irresistível lado electro-discotheque que originou o hit "Just Can't Get Enough", cortesia de Vince Clarke, que debandou logo para fazer o bom Yazoo e o bicha Erasure.

O segundo álbum, **A Broken Frame** (1982), tem a primeira de uma série de grandes capas com imagens "stalinistas", belos momentos de tecnopop adolescente e *noir* ("A Photograph Of You", "The Meaning Of Love") e boas canções sobre o amargor das primeiras desilusões. Em **Construction Time Again** (1983), o Depeche Mode se perde abandonando o frescor pop e tentando falar sério sobre os problemas do mundo. Salva-se "Everything Counts", com block-rocking beats ancestrais e letra anti-yuppismo.

Some Great Reward (1984) é uma virada sombria, com pitadas de industrial e sadomasô. Disco fraco, marcou pelo hit "People Are People", cuja letra é um primor de primarismo. **The Singes 81-85** é um bom resumo da carreira do grupo até aí. **Black Celebration**, de 1986, segue pisando em terreno dark, atormentadíssimo. É onde o som do Depeche se mostra mais envelhecido.

Music For The Masses (1987) traz três clássicos à prova do tempo: a irresistível "Strangelove", que no Brasil tocou primeiro nos bailes funk, "Never Let Me Down Again" e "Behind The Wheel". **Violator**, de 1990, fez o grupo estourar nos EUA graças à apelativa controvérsia de "Personal Jesus", uma bobagem. Guitarras intrusas passaram a decorar alguns arranjos, cada vez mais escuros, sufocantes... e chatos. "Enjoy The Silence" é o *oásis* do disco. Em **Songs Of Faith And Devotion** (1993), o grupo consegue extrair do darkismo algumas centelhas. Martin Gore acerta uma balada, "One Caress", com luxuoso arranjo de cordas. Os rostos infantis e as roupas coloridas são definitivamente sepultados por casacos de couro e caras de sodomita malvado, clicadas no granulado escurecido de Anton Corbijn. Eletrônico até a medula e com um vocalista apenas mediano, Dave Gahan, o Depeche Mode não pode ser levado a sério ao vivo. **101 Live** e **Songs Of Faith And Devotion... Live** (1994) servem só aos fãs xiitas. *Pedro Só*

O Depeche Mode faz pose malvada para as lentes de Anton Corbijn: toda a discografia do grupo foi lançada em CD

pauleira radiofônica

Versões inéditas dos clássicos do Zeppelin são a atração do CD *BBC Sessions*

P[illegible] os 30 anos do **LED ZEPPELIN** [illegible] sendo [illegible] o CD [illegible] **BBC Sessions** [illegible] Continental). O [illegible] dos melhores [illegible] tradicional rádio [illegible]

[illegible] grupos [illegible] de rock [illegible] eram convidados a tocar nos [illegible] BBC. O legal é que, nessas [illegible] as bandas [illegible] experimentar [illegible] muitas vezes mudavam radicalmente os arranjos.

[illegible] por exemplo [illegible] para baixo as partes de [illegible] Plant improvisava [illegible] instante. Em [illegible] Bonham [illegible] que [illegible] versões de [illegible] baixo de John [illegible] estava [illegible] adequado à sonoridade do rádio.

A primeira sessão do Zeppelin na BBC aconteceu em março de 1969 para o programa *Top Gear*. O grupo tocou "Communication Breakdown", "Dazed And Confused", "You Shook Me" e "[illegible] Baby", todas do álbum de estréia. Depois dessa sessão vieram outras para programas como *[illegible] Pop Sunday*, em que eles [illegible] nova para "Whole Lotta Love" e até arriscaram a tocar "Somethin' Else", clássico de Eddie Cochran (nunca gravado em discos oficiais do Led).

A última sessão para a rádio [illegible] 1º de abril de 1971, para o programa *BBC Rock Hour*, comandado pelo célebre DJ John Peel. Nela o Zeppelin tocou músicas do quarto álbum alguns meses antes do seu lançamento [illegible] primeira vez [illegible] "Stairway To Heaven". A música [illegible] tornar um [illegible] anos 70 e uma das [illegible]

Apesar de parte desse material ter [illegible] pirateado [illegible] como se [illegible] nunca tivesse sido [illegible] antes. As sessões estão em ordem cronológica e tudo foi remasterizado pelo próprio Jimmy Page. Indispensável. *Paulo Cavalcanti*

RAÍZES DO ZEPELIM

BBC Sessions, CDzão dos Yardbirds, foi lançado finalmente nos EUA

A Warner Archives lançou nos EUA os CDs **Roger The Engineer** e **BBC Sessions**, dos **YARDBIRDS** (grupo que foi a gênese do Led Zeppelin). Esses discos só haviam sido lançados na Inglaterra e estavam fora de catálogo. *Roger The Engineer* saiu em 1966 e trazia Jeff Beck comandando a guitarra solo. O álbum é um precursor de tudo o que viraria clichê no heavy metal: experiências com distorção, timbres orientais e letras falando de satanismo. A edição em CD traz o single "Happening Ten Times Years Ago"/"Psycho Daises", que reuniu Beck e Page duelando nas guitarras. *On Air* é formado de sessões feitas pelo grupo na BBC. Beck aparece em grandes hits, como "For Your Love" e "Heart Full Of Soul", e Page dá as caras tocando músicas da fase final do grupo, como "Little Games" e "Think About It". **P. C.**

Enjoy it

Pode vir quente...

Um kit-orgia saudável para levar na mochila e agitar o seu verão

CANGA BANDEIROSA
Ainda não inventaram a canga do rock. Mas esta bandeira é perfeita para as meninas ficarem modernetes na praia. O tecido é superleve.
R$ 10

CAMISINHA SUADA
Se você não quer ficar com um cê-cê heavy metal, dê adeus àquelas camisetas pretas e pesadas. Celebre a estação com Oasis e Aerosmith, enquanto eles não aparecem por aqui.
R$ 7

LEITURA DE PRAIA
A verdadeira história do punk, desde o seu surgimento nos EUA, bem diferente dos clichês anglófilos.
R$ 28

SÓ A CABECINHA
Proteja seus miolos! Se o cerebro esquentar muito, caia na água com boné e tudo!
R$ 12

LEITURA DE BORDO
Acompanhe as aventuras dos idolos do rock em HQ. O álbum do Kiss é desenhado por Todd McFarlane. R$ 4,40
O do Alice Cooper, clássico, saiu em 1994 e tem argumento dele mesmo (só importado). R$ 27
Angela é a caçadora de Spawns. R$ 3,

PARAIBÃO
Também conhecido como batanao, o ghetto blaster para você disseminar os sons do CD Três Decadas de Reggae ou da sua fitinha!
R$ 280

ENCICLOPÉDIA DO REGGAE
Os maiores nomes do gênero, em verbetes de A a Z. Acompanha um CD recheado de nomes supimpas, como Buju Banton e Black Uhuru.
R$ 7,0

K7 VIRGEM
Obrigatória no walkman e no paraibão de praia. Grave seu repertório favorito e pare de ouvir as FMs de m.
R$ 1

MOLHANDO O FILME
Areia e câmeras fotograficas são inimigos mortais. Por isso, esta de uso único é perfeita. Boa para tirar foto embaixo d'agua e não quebra.
R$ 18

PARA OS SEM-COLIRIO
Enfeita os olhos do Bono & cia. Seja descolado e só use à noite, ele não protege dos raios nocivos do sol.
R$ 1

PÉ-DE-COELHO
Camisinha, o acessório politicamente correto dos anos 90. Leve no bolso, ainda que como amuleto.

ONDE ACHAR
Empire Music (cangas)
Rua 24 de Maio, 52, lj. 270 Fone (011) 223-2263 - São Paulo, SP
Stamp Rockwear (bones)
Av. São João, 439 lj. 337 - Fone (011) 222-6984 São Paulo, SP
Comics (quadrinhos)
Al. Lorena, 1771 Fone (011) 883-2587 São Paulo, SP

Stills: Eduardo Costa

Estilão

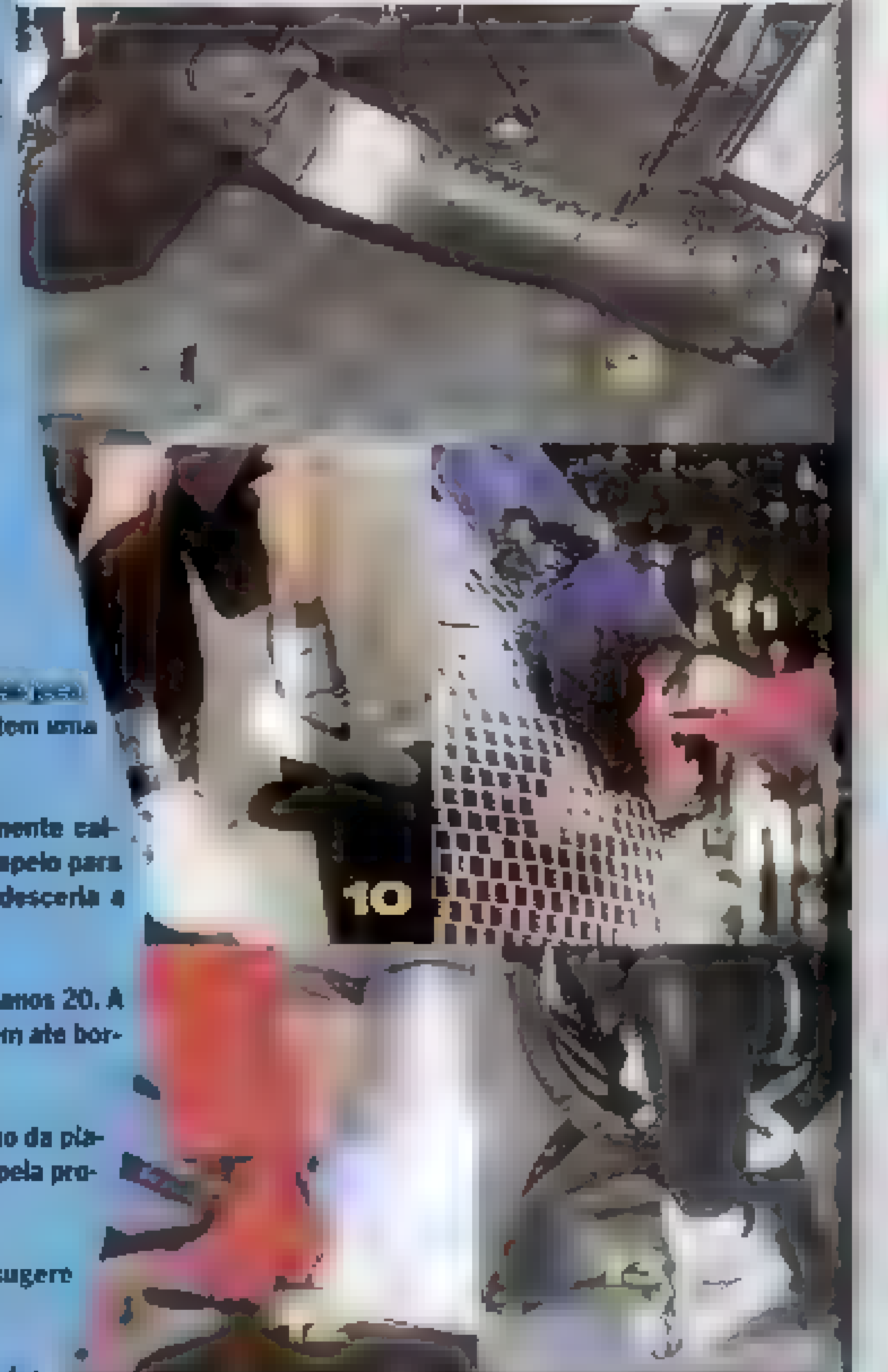
Estaria a esquimó a caminho da Lua? O objeto não foi identificado! Deve ser bem incômodo. E como se ele (ou ela?) andasse em cima de um ferro de passar roupa. Não há movimentação no pé. Chega a ser até engraçada.

Típica réplica de sapato de brechó, sem releitura moderninha anos 90. A plataforma deixou o sapato muito pesado.

Inspiração clássica, hipercomportado, austero, colégio de freira! Ela já mudou de linha, né?

Pata-pata

O sapatólogo Fernando Pi
comenta a moda dos pop-



Chrissie Hynde

Pelo menos o salto forrado tem uma proposta *fashion*.

Esta bota poderia tranqüilamente calçar os pés de Prince, não? É apelo para show. Não acredito que ele desceria a Rua Augusta com isso.

Resgata o clima nostálgico dos anos 20. A releitura, porém, é bem atual. Tem até borracha na sola!

Totalmente clubber! Olha o tamanho da plataforma e a grossura do salto! Vale pela proposta contemporânea.

É a bota do guarda rodoviário, que sugere masculinidade e representa poder.

Nada que deponha contra, está dentro do contexto.

Criação de Dolce & Gabbana, só para ser usado no palco. Desproporcional: a plataforma é alta demais para o salto. Seria horrível para sair à noite.

Totalmente country, apesar da cor *fashion*. Este bico imenso que levanta na frente era o pretendido dos mauricinhos no final dos anos 80.

Tênis não combina com palco, mas o dele é super clean, dá pra encarar.

Pode ser usado todo dia e o ano inteiro e está sempre na moda.

LED ZEPPELIN

O quarteto inglês evoca lendas vikings para escrever o clássico de *Led Zeppelin III*

Letras traduzidas

Immigrant Song

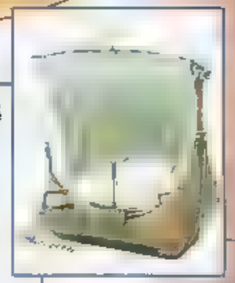
Robert Plant/Jimmy Page

Ah, ah,
We come from the land of the ice and snow,
From the midnight sun where the hot springs blow.
The hammer of the gods
Will drive our ships to new lands,
To fight the horde, singing and crying:
Valhalla, I am coming!
On we sweep with threshing oar,
Our only goal will be the western shore.
Ah, ah,
We come from the land of the ice and snow,
From the midnight sun where the hot springs blow.
How soft your fields so green,
Can whisper tales of gore,
Of how we calmed the tides of war.
We are your overlords.
On we sweep with threshing oar,
Our only goal will be the western shore
So now you'd better stop and rebuild all your ruins,
For peace and trust can win the day
Despite of all your losing

Canção Imigrante

Ah, ah,
Nos viemos da terra do gelo
Do sol da meia-noite onde brotam as fontes quentes
O martelo dos deuses
Vai levar nossos navios para novas terras
Para lutar contra a horda, cantando e gritando
Valhalla, eu estou chegando!
Avançamos com remos implacáveis
Nossa única meta será a margem ocidental
Ah, ah,
Nos viemos da terra do gelo
Do sol da meia-noite onde brotam as fontes quentes
Tão suaves e verdes seus campos
Sussurram contos de horror,
De como nós acalmamos as marés de guerra
Nós somos seus senhores
Avançamos com remos implacáveis
Nossa única meta será a margem ocidental
Então agora é melhor você parar e reconstruir todas as suas ruinas
Para que a paz e a confiança possam prevalecer
Apesar de toda a perda

Robert Plant e Jimmy Page na era clássica do Led Zeppelin



Conquistadores

Tambem chamados de normandos (apesar de não terem unidade cultural), os vikings eram povos de origem germânica que invadiram diversas regiões da Europa entre os séculos [illegible]. Exímios navegadores, eles andaram até pelo [illegible]. Eram conquistadores por excelência.

O bate-estaca

Thor era filho de Odin e Rei do Trovão. Sua arma era o martelo, chamado Mjolnir, com o qual mandava raios e produzia tempestades. Só Thor podia manejar a arma. *Hammer Of The Gods* também foi o título de um livro sensacionalista sobre o Led Zeppelin, escrito pelo jornalista inglês Stephen Davis.

Taras e drogas de Plant e Page

Escrito com a colaboração do ex-*tour manager* Richard Cole, *Hammer Of The Gods* detona por completo a reputação do Led Zeppelin. É uma biografia competente (rica em detalhes sobre a produção dos discos e shows da banda), mas carrega forte no sensacionalismo, com relatos de uso de drogas por parte de Jimmy Page e as farras promovidas pelo baterista John Bonham.

A dois passos do paraíso

Todo viking que morresse em combate tinha o direito de desfrutar o Valhalla. Era o paraíso dos guerreiros: depois de levados aos ceus pelas Valquirias (ilustração), eles comiam em companhia dos deuses, transavam com belas mulheres e entravam numa luta sangrenta até a morte. Esse procedimento se repetiria todos os dias, até a extinção dos deuses. As lendas foram retratadas em muitas sinfonias de **Richard Wagner**.

Vovô do metal

Compositor e regente alemão, um dos principais nomes da musica romântica da Alemanha, Richard Wagner (1813-1883) jamais desconfiaria que seria ligado ao heavy metal. Jimi Hendrix era um de seus admiradores. Inumeras bandas de rock pesado usaram "A Cavalgada Das Valquirias" – da ópera *O Anel Dos Nibelungos* – como introdução de seus shows. O motivo: a grandiloquência e o caráter epico de suas composições, das mais barulhentas" da musica clássica

A volta, enfim

Depois de anos negando qualquer possibilidade da volta do Led Zeppelin, Plant e Page juntaram os trapos novamente em 1994. O que se ouviu foi *No Quarter*, um projeto acustico repleto de canções do Zep, mas que tambem trazia influências da musica oriental. A dupla apresentou seu trabalho no Brasil em 1996, em duas datas no Hollywood Rock. E encheu olhos e ouvidos do zeppelinmaniaco mais cético.

© Superhype Music
Warner Chappell Edições Musicais Ltda

Teste

Quantas vidas teve o Aerosmith?

Confira o fôlego de seus conhecimentos sobre a banda que está para vir ao Brasil

1 *Steve Tallarico (mais tarde rebatizado como Tyler) batalhava a vida como backing vocal quando decidiu montar o Aerosmith em 1970, ao lado do guitarrista Joe Perry e do baixista Tom Hamilton. Inicialmente, Tyler não era o cantor da banda. Que instrumento ele tocava?*
a) Bateria
b) Gaita
c) Maracas
d) Guitarra
e) O dele mesmo, aquele que já vem de fábrica

2 *Em sua época de dureza, os integrantes do Aerosmith moravam num moquifo em Boston, EUA. Só tiraram o pé da lama quando "Dream On" estourou nas rádios. A música seria regravada anos mais tarde para um especial da MTV. Na ocasião,*
a) Steven Tyler mandou distribuir umas quentinhas para a platéia. Assim queria exorcizar os tempos de pobreza
b) Steven Tyler chorou durante a execução da música. E lembrou um episódio triste de sua carreira, quando foi estuprado nos arredores de Boston por ser um cabeludo no então
c) Steven Tyler revelou a todos que era o pai de Liv Tyler. Até então, a menina acreditava ser filha do roqueiro Todd Rundgren
d) Chamou uma orquestra para compor a nova versão da música. O regente foi Michael Kamen, que já havia trabalhado com Eric Clapton e Sting
e) Ele xingou publicamente Joe Perry. Tyler confessou que o guitarrista considerava "Dream On" fraca

3 *As drogas começaram a pintar com mais frequência na carreira do Aerosmith em 1977 quando o grupo virou sucesso mundial. E Joe Perry e Steven Tyler meteram tanto o pé na jaca que ganharam um apelido famoso. Qual?*
a) Faísca & Fumaça
b) Tico & Teco
c) Toxic Twins
d) Cantor & Fazido
e) Sight Brothers

4 *Em 1979, o Aerosmith participou de uma das maiores bombas do cinema: uma versão frouxa de Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band. Eles fizeram uma versão de "Come Together", dos Beatles, e atuaram ao lado dos seguintes artistas:*
a) David Cardoso, Nicole Puzzi, Rose Di Primo e Pelópidas, O Cagado Espada
b) Eric Clapton, Jeff Beck, Elton John e Freddie Mercury
c) ZZ Top. Envergonhados, depois eles passaram a deixar a barba crescer para mudar de imagem
d) John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr
e) Peter Frampton e os Bee Gees

5 *No mesmo ano de 1979, Joe Perry decidiu sair do Aerosmith alegando diferenças musicais com Steven Tyler. A partida de Perry coincidiu com o lançamento de A Night In The Ruts, que tinha uma cover de um importante grupo dos anos 60. Qual?*
a) "Think About It", dos Yardbirds
b) "Não Se Vá", de Jane & Herondy
c) "Não Serve Pra Mim", de Roberto Carlos
d) "Rock Thee Cool Aninah", do Bewsitated Dwarfs
e) "... Free", do The Who

6 *Quais foram os dois artistas brasileiros que já fizeram versões de músicas do Aerosmith?*
a) Lobão e Yahoo
b) Rádio Taxi e Perla
c) Made In Brazil e Radiotaxi
d) Titãs e Ira!
e) Barão Vermelho e Serique

7 *O grupo passou por um período de ostracismo no início dos anos 80. Até que um fato reabilitou a imagem do Aerosmith. Qual?*
a) Steven Tyler e Joe Perry formaram uma banda cover dos Rolling Stones
b) Steven Tyler e Joe Perry foram chamados para participar da versão rap de seu sucesso "Walk This Way", ao lado do Run DMC
c) O Duran Duran admitiu que usava Joe Perry como músico de estúdio para gravar as guitarras supostamente tocadas por Andy Taylor
d) Steven Tyler mandou extrair a platina de piano que tinha no nariz e ... penhorou
e) Joe Perry e Steven Tyler ganharam notoriedade em programas de auditório, escritos relatando a época em que eram drogados

8 *Em 1991, eles assinaram um contrato milionário com a Sony Music: 30 milhões de dólares por quatro álbuns. A chuva de grana foi seguida pelo álbum Get A Grip, cujos clipes promocionais ajudaram na carreira de uma importante ninfeta do cinema americano. Qual?*
a) Florentina de Jesus
b) Ru Paul
c) Liv Tyler
d) Juliette Lewis
e) Alicia Silverstone

9 *Que importante banda de rock americano regravou o sucesso "Toys In The Attic"?*
a) R.E.M.
b) Guns N' Roses
c) Jane's Addiction
d) Pansy Division, alterando o nome para "Boys In The Attic"
e) Circle Jerks

10 *Nine Lives, o mais recente álbum do Aerosmith, teve a sua capa trocada. Por quê?*
a) Ela representava uma deusa hindu com cabeça de gato e irritou os religiosos daquele país
b) A sociedade protetora dos animais dos EUA implicou com as ilustrações da gata, achando que ela ... submetida a tortura física e psicológica para ficar em posição de lótus
c) Steven Tyler discutiu feio com o designer da capa. Ele queria seu rosto estampado no encarte, mostrar ... todos a plástica que fez ... a edição ... importante rede de lojas americana argumentou que as cores do material promocional não combinava com o projeto gráfico de suas prateleiras
e) Superstição. A deusa que aparece na capa era conhecida na ... por trazer ... azar para os seus adoradores. E como Nine Lives teve uma repercussão fria nas paradas

Joey Kramer, Brad Whitford, Joe Perry, Steven Tyler e Tom Hamilton: conhecer o Aerosmith a fundo requer fôlego de gato

ESPECIAL REGGAE

GRÁTIS CD

EDITORA AZUL

ESPECIAL REVISTA SHOWBIZZ

ONZE PERGUNTAS

EDDIE VAN HALEN

De volta com *Van Halen III*, o disco que marca a estréia do ex-Extreme Gary Cherone, o guitarrista agora também canta, valoriza o lado instrumental em músicas mais longas e diz que compõe melhor quando está no banheiro

por JOSÉ EMILIO RONDEAU

Que tal trabalhar com Gary Cherone?
Engraçado você usar a expressão "trabalhar com alguém". Essa é a primeira vez que realmente faço isso. É um alívio... Nós nos entendemos muito bem: ele podia entrar na sala agora, me entregar uma letra e eu teria uma música pronta em 10 minutos.

Você sente diferenças no estilo das letras dele, se comparado ao estilo de Roth e Hagar?
Todas as mulheres que ouviram o disco sentiram uma diferença enorme. Sentiram que faltava a gurna coisa.

Como é?
É, disseram que faltavam referências às partes do corpo feminino *(risos)*. Gary faz letras que não falam só de vaginas. Não é humor de vestiário.

Muitas das novas músicas têm longos trechos instrumentais. Você queria realçar o lado não-vocal da banda?
Não exatamente. Para mim, é tudo música, seja instrumental, seja vocal. Não tenho esse tipo de preferência.

A abertura de "Ballot or the Bullet" marca a primeira vez que você toca uma guitarra-cítara num disco do Van Halen, certo?
É uma guitarra Danelectro Choral Sitar velha, uma porcariazinha de instrumento *(risos)*. Estava lá, peguei, toquei, e ficou legal.

Como você costuma compor? A inspiração vem sem aviso, ou você é daqueles que precisam labutar muito até que saia algo de bom?
Geralmente, minhas melhores idéias surgem quando estou no banheiro. Não sei por que... É assim que o Homem lá em cima resolveu que deveria ser: eu me livro das toxinas e, junto, saem músicas.

Esse é um disco bem diferente dos demais que o Van Halen fez até agora. Você não teme a possibilidade de perder alguns dos velhos fãs da banda?
Isso está fora do meu controle. É como estar preso num engarrafamento: ou você sai do carro e sai andando, ou você fica sentado lá dentro e aturа. Não cabe a mim essa conclusão. O que eu sei é que, quanto mais clara fica minha mente, mais sou capaz de dar.

Há notícias de que você estava para fazer uma operação para substituir os ossos da bacia. Esse é um dos motivos pelos quais o Van Halen não tem excursionado recentemente?
É, mas o médico diz que eu melhorei, e não preciso mais operar. Agora é só continuar o tratamento. Perdi quase 15 quilos e volte a pesar o que devia: 67 quilos.

A música "How Many Say I" marca a primeira vez que você canta num disco do Van Halen. O que aconteceu?
Toda vez que eu elaboro uma música, eu mesmo cantarolo a melodia nas fitas-demo. Só que agora Gary ouviu a fita e propôs que eu mesmo cantasse a música. Tremi de medo. Como é que vou cantar essa música ao vivo agora?

Você também produziu e fez a engenharia de som do disco. Não é um pouco demais para uma pessoa só?
Foi por necessidade. O pai do nosso engenheiro de som sofreu um infarto e ele precisou se afastar das gravações. Não foi por ego, como aquele Artista Que Costumava Se Chamar... sabe?

Mas você é bem centralizador também, não?
Por que deixar a culpa ou o elogio recair sobre as outras pessoas? Prefiro ser responsável pelo disco, ao invés de dizer que fulano de tal arruinou tudo. Se o disco for ruim, a culpa é minha.

muitas vozes para Renato

Artistas de todos os estilos se reúnem para cantar músicas do poeta no Dia Mundial de Luta Contra a Aids

Teatro Nacional Claudio Santoro (Brasília) – 2/12/97

Não, ao contrário do que se esperava as cinzas de Renato Russo não se remexeram no jardim florido onde foram jogadas depois da cremação. As probabilidades de que isso acontecesse eram muitas – afinal, foi bem arriscada a idéia de um show beneficente pelo Dia Mundial de Luta Contra a Aids que juntasse no mesmo palco a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, o que sobrou da Legião (Bonfá e Dado, mais os tântricos Fred Nascimento e Gian Fabra que tocaram na excursão de *O Descobrimento do Brasil*) e cantores convidados pouco familiarizados com os versos de Russo. Mas deu certo: até mesmo as ausências (Paralamas, Pato Fu, Cássia Eller) e vaciladas (como a de Paulinho Moska no início de "Eu Sei" e a tremedeira de Fagner com Ângela Maria em "Monte Castelo") não comprometeram.

Com exceção de Virginia Rodrigues em "Esperando Por Mim", todo mundo seguiu a linha vocal de Renato Russo – e se deu bem. Sandra de Sá arrasou em "Mais Do Mesmo". Toni Garrido arrancou lágrimas da mãe do homenageado na obra-prima "Andréa Doria" (a melhor interpretação da orquestra) e Fafá de Belém gostou tanto de sua versão para "L'Avventura" que prometeu gravar a música no seu próximo disco.

Os Raimundos, que escolheram "Daniel na Cova dos Leões", uma das letras mais gays de Russo, surpreenderam: Canisso e Digão assumiram (ops...) os vocais e Rodolfo ficou tirando barulho da guitarra, ao lado de Dado. Carlinhos Brown não conseguiu decorar "Tempo Perdido" e compensou na vibração a falta de memória. Lobão, que tinha a seu favor a atualíssima letra de "O Teatro Dos Vampiros", não empolgou, e Flávio Venturini mostrou a chatinha "Mais Do Mesmo" (parceria dele com Russo).

Nessa fauna toda, foi ótimo perceber que Tony Platão, impecável em "Quando O Sol Bater" e Rosa Maria com uma estupenda interpretação de "Giz", são cantores ainda à procura de produtores compatíveis com o tamanho de suas gargantas. A nostálgica e reverente releitura de Dinho Ouro Preto para "Ainda É Cedo" fez o tempo voltar uma década.

O melhor momento da noite, porém, aconteceu quando Jerry Adriani deu uma interpretação tão simbiótica de "Será" que deve ter assustado Bonfá e Dado pela semelhança com a voz de Renato. Foi tão aplaudido que Digão, na hora do bis (quando todos voltaram para cantar "Pais E Filhos", em coro), soltou a pérola: "Vou colar no Jerry".

Carlos Marcelo

No final do show, todos sobem ao palco para cantar "Pais E Filhos"
1 Paulinho Moska
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 Fred
6 Toni Garrido
7 Carlinhos Brown
8 Marcelo Bonfá
9 Jerry Adriani
10 Flávio Venturini
11 Fred Nascimento
12 Dinho Ouro Preto
13 Dado Villa-Lobos
14 Fafá de Belém
15 Zeca Camargo
16 [illegible]
17 Tony Platão
18 Sandra de Sá
19 Fagner

A COBRA FUMOU

David Coverdale passa o rodo no Brasil e confirma a fama de garanhão

Durante sua passagem pelo Brasil, o vocalista do Whitesnake recebeu, ao longo de uma tarde-noite, nada menos que QUINZE amiguinhas brasileiras em seu quarto de hotel no Rio. As meninas, discretas, se recusaram a comentar a performance do cantor cinqüentão.

O Whitesnake se apresentou no Brasil em dezembro. O show fez parte da turnê de despedida do grupo e teve como bandas de abertura o mediocre Queensryche e o sempre alucinado Megadeth. Foi Coverdale, porem, o astro mais esperado. Em quase duas horas de show, ele cantou a platéia criada à base de jingles de cigarro Hollywood com músicas como "Is This Love", "Here I Go Again" e "Fool For Your Loving". O gogó falhou em alguns momentos – principalmente em "Give Me All Your Love Tonight" e em "In The Still Of The Night", o baterista Denny Carmassi e o guitarrista Adrian Vanderberg são fracos, mas a apresentação valeu a pena. E o purplemaniaco fanatico com certeza deixou verter uma lágrima quando Coverdale, sem acompanhamento vocal, mandou "Soldier Of Fortune" (faixa de *Stormbringer*, discão do Deep Purple de 1975).

Dorival Caymmi, sem veneno, em entrevista ao jornal *O Estado de S.Paulo*

Mangue-pai

Alceu Valença, o grande pioneiro das fusões pernambucanas, comemora 25 anos de carreira e fala de rock

A mistureba maracatu e guitarra não se divide em A.C. (antes de Chico Science) e D.C. (depois de Chico Science), como muitos pensam. Vinte e cinco anos antes de o manqueboy beber nessa fonte, Alceu Valença já estava mergulhado em idéias semelhantes.

Alceu Valença, 25 anos abrindo caminhos

"O rock entrou na minha música como uma sonoridade a mais. Como fraseado, nunca me interessou muito. Tenho o lado pop e rock, mas o som brasileiro de raiz está sempre presente no meu som", diferencia. Alceu comemorou 25 anos de carreira no fim do ano passado com o álbum *Sol E Chuva*, em que dez das catorze faixas são releituras. Com um documentário sobre seu trabalho nos planos, Alceu disseca alguns nomes do rock e da MPB:

Elvis Presley – Os dois primeiros discos dele me marcaram muito. Gostava de sua postura rebelde e de sua voz gutural.

Beatles – Apesar de achar as músicas lindas, eles não fizeram minha cabeça nem um pouco.

Luiz Gonzaga – É a primeira síntese da musicalidade nordestina. Sempre fiz a relação do som dele com o de Elvis.

Chico Science – Sua música era visceral. Gostava muito dele.

mundo livre s.a. – Faz uma mistura que não me interessa muito.

Cascabulho – Vi um clipe pela televisão e adorei.

(Carol Arêas)

SUGAR PUNK

Mark McGrath, o vocalista do Sugar Ray, é o tipo do sujeito cheio de marra. Além do rosto privilegiado, é malhado e ainda faz reflexo nos cabelos curtíssimos. "Ser bonito faz parte do pacote. Conheci muitas garotas, sim. E isso também ajudou a promover a banda", disse Mark à SHOWBIZZ. O cantor do sucesso "Fly" revelou que a gravação do segundo disco da banda, *Floored*, rolou num muquifo em Nova York. "Estávamos rodeados por drogados e pederastas, o que acabou por nos inspirar bastante!", revela. O nome do grupo vem de Sugar Ray Leonard, boxeador. Mas o grande ídolo de Mark é Johnny Rotten. "Conheci o cara num show em que abrimos para os Sex Pistols. Ele é histérico, cínico e nojento, mas o amo!"

Mark McGrath *(de terninho xadrez)* é o gostosão (uau!) do Sugar Ray

HEADBANGERS INFORMAM

Ozzy entrou na confusão

O heavy metal é um estilo que carrega diversos estigmas esquisitos, daqueles que ninguém sabe ao certo a origem. No livro *Heavy Metal – Guitarras em Fúria* (Editora 34), o jornalista Tom Leão procura desmitificar muitas dessas bobagens que surgiram nos últimos trinta anos. Analisa com propriedade a fase inicial, nos idos dos anos 60, abordando inclusive as várias vertentes sobre a origem do termo. Ainda esclarece sobre o verdadeiro significado de palavras como *moosh, slam-dance* e *stage-dive* empregadas em alguns setores da mídia.

Em outros pontos, no entanto, Tom comete deslizes terríveis e faz um samba do crioulo doido de conceitos, erra datas e confunde nacionalidades de bandas. Vale pela iniciativa. Mas seguem abaixo algumas sugestões para que as próximas edições possam ser corrigidas.

(Fernando Souza Filho)

Pag 24 Mataram o Jack Bruce (baixista do Cream) num incêndio suicida! Quem morreu após ter dormido com o cigarro aceso foi Steve Marriott, guitarrista dos Small Faces.

Pag 28 "Rock'n'roll" e "Black Dog" não estão, respectivamente, nos álbuns *Led II* e *III*. Estão no *IV*

Pag 65 O nome Iron Maiden foi tirado do filme *The Man Behind The Mask* não vem necessariamente do instrumento de tortura. Dave Murray nunca foi skinhead. Paul Dianno é quem tinha essas "simpatias"

Pag 82 Randy Rhoads não foi homenageado em *Talk Of The Devil* (ou *Speak Of The Devil*) e ele não aparecia na capa. Na verdade, esse é um álbum duplo ao vivo com Brad Gillis na guitarra. Rhoads foi homenageado em *Tribute*, já nos anos 90

Pag 101 "Novato" Warren DeMartini? O cara é veterano dos tempos do Ratt, desde o início dos anos 80. *Poser* convicto.

Pag 107 Steve Jones não era baixista dos Pistols. Seu instrumento no grupo era a guitarra.

Pag 125 Marillion é NWOBHM? Então É o Tchan é black metal satânico infiltrado na Bahia.

Pag 144 Essa foi a pior. O Burzum não é uma "banda" mas apenas um músico, Varg Vikernes. Ele não é sueco, e sim norueguês. Não foi preso por queimar igrejas (quem fazia isso eram integrantes do Inner Circle, entidade que reunia várias bandas nórdicas com idéias nazi-satânicas), mas por matar Euronymous (do Mayhem) por questões pessoais (inclusive envolvendo a namorada de Varg).

Pag 147 O Celtic Frost não é inglês, é suíço. O Sarcófago não foi "segundo" do Sepultura, pois as duas bandas surgiram na mesma época. Wagner, líder do Sarcófago, chegou a fazer parte da primeira formação da banda dos Cavalera.

Pag 159 Helloween trash metal? Possessed banda recente? O Possessed não existe mais há quase uma década e seu guitarrista hoje está no Primus (Larry Lalonde).

Pag 173 A música correta dos Beastie Boys é "No Sleep 'Til Brooklin", e não "Fight For Your Right".

Pag 205 *Rosa Branca* era o título do álbum da Banda Tatto. O grupo não se chamava Rosa Branca.

Pag 206 A Dorsal já mudou de formação. Hoje, dos integrantes originais, só sobrou Carlos Vândalo.

DEMO

Mande demos, CDemos, irmãs, sogras, bombons, pao-de-queijo e um troquinho para Democracia: Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, Sao Paulo, SP

OS INCLUÍDOS

Dez boas bandas da rica cena do rock gaúcho se unem num CD trilegal, tchê!

A irreverência começa no nome do disco: *Os Excluídos*. Depois passa para as trinta faixas das bandas **A-Cretinice Me A-tray**, Nada Publico, Os Puta Merda, **Sweet Beetle Juice**, Cinza e Azul Norte, Sindicato do Blues, Lecco Ferrara & Os Coiotes, Saltinmantra, Ópera Bufa e **Zé do Bêlo**. Produzido pela lenda dos pampas Egisto 2 (dos seminais Colarinhos Caóticos), o CD vai do blues ao rock experimental e, apesar do numero de bandas envolvidas, você nao chega a confundi-las depois de tamanha montanha-russa sonora. Um dos motivos disso é a maneira como o disco foi cometido. "Gravamos vocais no banheiro e no corredor do estudio para obter sonoridades diferentes. Tambem penduramos gente na janela para captar o som da rua junto com a voz", revela o produtor. (Danilo Monteiro)

Gostosa cretinice

Com uma guria tribacana na linha de frente (a vocalista e modelo Cleo) e a proposta de nunca tocar do mesmo modo suas musicas, a banda **A-Cretinice Me A-Tray** azucrina desde 1989, mas não perde o tom. "O guitarrista anterior foi despedido porque nao variava muito, mas o atual, Jimi Joe, é radical: ele nao consegue repetir o que acabou de tocar", conta Egisto 2, baixista e lider da banda.

O grupo quer lançar um CD com aproximadamente 200 musicas, com direito a letras com versos como "Eu preciso/ De uma dose cavalar/ Tudo é tão chato e cansativo" isso numa interpretação enfurecida de Cleo. Telefone do Egisto: (051) 224-6586

Suco de besouro

Transformar jingle de jeans em canção sobre solidão é um trabalho para o **Sweet Beetle Juice**, banda de Caxias do Sul. Suplicar "baby, baby" infinitamente numa letra sobre miserias da alma, tambem. Guitarras, baixo e bateria primitivos dão o tom da melancolia. No suco sonoro encontram-se caroços de Buddy Holly, Jesus & Mary Chain, Smiths e Beatles. É som para escutar "na solidão, com o gato no quarto" como diz o lider, Léo. Contatos: (054) 221-1489

Pagodeiro rock'n'roll

"Excluído é o *cazzo*, vêio meu nome é Zé do Bêlo." Assim a figura abre a cotaneia gaucha, dando espaço para pagodes de punho proprio, em que canta histórias trágicas ("O Gil Gomes falou Que você morreu ai, ai") com uma dicção de quem ja tomou varias. Já chamado "Bezerra da Silva do Sul", pela fala de malandro, Zé do Bêlo é uma pequena lenda porto-alegrense. Nos shows, briga com os musicos e com a platéia, incorporando esquisitices de João Gilberto e Tim Maia. Contatos: (051) 332-8022

Avisa lá que eu vou

Pintou a chance de a sua banda participar do festival Abril Pro Rock. O evento, que acontece desde 1993 no Recife, rola na primeira semana de abril. Corra e mande a sua demo para Paulo André, o produtor da festa, até o fim de janeiro. Caixa Postal 1030 – Ag. Central – Recife, PE. CEP 50001-970.

Inflamável e trovejante

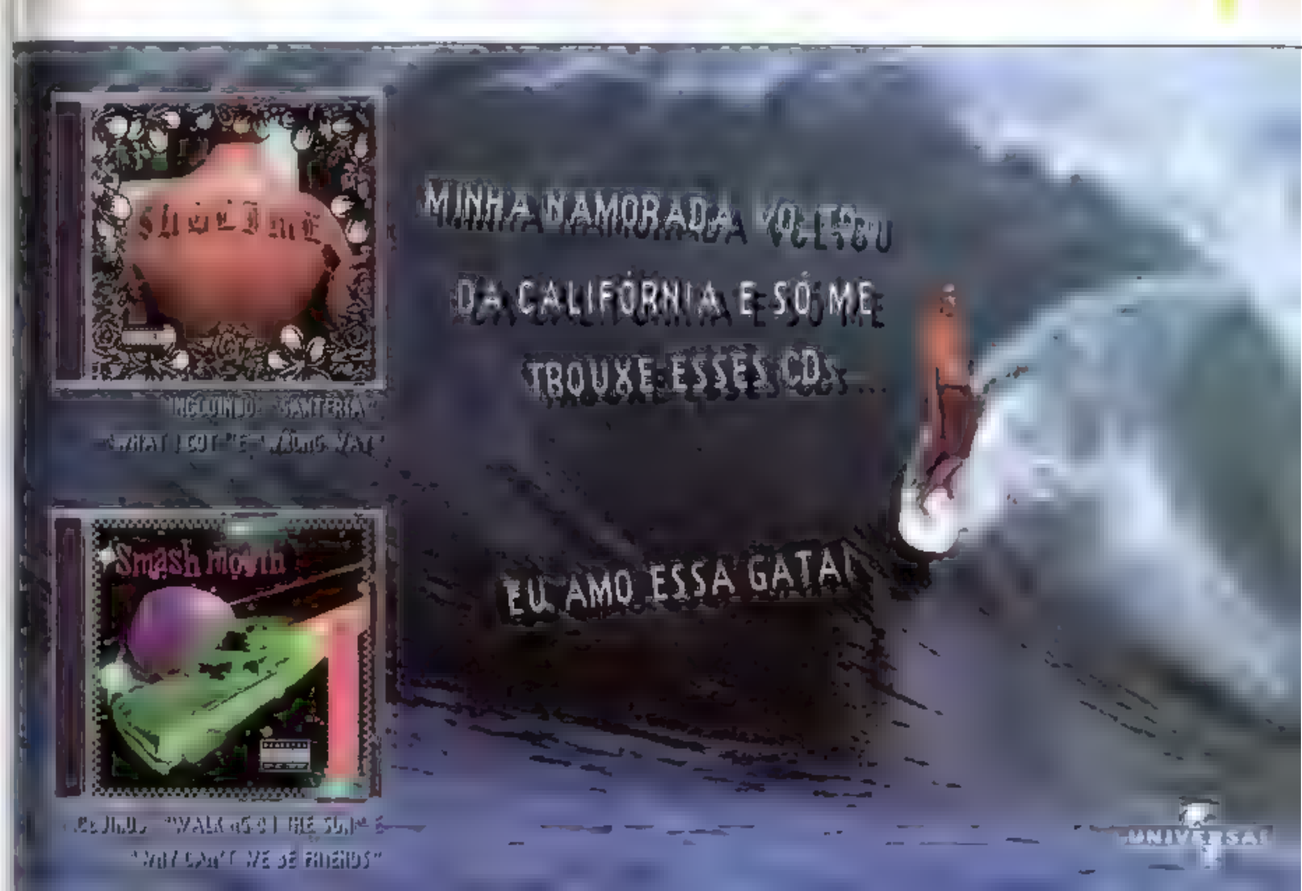
Depois de cumprir o circuito de bares belo-horizontinos, com destaque para o Calabouço – "onde tem desde sarau de poesia até show de metal", segundo o guitarrista Fred –, o som aditivado do Infra Head Fuel está estreando em CD. O repertório é metal "influenciado por Black Sabbath e por Deep Purple, incorporando caracteristicas dos anos 90, como *slap bass* e bumbos trovejantes", explica Fred. Power trio é uma expressão justa à banda, que faz um som grandioso apesar da formação enxuta. As letras são em inglês e em português. Contatos: (031) 979-6737.

Os mineiros atacam no circuito etílico metal

Capitão Severo sai do mangue metendo heavy-funk no bumbo do maracatu

É lama pra todo lado

Acrescentando guitarras metaleiras ao bumbo pulsante do maracatu, a banda do Recife **Capitão Severo** espalha lama no ventilador levando um heavy funkeado dos mais originais. Fale com o Kiko (081) 962 7575



pipoca moderna

por JOSÉ EMILIO RONDEAU, de Los Angeles

Eddie Vedder cai na rede da pirataria

Músicas do novo disco do Pearl Jam foram parar na Internet

A trupe de Vedder *(à frente)* foi pirateada por um fã

O [redacted] foi vítima de um novo tipo de pirataria: a distribuição não-autorizada das músicas do novo álbum, *Yield*, via Internet. O disco só sai em fevereiro, mas uma rádio universitária de Syracuse, Estado de Nova York – não se sabe como – adiantou quase na íntegra todas as músicas do CD. Um aluno gravou as canções e passou a "transmitir" trechos do disco em sua website dedicada ao PJ. Conclusão: a Epic, gravadora do grupo, descobriu e tascou uma ordem judicial em cima do estudante, acabando com a festa.

Tem Guns no cinema

Matt Sorum, baterista do [redacted], estréia como ator e compositor de trilhas sonoras no filme independente *Sound Man*, comédia sobre um engenheiro de som de Hollywood.

Ulivo imperdível

Se você gosta de garimpar raridades, encomende via website do Steppenwolf – www.steppenwolf.com – o álbum solo do vocalista [redacted], *The Lost Heritage Tapes*, gravado em 1976, mas só agora lançado.

Sean Lennon com Yoko: mamãe prometeu não se meter no seu disco

Lennon bestial

A gravadora dos Beastie Boys, Grand Royal Records, acaba de contratar Sean Lennon, filho de John e Yoko. Os BB's conheceram Sean quando ele tocava baixo com o duo nipo-americano Cibo Matto.

Ódio de butique

Tom Morello, guitarrista do [redacted], foi preso durante uma manifestação de protesto contra a confecção Guess? Inc., na qual um grupo de 250 pessoas bloqueou a entrada de um shopping em Santa Mônica, na Califórnia. O protesto era contra as más condições de trabalho impostas aos funcionários da grife.

DEU STONES NA BATALHA DAS TURNÊS

Os Rolling Stones e a turnê *Bridges To Babylon* venceram a batalha dos cifrões em 1997, faturando 11 milhões de dólares a mais que a excursão *PopMart*, do U2. Ao todo, os Stones embolsaram 87 milhões de dólares, depois de terem feito 32 shows. O U2, enquanto isso, papou 76 milhões de dólares, e fez 43 shows.

E eu com isso?

Eu não fumo mais. Já fumei toda a minha cota anos atrás, e hoje tenho bronca de cigarro. Dou toda força a quem quiser parar de fumar: é um vício besta, que só dá mau hálito e câncer em troca de uma fumacinha glamourosa. Não é fácil largar o cigarro, eu sei, mas vale a pena: você se sente mais saudável, mais disposto, mais limpo.

Além disso, pense só na grana que você vai economizar! Em vez de gastar dinheiro com cigarro, você pode comprar discos! E por que estou dizendo tudo isso? Para mostrar que os cigarros estão sendo objeto de um revisionismo quase tão hediondo quanto câncer no pulmão. Da mesma forma que Stalin eliminava inimigos políticos das fotos que no passado haviam posado com ele, os Beatles e Paul Simon estão fazendo exatamente a mesma coisa, só que com o cigarro.

Na capa de um compacto editado na época das antologias, John, Paul, George e Ringo aparecem com os dedos em V. Mas na foto original – sem interferências digitais – de 1965 os besouros traziam cigarros acesos entre os dedos. O mesmo aconteceu com Paul Simon, que posa fazendo o mesmo V com os dedos na capa do caixote *Old Friends*. Desta vez, a imagem é do final dos anos 60.

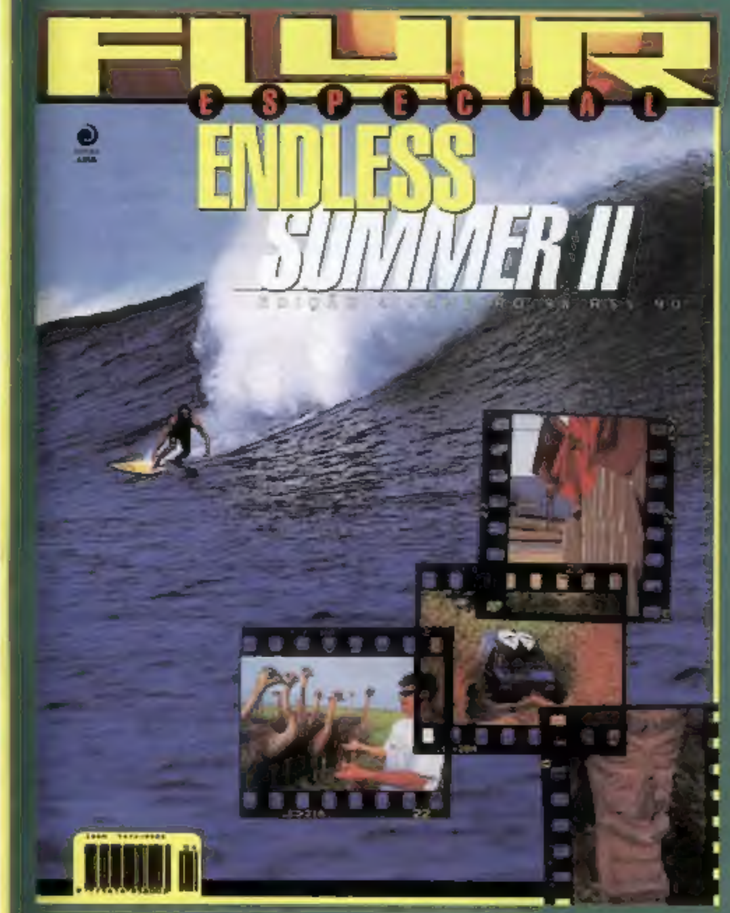
Na verdade, não se sabe se os cigarros dos Beatles desapareceram a pedido deles. Quanto a Paul Simon, um executivo da Sony, em entrevista à revista americana *Ice*, garante que o baixinho pediu, em pessoa, que o cigarro e a fumaça desaparecessem da fotografia.

Atitudes como estas – de tentar reescrever a própria história, mascarando as fraquezas ou os pontos negativos – só vêm a minar o tesouro mais precioso dessa gente: a franqueza da emoção de suas músicas.

ESPECIAL ENDLESS SUMMER II

Os melhores picos do mundo. Tubos alucinantes. O making off deste super-clássico. E uma seleção de trips inéditas de Fluir. Você leva de graça o vídeo deste grande épico do surf, dirigido pelo mítico Bruce Brown, na busca da onda perfeita. Já nas bancas.

vídeo grátis



REVISTA FLUIR
SURF É FLUIR

Discoteca básica

"Este disco é genial. Não é ainda o Raul que logo depois viria a enfeitiçar os ouvidos e mentes do Brasil, mas já demonstra a diferente inspiração que carregava sua cabeça de visionário. Para os fãs, é imperdível ver como o 'Maluco Beleza' trabalhava no início de carreira. Valeu, Raulzito!" *(Zé Ramalho)*

SESSÃO DAS 10

Sociedade da Grã-Ordem Kavernista

Entre a anarquia tropicalista dos Mutantes e a mistura feita pelos Novos Baianos no disco *Acabou Chorare*, um quarteto virou a MPB de pernas pro ar. Foi a Sociedade Da Grã-Ordem Kavernista, formada por Raul Seixas, Miriam Batucada, Sérgio Sampaio e Edy Star. O único disco da turma, *Sessão Das 10*, trouxe um deboche típico do mais endiabrado mutante.

O ano era 1971. Raulzito ainda não tinha pousado na sopa da música brasileira e defendia um troco produzindo artistas como o lendário Jerry Adriani. Sérgio Sampaio ainda não tinha botado seu bloco na rua. Miriam Batucada fazia pouco barulho. Edy Star, que assinava apenas Edy, se juntou ao trio de pé-rapados e malditos para fundar a Sociedade, ainda sob os ecos tropicalistas, que completam 30 anos agora em 1998.

O LP, corrosivo, saiu pela CBS (atual Sony Music), mas encalhou nas prateleiras. Difícil imaginar esse trabalho consumido em larga escala. A começar pela vinheta circense que abre o disco, anunciando que tudo ali não passa de uma saudável palhaçada. E o que dizer da vinheta final, em que se ouve com nitidez o som de uma descarga levando tudo esgoto adentro?

Sessão Das 10 estava longe de ser uma bosta. Entre o circo e a merda, há vida inteligente nas onze músicas do grupo. "Êta Vida" é um pop descarada e deliciosamente comercial, no pior sentido do termo. A faixa-título, em clima seresteiro, sacaneia com todos os boêmios que levavam as serenatas a sério. Era deboche puro – a diferença é que com material próprio, enquanto os Mutantes, um ano antes, jogavam pedra no até então intocável "Chão De Estrelas".

No Brasil de Médici, uma turma desgovernada por Raul Seixas ousava ser alegre, inteligente e corrosiva

O samba "Eu Vou Botar Pra Ferver" denuncia a alegria burocratizada que reinava (e ainda reina) nos salões carnavalescos. O quarteto queria era rir, como deixa claro em outro sambinha, "Eu Acho Graça". A vinheta que precede a faixa cutuca a mania *in* de ser hippie que alucinava, com um certo atraso, parte da juventude brasileira. O "Chorinho Inconseqüente" já diz tudo desde o título, na voz linda, leve e solta de Miriam Batucada, que acabaria encontrada morta em São Paulo, no começo dos anos 90, sem nunca ter alcançado o sucesso que tanto perseguiu.

Sessão Das 10 tem um repertório eclético. Em "Quero Ir", a turma pinta seu pop com umas tintas rurais sem desbotar a música. "Soul Tabarôa", assinada pela dupla Antônio Carlos e Jocafi, mistura coco e embolada, enquanto "Aos Trancos e Barrancos" traz a típica batucada dos morros cariocas. A anarquia sonora era pretexto para o quarteto denunciar a doença de uma sociedade que perdera a alegria e a descontração – artigos que sobravam na Ordem Kavernista. Os tempos eram negros, Médici transformava o Brasil num imenso porão, mas havia luz no túnel escavado pela turma liderada por Raulzito. MAURO FERREIRA

Performance

Ano de lançamento: 1971

Produção: Raul Seixas, Sérgio Sampaio, Miriam Batucada, Edy Star.

Editado em CD, em 1996, pelo selo paulista Rock Company, com a capa original.

Faixas: "Êta Vida" (Raul Seixas e Sérgio Sampaio), com Raul Seixas e Sérgio Sampaio • "Sessão Das 10" (Raul Seixas), com Edy Star • "Eu Vou Botar Pra Ferver" (Raul Seixas), com Raul Seixas e Sérgio Sampaio • "Eu Acho Graça" (Sérgio Sampaio), com Sérgio Sampaio • "Chorinho Inconseqüente" (Sérgio Sampaio e Erivaldo Santos), com Miriam Batucada • "Quero Ir" (Raul Seixas e César Sampaio), com Raul Seixas e Sérgio Sampaio • "Soul Tabarôa" (Antônio Carlos e Jocafi), com Miriam Batucada • "Todo Mundo Está Feliz" (Sérgio Sampaio), com Sérgio Sampaio • "Aos Trancos e Barrancos" (Raul Seixas), com Raul Seixas • "Eu Não Quero Dizer Nada" (Sérgio Sampaio), com Edy Star • "Dr. Paxeco" (Raul Seixas), com Raul Seixas • "Finale" (D.P.).

METALLICA

SHOWBIZZ

"A reencarnação existe.
Ou não?"

Yankee Street

YANKEE
STREET
AGORA OU NUNCA